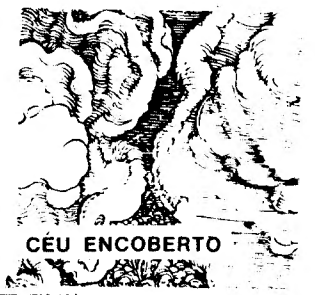
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SABADO, 13 DE ABRIL DE 1974 N.º 18427 — ANO 54.º — PREÇO 2$50



CÉU ENCOBERTO

TELEFONAR É MAIS CARO JÁ DEPOIS DE AMANHÃ

É aproveitar hoje, que na segunda custa mais. Efectivamente, é já depois de amanhã que entram em vigor os novos preços dos serviços dos C. T. T. e T. L. P. Telefonar, mandar cartas, postais ou telegramas, etc., são actos que passam a exigir maior sacrifício da bolsa. A «coroa» de cinco tostões, por exemplo, é praticamente reduzida à inutilidade: nem sequer presta para um pobre postal ou um apressado telefonema de cabina. A «vida» começa nos dez tostões. (Ler na pág. 2).

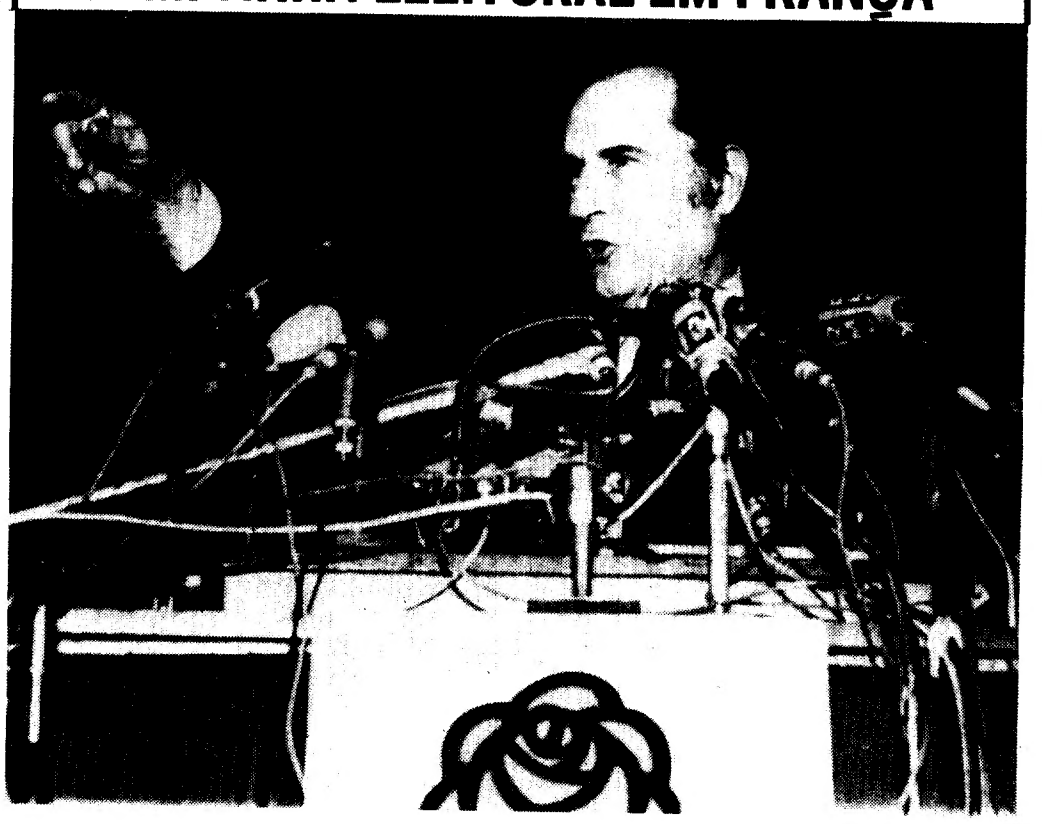
Bolsa de Lisboa com horário novo

Sofreu novo aperfeiçoamento, através de uma Portaria, o horário de funcionamento da Bolsa de Valores de Lisboa. Assim, a partir de segunda-feira — e em dias alternados — o horário passa a ser o seguinte:

10 horas, Obrigações I e II;
10 e 05, obrigações III e IV;
10 e 10, Obrigações V e VI;

Continua na pág. 28

CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA



François Mitterrand, candidato da esquerda às eleições presidenciais francesas, tem ocupado o primeiro lugar nas sondagens junto da opinião pública (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

CHABAN-DELMAS À PROCURA DE UM DIFÍCIL EQUILÍBRIO

Telex de J. GABRIEL VIEGAS

PARIS, 13 — Na sua primeira conferência de Imprensa, pronunciada sexta-feira de manhã, François Mitterrand começou a responder antecipadamente ao que será, sem dúvida, um dos temas principais da campanha dos seus adversários: a questão das liberdades individuais comprometidas, segundo eles, pela aliança com o Partido Comunista. A proposta de, no caso de ser eleito, anexar à Constituição uma «carta de liberdades» aparece, pelo seu carácter oficial e concreto, como uma réplica de peso, difícil de contestar ou de pôr em dúvida.

Do mesmo modo, o primeiro-secretário do Partido Socialista refuta de antemão as críticas feitas ao programa da Esquerda pela sua inadequação económica. Se as indicações que forneceu a esse respeito estavam longe de ser suficientemente vastas para serem tomadas por um programa, nem por isso deixavam de ser concretas e precisas, além de imediatamente aplicáveis. Controlo dos preços, revisão dos sistema de aplicação das taxas nos produtos de primeira necessidade, escala móvel dos salários, aumento das encomendas públicas para garantir o nível do emprego, lançamento de um empréstimo nacional, tudo isso pode começar a ser executado rapidamente.

Ao falar de controlos dos preços ou de escala móvel dos salários, Fraçois Miterrand corre, evidentemente, o risco de afastar certas categorias sócio-profissionais, como os comerciantes e pequenos patrões. Mas na realidade o candidato da Esquerda sabe que de qualquer modo se trata de uma clientela que dificilmente pode tocar e que tem como representantes os outros candidatos da maioria, Chaban-Delmas, Giscard D'Estaing e, sobretudo, Jean Royer, «maire» de Tourd, antigo ministro do Comércio. Jean Royer que, forçando a vontade do ministro das Finanças e de uma parte do Governo e dos deputados

Continua na pág. 13

REPRESÁLIA VIOLENTA:

Aldeias libanesas atacadas por unidades judaicas

BEIRUTE, 13 — (R.) — Foram destruídas 24 casas, raptados 17 civis e mortas duas mulheres durante um ataque desencadeado às primeiras horas de hoje pelos israelitas contra o sul do Libano, segundo revela um comunicado oficial publicado em Beirute.

O comunicado do Ministério da Defesa diz que o ataque foi efectuado contra seis aldeias por várias unidades judaicas entre a meia-noite de ontem e a uma hora locais de hoje (23 e meia-noite de ontem em Lisboa).

As aldeias foram indicadas como sendo as de Dahira, Yarin, Mheibib, Blida, Taybeh e Aitaroun.

Os hebraicos fizeram explodir 24 casas nessas aldeias, assim como uma central de energia eléctrica em Taybeh. Raptaram os civis e mataram uma mulher e a filha, que foram encontradas sob os escombros da sua casa destruída em Mheibib — prossegue o comunicado, que acrescenta terem os israelitas retirado então para o seu território.

Fontes fidedignas afirmaram que um dos homens raptados era um guarda libanês, que se encontrava de licença e vestido à paisana.

Trata-se da primeira represália israelita desde a guerra de Outubro, embora ataques anteriores de retaliação hebraico no Líbano incluíssem o metralhamento de alegadas bases de guerrilheiros e a destruição

Continua na pág. 28

Matérias-primas

"Hipótese de confrontação mundial"

-assegurou o representante do Peru

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 13 — (E.F.E.-A.N.I.) — O Peru assegurou ontem que, se os países mais industrializados não se comprometessem seriamente a estabelecer um novo sistema económico internacional, haveria a hipótese de uma confrontação num mundo paradoxalmente cada vez mais interdependente.

A luta do Terceiro Mundo por uma nova ordem económica fortaleceu-se com a tomada de consciência sobre as suas possibilidades políticas» — afirmou na assembleia extraordinária das Nações Unidas sobre desenvolvimento e matérias-primas, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Peru, general de La Flor Valle.

No seu discurso manifestou ainda o diplomata peruano que é urgente romper com o controlo monopolista e especulativo dos preços das matérias-primas, apontando como exemplo o caso do cobre.

«Uma nova ordem económica — disse a terminar o general de La Flor Valle — deve fundamentar-se no pluralismo ideológico, na convivência pacífica e na solidariedade entre todos os Estados e, sobretudo, deve banir por completo os bloqueios económicos, tais como o que sofre o povo cubano.»

A delegação da União Soviética troca impressões no decorrer de uma sessão extraordinária das Nações Unidas, dedicada ao problema das matérias-primas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Prossegue hoje o diálogo entre Kissinger e sírios

WASHINGTON, 13 (UPI-ANI) — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, e a delegação síria, chefiada pelo general Hikmut Chahabi, reúnem-se hoje novamente às 10 horas e 30 (14 horas e 30 TMG) para continuarem as suas conversações sobre a separação de forças israelo-sírias na frente dos montes Golan.

Informadores da Secretaria de Estado dizem que na reunião de ontem, Kissinger apresentou aos sírios as propostas israelitas para a separação de forças, as quais foram comunicadas a Kissinger pelo ministro israelita da Defesa Moshe Dayan, que há duas semanas visitou Washington. Por seu turno, os sírios apresentaram as suas próprias propostas, tendentes a acabar com os duelos diários de artilharia na frente síria.

Segundo os informadores não se pode esperar que as negociações resultem em progresso imediato, devido à incerteza da situação política em Israel.

40 páginas incluindo "Mosca"

DL/NACIONAL

Solenidades pascais

Hoje, Sábado Santo, inicia-se às 22 e 30, em todas as igrejas do País, a celebração solene da Vigília Pascal, seguida da benção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Água Baptismal, havendo depois a cerimónia da renovação das promessas de baptismo, para terminar com o solene pontifical da Ressurreição do Senhor, que começará à meia-noite.

AMANHÃ

Amanhã, Domingo de Páscoa, as celebrações litúrgicas desta quadra encerram-se na Sé de Lisboa com um pontifical da Ressurreição, o qual terá começo às 11 e 30, sob a presidência do Cardeal Patricarca, D. António Ribeiro.

Telefonemas e cartas mais caros já a partir de segunda-feira

Começam a vigorar já depois de amanhã as novas taxas (mais caras) dos serviços postal, telegráfico e telefónico. Eis algumas delas: correspondência, por via terrestre ou marítima, na metrópole — cartas, até 20 gramas, 1$50 (ou 2$50, se forem de formato não normalizado, a partir de 1 de Maio); bilhetes-postais simples, 1$00; impressos, até 20 gr, 1$00; jornais e publicações periódicas, expedidos directamente pelos editores, em regime de avença, $05 por cada exemplar e por cada 50 gramas ou fracção, ou $02,5 quando em número mensal de portes não inferior a dez mil; livros, brochuras, fascículos, etc., até 20 gramas, $10; prémio de registo, 3$00; caixas com valor declarado (porte), até 250 gramas, 5$00; vales postais, prémios de emissão oscilando entre 1$00 (até 500$00) e 6$00 (entre 4000 e 5000 escudos); correspondência da última hora, sobretaxa de 2$00 para a correspondência ordinária, e de 2$50 para a registada ou com valor declarado; apartados, por ano, em Lisboa e no Porto, 150$00, e noutras localidades, 100$00, e nas ambulâncias postais, 300$00.

SERVIÇO TELEFÓNICO

São os seguintes os novos preçários das conversações locais do serviço telefónico, indicando-se sucessivamente as taxas a cobrar quando se trate de postos de assinantes e de postos públicos: conversação local, 1$00 e a mesma importância por cada período de 3 minutos; conversação local de postos telefónicos com caixas de moedas, 1$00 por cada período de três minutos, quer num caso, quer noutro; conversação local de «telefones encarnados», 1$00 por cada período de 144 segundos e $50 por fracção de 72 segundos ou 1$00 por fracção de 144 segundos; conversação local na rede de Lisboa dos CTT, 1$00 em qualquer dos casos para os assinantes da categoria A.

A sobretaxa de aviso de chamada em serviço local é de 10$00; pelo serviço informativo será cobrado 1$00; igual importância custará o serviço de horas, enquanto o de despertar importará 2$00.

Quanto às conversações regionais, as taxas a cobrar serão como se segue, indicando-se também em primeiro lugar os postos de assinantes e depois os públicos: nos grupos das redes de Lisboa e Porto, por períodos de três minutos, no 1.º escalão, 1$00 e 1$50, quer no período de «grande tráfego» quer no de «pequeno tráfego»; no 2.º escalão, 3$00 e 3$50 em «grande tráfego» e 2$00 e 2$50 em «pequeno tráfego»; no 3.º escalão, 5$00 e 5$50 em «grande tráfego» e 4$00 e 4$50 em «pequeno tráfego». Nos restantes grupos de redes, em sistema manual, por minuto 1$50 e 1$80.

Conversações entre redes limítrofes dos grupos de redes de Lisboa e de Setúbal, 3$00; sobretaxa de aviso de chamada ou pré-aviso no serviço regional, 10$00. Entende-se por «grande tráfego» o período que decorre entre as 8 e as 20 horas de cada dia, e por «pequeno tráfego» o período compreendido desde as 20 horas até às 8 horas do dia seguinte.

Nas conversações interurbanas as unidades de taxa são as que se indicam para as seguintes distâncias entre centros de zonas em sistema manual, por minuto: 10 quilómetros — 1.º escalão, 1$50, nos postos de assinantes, e 1$80, em postos públicos; de 10 a 50 quilómetros — 2.º, escalão, 3$20 e 3$60; mais de 50 quilómetros — 3.º escalão, 6$40 e 7$20; sobretaxa de aviso de chamada e pré-aviso, 10$00, em ambos os postos.

SERVIÇO TELEGRÁFICO E DE TELEX

Quanto ao serviço telegráfico, a taxa fixa por telegrama ordinário é de 5$00, e por cada palavra, $50; nos telegramas urgentes, essas mesmas taxas são, respectivamente, 10$00 e 1$00. A taxa de instalação de um posto principal do serviço de telex é de seis mil escudos, sendo de três mil escudos para um posto suplementar.

No serviço telefónico, as taxas de assinatura mensal na rede de Lisboa dos CTT passam a ser de 75$00 para os assinantes da categoria A, e de 80$00, para os de categoria B. Pela instalação de PPC será cobrada uma taxa de 100$00, além de 10$00 de assinatura mensal para a instalação de PPCA, essas taxas são, respectivamente, de 400$00 e 30$00. Caixa-mealheiro, instalação, 100$00, assinatura mensal 6$00; telefone de luxo, além da taxa normal, 200$00 pela sua instalação e 15$00 de assinatura mensal.

Todas estas novas taxas entram, como dissemos, em vigor na Segunda-feira, excepto:

a) As taxas de assinatura mensal de instalações telefónicas e «telex», que entrarão em vigor em 1 de Maio;

b) as taxas das comunicações telefónicas automáticas, cuja aplicação de harmonia com as possibilidades de tratamento dos respectivos registos:

c) as taxas das comunicações telefónicas originadas em postos públicos com caixa de moeda, que entrarão em vigor à medida que se efectuarem as necessárias adaptações técnicas.

OS MAIS POPULARES DA TV-1973

PACO BANDEIRA

ARTISTA EXCLUSIVO DECCA
REPRESENTADO POR
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

Seminário de Cibernética

162.ª reunião deste seminário, organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., terá lugar na próxima quarta-feira, 17 de Abril às 9 horas, na Rua do Conde de Redondo, 79.

O tema «Resolução da Equação de Estado» será tratado pelo dr. Gustavo de Castro. As pessoas interessadas podem assistir mediante inscrição na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T.

As que não frequentando assiduamente o seminário, quiserem receber as suas publicações, podem solicitá-las aos Serviços.

Subsídio vitalício de incapacidade

A concessão do subsídio mensal vitalício relativo aos descendentes e equiparados, dos beneficiários da Previdência que sofram de incapacidade total para o trabalho pode ser feita antes dos 14 anos de idade, segundo determina um despacho do ministro das Corporações e Segurança Social.

O despacho do ministro Silva Pinto determina ainda que o subsídio pode ser entregue às instituições de assistência a cargo das quais se encontrem os diminuídos.

Feira das Mercês

Organizada pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro, começa no dia 21 a tradicional Feira da Primavera, com a presença de numerosos feirantes de vários pontos do País.

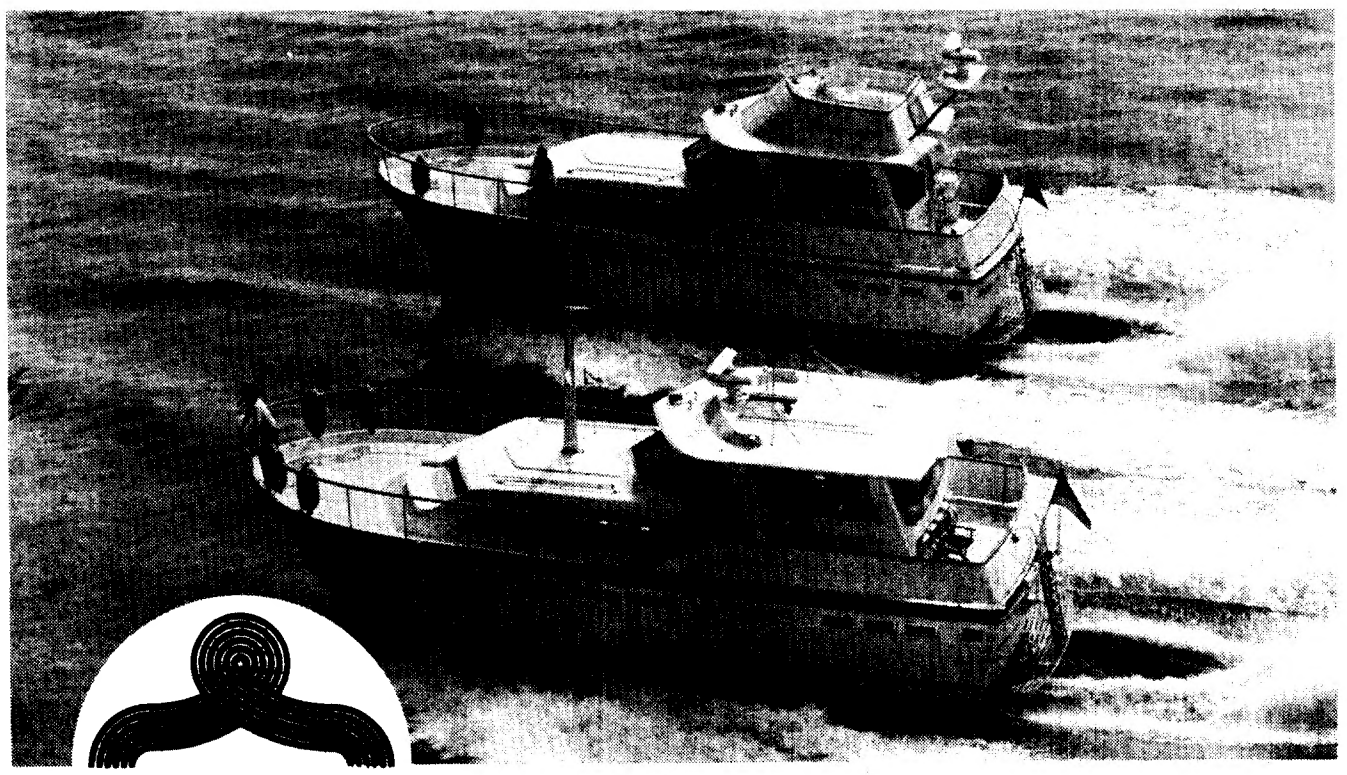
Localizada na tapada das Mercês, a vinte e três quilómetros de Lisboa, a iniciativa destina-se a favorecer várias obras de beneficência daquela autarquia.

ANCORA

IATE DE LUXO 44" e 41" equipado com motores de 2 x 220 HP a 2 X 350 HP Volvo Penta-Cummins.

5 a 6 beliches, velocidade máxima 25 nós.

Entregas imediatas.



seeway

Representantes exclusivos:

IATES DE LUXO
Av. República, 93 C, 1.º B – Parede – Telf. 247 58 98

Por JACQUES DECORNOY

Malásia ofensiva comunista a Oeste do país

A renovação das actividades militares do PC malaio inquieta as autoridades de Kuala-Lumpur. Uma vez mais, o primeiro-ministro, Abdul Razak, acaba de exortar os insurrectos a cessar o seu combate contra «um governo legal reconhecido pelos países socialistas, incluindo a URSS» e que proximamente, segundo o governante, deveria ser também reconhecido pela China. Os comunistas, acrescentou, «tentam retomar pé nas regiões onde se deram os acontecimentos de 1948-1960» — época do grandes levantamento dominado pelos britânicos com o auxílio de forças locais.

A reimplatação de grupos armados nestes sectores não é nova. Fora detectada desde Junho de 1971 no sector de Ipoh, capital do Estado de Pérak. Na mesma região um membro da polícia política tinha sido morto no início de Janeiro de 1974; mais ao norte no Kedah, os comunistas lançavam «uma acção». A situação agravou-se em seguida no Pahang; um soldado foi aí morto e o fogo à vista determinado por um período de duração indefinido das 18 às 6 horas. O distrito de Raub, onde as montanhas próximas permitem a instalação de campos e posições de defesa o refúgio, foi o mais agitado: pela primeira vez, o poder fez aí intervir os seus aviões de reacção com **roquettes** e o exército de terra utilizou morteiros contra os insurrectos. Camponeses foram detidos: suspeitava-se de que teriam fornecido alimentos e informações aos insurrectos. Ainda no Pahang, segundo uma rádio comunista, uma emboscada foi armada às forças governamentais em 29 de Janeiro. Quatro Estados parecem actualmente tocados: o Perlis, o Kedah, o Perak e o Pahang. No total, operavam cerca de dois mil insurrectos nesta área.

AS UNIDADES CAMPONESAS

As autoridades multiplicam os seus apelos à população. Numerosas reuniões tiveram lugar estas últimas semanas para reforçar as unidades camponesas do **People's Volunteers Corps** (Corpo dos Voluntários do Povo), espécie de milícias locais armadas que auxiliam o Exército e a Polícia. Existem no país 2 952 destas unidades, declarava em Janeiro passado um responsável.

O PC estima, pelo seu lado, que «a situação revolucionária é excelente», como a 31 de Janeiro declarava a sua rádio, a Voz da Revolução Malaia, por ocasião do aniversário da fundação do Exército Nacional de Libertação, a 1 de Fevereiro de 1948. O comunicado afirmava também que a população deve pôr-se ao lado do comité central e do camarada Ching Peng, um velho guia de etnia chinesa — que combateu os japoneses durante a Segunda Guerra Mundial antes de se insurgir contra os britânicos e os seus aliados no Governo de Kuala-Lumpur.

CONSEQUÊNCIAS PESADAS

Ching Peng será mais do que um nome atirado para a frente devido à sua popularidade no país? **A Far Easterna Economic Reviw** de 24 de Dezembro de 1973, num artigo datado de Kuala-Lumpur, afirmou que o PC pró-chinês malaio atravessou uma grave crise. Uma facção hostil a Ching Peng teria aparecido; preconizaria outras formas de luta — conjuntamente com a luta armada. O partido teria sido abalado pelas modificações da política externa chinesa, sem falar da flexibilização da diplomacia malaia. As facções ter-se-iam finalmente refundido, mas Ching Peng teria perdido o seu poder em benefício de um chefe militar de etnia malaia, Rashid Mydin. Em qualquer caso, é rigorosamente impossível verificar estas afirmações. Mas se um malaio se tornasse verdadeiramente «guia» do PC, isso não deixaria de inquietar Kuala-Lumpur: por tradição são chineses que dirigem a insurreição e fornecem o grosso das tropas. A eventual adesão de camponeses de etnia malaia à luta teria para o Governo pesadas consequências.

No entanto, o poder central mostra-se optimista acerca da evolução da situação na Malásia Oriental. Depois de Outubro de 1973, indicou recentemente o governador do Estado de Sarawak, 482 guerrilheiros renderam-se; representavam 75 por cento, segundo as fontes oficiais, dos efectivos totais dos insurrectos. O fogo à vista foi levantado mas o estado de urgência permanece em vigor em Sarawak. A 19 de Fevereiro, indonésios e malaios mantiveram uma conferência na fronteira a fim de procederem a um balanço militar da situação e de coordenarem as operações anticomunistas nas duas partes da grande ilha. — (Exclusivo Le Monde/DL).

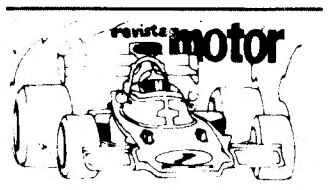
Pérolas

Uma missão arqueológica descobriu no deserto de Gobi, pérolas naturais fósseis com cerca de cem milhões de anos. Se bem que essas pérolas tenham perdido o brilho natural, depois de submetidas a banhos de nacar, os arqueólogos puderam comprovar a sua alta qualidade, e cor amarelada, estas pérolas fósseis comportam os tratamentos comuns a que têm sido submetidas, o que prova que o processo da sua formação não se alterou muito com o correr dos tempos.

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Clube Português dos Publicitários faz saber aos seus associados e publicitários em geral que no próximo dia 16, pelas 21 e 30, na sua nova sede sita na Estrada de Benfica, n.º 239, se realiza uma reunião onde serão discutido problemas de interesse para a classe.

Assim agradecem a comparência de todos os publicitários.



Visitas proibidas

Soube-se em Santiago do Chile que a Junta Militar decidiu proibir a todos os organismos interessados as visitas às pessoas encarceradas na ilha Dawson.

Entre as personalidades detidas nesta penitenciária situada no extremo Sul do país, figura Luis Corvalan, ex-secretário-geral do Partido Comunista chileno.

Esta medida também se aplica à Cruz Vermelha Internacional, cujo presidente, Roger Gallopin, não fora autorizado a ir à ilha.

O general Pinochet, comandante-chefe da Junta Militar, enviou-lhe um telegrama na quinta-feira para lhe anunciar que nenhum representante, seja de que organismo for, será doravante autorizado a visitar este centro de internamento.

A agência oficiosa ORBE diz que as autoridades tomaram esta medida, depois de descobrirem que os presos tinham conseguido fazer chegar mensagens ao exterior. Foi por esta razão que a Junta não autorizou o presidente da Cruz Vermelha Internacional a ir a Dawson, diz a ORBE.

Entretanto a «General Motors» retoma as suas actividades no Chile, que suspendera em Dezembro de 1971, em consequência de um diferendo com as autoridades do país — indicaram na capital chilena.

A «General Motors», nos termos de um acordo assinado com a Corfo (agência chilena para o desenvolvimento), volta a entrar na posse da sua fábrica de Arica (cidade do extremo Norte do país), que a CORFO passara a controlar, em Dezembro de 1971, em consequência de «problemas sociais».

Tribunal Europeu

A criação de um Tribunal Europeu «Euro-Court» e de uma Polícia europeia «Euro-Pol» foi sugerida por um advogado de Berlim Ocidental, dr. Joachim Roos, no Congresso da Federação Alemã Ocidental dos inspectores da Polícia (Bund Deutscher Kriminalbeamter) que terminou em Wiesbaden.

Segundo a proposta, o Tribunal Europeu, cuja sede poderia ser em Berlim Ocidental, teria competência nos delitos de carácter e alcance internacional (pirataria, droga, meio ambiente, contrabando de armas, moeda falsa). Cada país da comunidade europeia nomearia um juiz, ao qual caberia automaticamente a presidência, quando o tribunal tivesse de tratar de um caso respeitante a um dos seus compatriotas.

Paralelamente, o dr. Roos propôs a criação de uma Polícia europeia que, a seu ver, poderia defender melhor os interesses dos membros da comunidade do que a Interpol, que opera à escala mundial.

Arqueologia

O «Izvestia» classifica de «sensacional para a ciência» a descoberta de uma cidade que data, pelo menos, do décimo século da nossa era, situada na Ásia Central soviética, a uma altitude de quatro mil metros.

Nos edifícios de pedra encontravam-se, colados, manuscritos a tinta-da-china. Embora os caracteres sejam árabes, a língua usada é o «Tadjik», falada pelos habitantes do Pamir. A cidade, apreendeu-se já dos manuscritos, teve uma vida comercial intensa, em virtude de minas de prata existentes nas proximidades.

URBANO TAVARES RODRIGUES

NO BRASIL DAS CHEIAS E DAS COMEMORAÇÕES

A minha chegada ao Brasil coincidiu com a trágica destruição pelas cheias da cidade de Tubarão, que se achava ainda em clima de morte e guerra, com cadáveres putrefactos, recolher obrigatório, ruas sem luz, ameaça de assaltos, lodo e fedor por toda a parte. A Marvine Howe, correspondente do **New York Times**, e amiga de há muitos anos, acabara de chegar a São Paulo, onde nos encontrámos, e relatou-me o que vira: a vacinação em massa dos sobreviventes e a insuficiência de vacinas, as vias férreas desaparecidas, a falta de água potável, o pavor e a tristeza nos rostos. Falava-se já na reconstrução da rede eléctrica, com o apoio do Estado de São Paulo, cujas centrais principiaram a enviar energia para a região de Tubarão, mas há que aguardar meses e meses até a situação poder normalizar-se, mesmo nesse domínio prioritário. A cidade de Tubarão, para sobreviver, necessita de um apoio muito grande do Governo federal. Os seus habitantes pedem por exemplo, a curto prazo, isenção de impostos, anulação das dívidas oficiais financiamento por um lapso de tempo de quinze anos para a recuperação das indústrias danificadas pelas águas e instalação de novas indústrias, já que algumas praticamente foram pulverizadas.

No entanto — o Brasil é um mundo imenso, ainda que sem as variedades geográficas e paisagísticas da Europa —, a primeira página da maioria dos jornais dava mais realce à eliminação da tabela da carne especial e aumento da de primeira e segunda (doravante inacessíveis aos economicamente fracos) e à escassez de alguns géneros (arroz, leite, óleos) ou aos treinos da selecção brasileira de futebol e à convocação dos respectivos titulares do que propriamente ao drama de Tubarão e das outras cidades afectadas pelas cheias nos Estados do Norte. De certo, modo, compreende-se: com estas medidas acentua-se o achatamento económico dos baixos estamentos sociais, precisamente quando em São Paulo a alta classe média cobre com estrados as piscinas para oferecer recepções faustosas à luz suave da noite vegetal, entre as mangas e os jaquatirões floridos que são o mata-borrão da poluição no Jardim América, onde chega a haver quatro carros, ou cinco, para cada moradia.

A evolução interna do capitalismo dependente apresenta no Brasil e particularmente na sua zona de maior desenvolvimento, ou seja, São Paulo, aspectos contraditórios

Os índices de crescimento são efectivamente movimentos no sentido da incorporação do espaço brasileiro nas regras, na cultura e na economia do mundo da livre iniciativa norte-americana, através da intensificação do monopólio social do poder estetal. Assim se completam a evolução interna do capitalismo dependente e a evolução externa do capitalismo monopolista.

Comemorando os dez anos da «gloriosa» (expressão que o brasileiro comum aplica frequentemente, ou com ufania ou com ironia, consoante a sua visão dos fenómenos políticos, à chamada Revolução de 1964), apareceram na Imprensa — e em discursos oficiais ou semioficiais — estatísticas, panegíricos, encomiasmos ... e algumas críticas. Um jornal de direita como é «O Estado» de São Paulo, apesar de o seu director Júlio de Mesquita Neto haver denunciado, na reunião já célebre de Miami, a falta de liberdade de Imprensa e os superlativos da turtura, fez um balanço nitidamente favorável aquilo que considera os êxitos económicos do período 64-74. No entanto, não se trata exactamente de um ditirambo. Na análise do «Estado de São Paulo», cuja linha política obviamente rejeitamos, há críticas muito concretas e corajosamente assumidas. Diz textualmente a nota «Dez Anos de Revolução» do referido número comemorativo: «A imagem política e a praxis política do Governo Médici ficaram a assinalar o auge de uma situação de divórcio entre a Revolução desejada e a Revolução distorcida mas real. Não seria, porém, justo responsabilizar a pessoa do ex-presidente pelo malogro de um grande projecto político. Ele herdou um Sistema que ganhara já uma dinâmica própria e condições de sobrevivência sob o mandato de um homem que, paradoxalmente, era dotado de uma brilhante inteligência política: o marechal Castelo Branco. Primeiro presidente da evolução, foi ele quem rompeu com um lastro cultural e jurídico herdado de sucessivas gerações. A substituição da Carta Magna de 46 pela Constituição de 67, concebida e redigida pelo sr. Carlos Medeiros da Silva — e inspirada em princípios e diplomas totalitários — marca com nitidez o momento da escolha ou, mais exactamente, da renúncia a uma opção democrática. A partir de então o caminho estava traçado. A Revolução cortou o diálogo com as bases, arquivou os comprimissos assumidos nas praças públicas, ganhou em eficiência tecnocrática o que perdeu em humildade revolucionária e democrática».

Na parte final deste artigo em que as palavras, nomeadamente Democracia e Revolução, não terão decerto o sentido que nós lhes atribuímos (aliás, a terminologia política do mundo em que vivemos é tão distorcida que se tornou de algum modo circense), lêem-se frases que são simultaneamente de esperança e de advertência, quiçá também de apreensão: «O 4.º Governo revolucimário não pode ignorar os desafios colocados pelo momento que o País vive. A verdade indesmentível é que as actuais instituições não correspondem à vocação democrática da nacionalidade. E o transitório não pode tornar-se definitivo sem graves perigos. Ou o Estado de Direito é restabelecido, na sua plenitude, ou a Revolução corre o rusco de comemorar em seus próximos aniversários a lembrança de um grande malogro. Esperamos, confiadamente, que o general Geisel encontre a saída para o impasse que herdou...»

Um aspecto é positivo: o apelo da Imprensa brasileira, através de um dos seus orgãos mais conservadores, para o restabeleicmento do Estado de Direito na sua plenitude.

Iremos assitir a essa reviravolta brusca na governação ou constataremos que o aparelho repressivo é já mais forte do que qualquer solicitação de abertura?

Os níveis profundos da consciência humana estarão — em que medida? — atingidos no Brasil de hoje pela proliferação da modernidade dependente, pelo endeusamento do dinheiro, pela vontade de ascensão económica e de prestígio, pelo controle de quase todas as dinâmicas da sociedade de massas?

E possível, é possível que não. Existe sem dúvida uma investigação científica-tecnológica de alto nível no Brasil. Mas copiada, é certo, de modelos estrangeiros e voltada para fins secundários, de ordem tecnocrática, A aposta na educação não convence, quando a educação é deformante e a hegemonia evidente.

21 LINHAS DACTILOGRAFADAS

JEAN ROYER decidiu candidatar-se à presidência francesa. Sem grandes hipóteses, nenhumas mesmo, a sua presença na campanha até ao dia 5 de Maio não será de menosprezar. Ministro de Pompidou — primeiro no Artesanato e pequeno comércio e depois nos Correios e Telégrafos — ele é um personagem conhecido dos franceses e que apela para muitos pequenos comerciantes e artesãos (pequenos burgueses) conservadoramente preocupados com a concentração inevitável do capital nas mãos de grandes empresas que, um a um, os vão matando. Ele é também um homem que poderá colher votos entre velhos e velhinhas escandalizados com o «desregramento» dos costumes.

A CONFUSÃO enche as páginas dos jornais quando se trata de falar do papel dos soviéticos no Médio Oriente: uma vez eles são denegridos porque servem de travão às aspirações árabes, outra vez eles surgem como os que estão por detrás da intransigência síria. O leitor ficará naturalmente preplexo: «Afinal o que é que eles querem?» Para o saber é preciso descortinar quem escreve e porquê.

WATERGATE não só não morreu, como alguns esperavam, como se agravou. Republicanos e Democráticos unem-se para exigir ao presidente que entregue uma data de fitas gravadas. Entretanto o sr. Nixon insiste em múltiplas aparições públicas nos méritos da sua política externa, a qual, nem sequer anda pelo melhor.

AVC

DL/GERAL

O fumo intenso dificultou o ataque ao incêndio

OFICINA DE ESTOFADOR DESTRUÍDA PELO FOGO

Uma oficina de estofador foi esta manhã pasto das chamas, ficando destruído todo o material constituído por espumas, algodão e sumaúma, bem como diversos «maples» destinados a entrega. O incêndio teve origem numa faísca provocada pelo roçar de um arame na parede, manejado pelo aprendiz Armando Jorge, de 14 anos, que estava a bater a sumaúma para a «abrir».

O sinistro começou na cave da oficina, situada na Rua Álvaro Santa Rita Vaz, n.º 4, ao Alto do Pina, e pertencente a Rui Felgueiras Nunes, que nos declarou, enquanto assistia ao rescaldo do sinistro, a cargo do B.S.B. e dos Voluntários da Ajuda:

«Quando isto começou eu não estava presente. Mas o garoto diz que foi uma faísca ao «abrir» o material, que é realmente muito sensível. De resto, ninguém fuma na oficina. Os prejuízos são grandes, porque me tinha abastecido já esta semana, mas estão cobertos pelo seguro.»

O ataque ao incêndio foi inicialmente muito dificultado pelo espesso fumo tóxico que se desprendia dos referidos materiais, pelo que os bombeiros tiveram necessidade de usar máscaras. O fogo foi considerado extinto cerca das 11 e 30, uma hora depois do seu início.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

21.834 __ 18.000.000$00
61.857 __ 3.600.000$00
13.882 __ 600.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

21.833 __ 46.020$00
21.835 __ 46.020$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

2.434; 7.007; 7.266; 8.071; 10.236; 10.307; 13.037; 13.252; 16.053; 16.262; 19.086; 20.225; 23.505; 35.610; 37.674; 38.070; 38.826; 44.218; 45.887; 45.939; 46.010; 51.843; 56.788; 57.263; 58.130; 58.677; 60.939; 61.691; 63.654; 64.202; 68.233; 69.556; 69.751; 70.633; 70.973; 71.675; 75.063 e 78.508.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

13.801 a 13.900; 21.801 a 21.900 e 61.001 a 61.100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 314, são contemplados com 3.840$00, em cada bilhete; os terminados em 133, 209, 225, 355, 477, 479, 540, 701 ou 883 são premiados com 3.000$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 48, 63 ou 96 são contemplados com 1.500$00. Os restantes números cujo último algarismo __ terminação __ seja 4, têm direito ao prémio de 840$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os 600 contos do 3.º Prémio Grande foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

CHEGOU À BEIRA O NOVO GOVERNADOR DO DISTRITO

LOURENÇO MARQUES, 12 __ (R.) __ Chegou ontem a esta cidade, vindo de Lisboa, o novo governador do distrito da Beira, comandante naval Paulo Manuel Guerra Corujo, anuncia a agência noticiosa South African Press Association (SAPA).

O comandante Corujo sucede ao coronel Sousa Teles, e será empossado numa cerimónia que se realiza no palácio do Governo na próxima semana.

O caso do operário morto em Sete Rios

Ao contrário do que as autoridades inicialmente pensavam, a morte do operário Joaquim Alves da Cruz, de 27 anos, ocorrida na tarde de quarta-feira passada na Estação de Sete Rios, não foi acidental, mas sim criminosa.

À primeira vista o jovem teria sido trucidado pelo comboio após haver caído desastradamente na via. Mas investigações posteriores, suscitadas por um telefonema anónimo, conduziram à detenção de Francisco Martins Dutra, de 36 anos, sem profissão nem morada certa, que acabou por confessar ter empurrado a vítima para a linha, no momento em que o comboio se aproximava.

Interrogado sobre as razões do seu gesto, Martins Dutra teria afirmado: **Estava com fome e pedi-lhe dinheiro. Ele negou-se e eu, desesperado, empurrei-o para a via. Só que não esperava que o comboio iria passar naquela altura.**

O caso transitou para a Polícia Judiciária.

OFICINAS GRÁFICAS DE EDITORA

Admite para o **Sector de Offset**

FOTÓGRAFOS Auxiliares e Oficiais
MONTADORES Auxiliares e Oficiais
IMPRESSORES Auxiliares e Oficiais

Com bons conhecimentos de Técnicas modernas e experiência profissional comprovada.

Indicar idade, experiência e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 1068

TV DL/ESPECTÁCULOS

OS ACTOS E O VÍNCULO

Por MÁRIO CASTRIM

I

De terra em terra, escondendo-se em casa de amigos, viviam os apóstolos na maior clandestinidade.

A divulgação da sua doutrina teve um grande incremento devido a um facto extraordinário.

Havia em Jope, entre os discípulos, uma mulher chamada Tabitá. Era rica, fazia grandes obras e distribuía esmolas. Ora nesses dias, adoeceu e um dia caíu e não deu acordo de si. Como soubessem que Pedro estava em Lida, perto de Jope, mandaram recado por dois homens: *Vem depressa ter connosco.*

Pedro veio, encontrou a mulher deitada num caixão, rodeada de todas as viúvas que choravam. Pedro voltou-se para o corpo e disse: «Tabitá, levanta-te». Ela abriu os olhos e sentou-se.

As mulheres espalharam-se pela cidade que em pouco tempo tomou conhecimento do prodígio.

Nesse tempo, Pedro escondia-se em casa de um curtidor chamado Simão. Certa vez imaginou ver uma grande toalha e sobre ela carne de quadrupedes, de répteis, de aves. Disse-lhe uma voz: «Anda, Pedro, mata a fome». «De modo nenhum! — respondeu ele — Nunca provei nada de profano ou de impuro».

Tornou a voz: *O que foi purificado por Deus, não o consideres tu impuro.*

II

Aconteceu que vivia na Cesareia um homem de nome Cornélio, centurião romano. Veio a saber que Pedro se encontrava na casa do curtidor e mandou-lhe recado de que ele e os seus o gostariam de ver.

Não devo ir — pensou Pedro — *São pagãos, não posso visitá-los.* Depois, lembrou-se de que, se Deus purificara todos os seres, quem era ele para fazer distinção de pessoas? Que diferença de humanidade existia entre israelitas e gentios? E não seriam estes últimos, afinal, os que mais precisariam da sua presença?

E foi. E todos os pagãos o escutaram. E fez-se grande colheita de cristãos. Quando Cornélio lhe quis beijar os pés, Pedro não deixou. Dizendo: *Levanta-te, que eu também sou homem.*

Pedro teve de se justificar perante os seus companheiros que consideravam a sua aproximação dos pagãos demasiado revolucionária. Mas o entusiasmo dos novos convertidos provou que estava no bom caminho. Barnabé, quando chegou a Antióquia, notou quanto a doutrina pegava junto dos pagãos. Foi a Tarso procurar Paulo e levou-o também para Antióquia. Trabalharam sem descanso. Foi lá que pela primeira vez os discípulos começarm a ser tratados pelo nome de cristãos.

III

No ano de 44, sob o império de Cláudio, Herodes intensificou a repressão dos cristãos, desencadeada após o martírio de Estevão. Começou por mandar degolar Tiago, irmão de João, sob a acusação de perturbador da ordem. Grande foi a sua alegria quando descobriu o paradeiro de Pedro. Meteu-o numa prisão, à conta de 16 guardas. Na véspera em que os interrogatórios deviam principiar, Pedro evadiu-se.

Correu a casa da mãoe doutro discípulo. Rode acudiu à porta.

— Quem é?

— Pedro ...

Correu à sala de dentro, onde se fazia uma reunião. Os cristãos ficaram alarmados, quando ouviram Rode afirmar que o chefe estava ali: «Estás louca!» — disseram, e prepararam-se para o pior.

Mas Pedro continuava a bater, até que lhe abriram. Contou como se evadira, em breves palavras e depois:

— Este lugar não é seguro. Tenho de procurar outro sítio. De qualquer modo, é preciso avisar Tiago.

Herodes ficou enraivecido quando soube da fuga. Os dezasseis guardas pagaram com a vida a negligência.

IV

Para evitar a repressão que sobre eles se abatia, os cristãos tomavam constantemente novos rumos. Dispersavam-se para evitar os perigos que poderiam vir de prisões numerosas.

Assim, decidiram que João se separasse e regressasse à base de Jerusalém, enquanto Saulo de Tarso se dirigia pra Antióquia da Pisídia, situada ao norte da Panfília.

Era sábado. Entraram na sinagoga e a certa altura, os chefes da sinagoga perguntaram se alguém tinha alguma coisa a dizer ao povo.

Paulo levantou o braço:

— Tenho eu.

Falou de Jesus, das suas palavras de esperança da espada que vinha trazer ao mundo, do seu combate ao lado dos pobres. E depois a sua morte, e depois a decisão de continuar esse combate ...

A audiência ficou impressionada. Muitos judeus pediram-lhe que falasse do mesmo assunto no sábado seguinte.

No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir Saulo e Barnabé. Os judeus, invejosos e temerosos desta influência, entraram pelo caminho da provocação. «Bom!, gritou Saulo, se vocês não nos querem ouvir, outros o hão-de querer».

Referia-se aos romanos pagãos. Assim era: entre os gentios, a palavra de esperança no destino dos homens propagava-se como fogo na palha.

Mas os poderosos não estavam parados. A perseguição foi desencadeada.

Paulo e Barnabé, conseguiram escapar. Fugiram para Icónio. Aqui se repetiram as cenas de Antióquia, numa violência renovada. Maltratados e feridos, Barnabé e Paulo refugiaram-se em Listra, cidade da Ásia Menor.

V

Na cidade de Listra aconteceu que um coxo, ao ver Paulo, se pos a andar pelos seus próprios meios. *Os deuses tomaram forma humana e desceram até nós'* gritava a multidão. E diziam a Barnabé:

Tu és Zeus!

E diziam a Paulo:

— Tu és Hermes!

Eu sou Barnabé, não sou Zeus, este aqui é Paulo, não nem nunca foi hermes. Somos homens, percebem? Somos homens como vocês!

Judeus vieram de Antióquia e Icónio. Logo aliciavam uns tipos que apedrejaram e espancaram Paulo

— Está morto! — gritou um.

Arrastaram-no para fora da cidade. Alguns amigos seguiram-no a distância. Quando atiraram o corpo para o valado, aproximaram-se e viram que ele ainda respirava. Reanimaram-no.

VI

Quando souberam que muitos pagãos se convertiam, alguns cristãos do partido dos fariseus, exigiam a circuncisão deles. Entrava-se numa questão grave capaz de dividir a comunidade.

Pedro tomou a palavra para falar da alegira com que os pagãos assumiam as suas responsabilidades e o seu compromisso novo. Mostrou que não existia apenas uma via para chegar ao cristianosmo: a ele judeus e pagãos podiam aceder sem necessidade de lhes por condições ou obrigações especiais. Que se circunidasse quem quisesse, que não se circuncidasse quem o não desejasse.

Tiago apresentou uma moção conciliatória: «Sou de opinião que não se devem importunar os pagãos convertidos a Deus, mas que se lhes diga apenas para se absterem de tudo quanto foi conspurcado pelos ídolos.

A moção foi aprovada. Mas as desinteligências viriam a acentuar-se. Particularmente entre Barnabé e Paulo. Tiveram de separar-se.

VII

A televisão transmitiu ontem duas horas dos *Actos dos Apóstolos*. Não se pode dizer que para o telespectador desprevenido seja uma tarefa muito fácil: Rosselini acompanha a obra de Lucas com uma impressionante fidelidade com um impressionante respeito pelas palavras. Daqui que se arraste a acção a pontos de parecer que a acção pura e simplesmente não existe e que muitas palavras e muitos temas, já hoje perdida a sua razão de ser, não encontrem pé nos costumes e no quotidiano dos telespectadores.

No entanto, em muitos dos seus aspectos essenciais, o filme de Rosselini coloca os milhões de telespectadores católicos face às suas responsabilidades e ao seu compromisso, não já poucos anos após a condenação de Jesus, mas após quase dois mil anos.

NAVIOS DA NATO ABERTOS AO PÚBLICO

Três dos seis navios que compõem a força naval permanente da NATO no Atlântico (Stanavforlant), ancorada no Tejo, podem vir visitados pelo público, hoje e manhã, das 13 e 30 às 16 e 30.

Os três navios encontram-se atracados na doca da Marinha e são: o navio-chefe «destroyer» Yukon (ranadiano), a fragata «Sirius» (inglesa) e o «destroyer» Julius Furer (USA).

CONCURSO VIANA DA MOTA

LEIRIA — Integrado nos festivais internacionais do Concurso Viana da Mota, vai realizar-se no dia 19, no Teatro José Lúcio da Silva, o 3.º concerto musical promovido pela Comissão Regional de Turismo desta cidade. Actuarão a pianista Danielle Arpagou, que interpretará músicas de Bach, Shubert, iszt, Messiaen, Granados, Enesco, Satie e Balakirev.

Teatro Maria Matos HOJE, às 21,45 horas

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

DE ARTHUR MILLER

Só mais 3 semanas (impreterivelmente)

M/14 anos Bilhetes à venda Tel. 717017

«Matinée» aos domingos Às 16 horas

3.as feiras — Descanso da Companhia

BOM APETITE

RC CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)

Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE breque

R. BUENOS AIRES, 28 B - D

TELEF. 67 70 06 LISBOA

AMANHÃ

CABRITO ASSADO

2.ª FEIRA

LULAS A NAZARÉ

ENCERRADO AOS SÁBADOS

A CARRUAGEM

BAR * RESTAURANTE * SNACK

DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE

ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA

AR CONDICIONADO

RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

RESTAURANTE O'LACERDA

PRATOS DO DIA

2.ª-feira, Dobrada à Portuguesa

3.ª-feira, Cozido c/ todos

4.ª-feira, Cabrito Assado

5.ª-feira, Chambão à Moda da Casa

6.ª-feira, Caldeirada de Lulas

Sábado, Vitela à Jardineira

AV. DE BERNA, 36-A

Telef. 77405 - 774057

CHURRASCARIA BOTAFOGO

SNACK-BAR

Especialidades em churrasco

PRATOS ESPECIAIS

Encerra às 2.as feiras

Rua Eng. Vieira da Silva, 22-A e 22-B Tel. 48432 LISBOA

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 8-16

LISBOA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

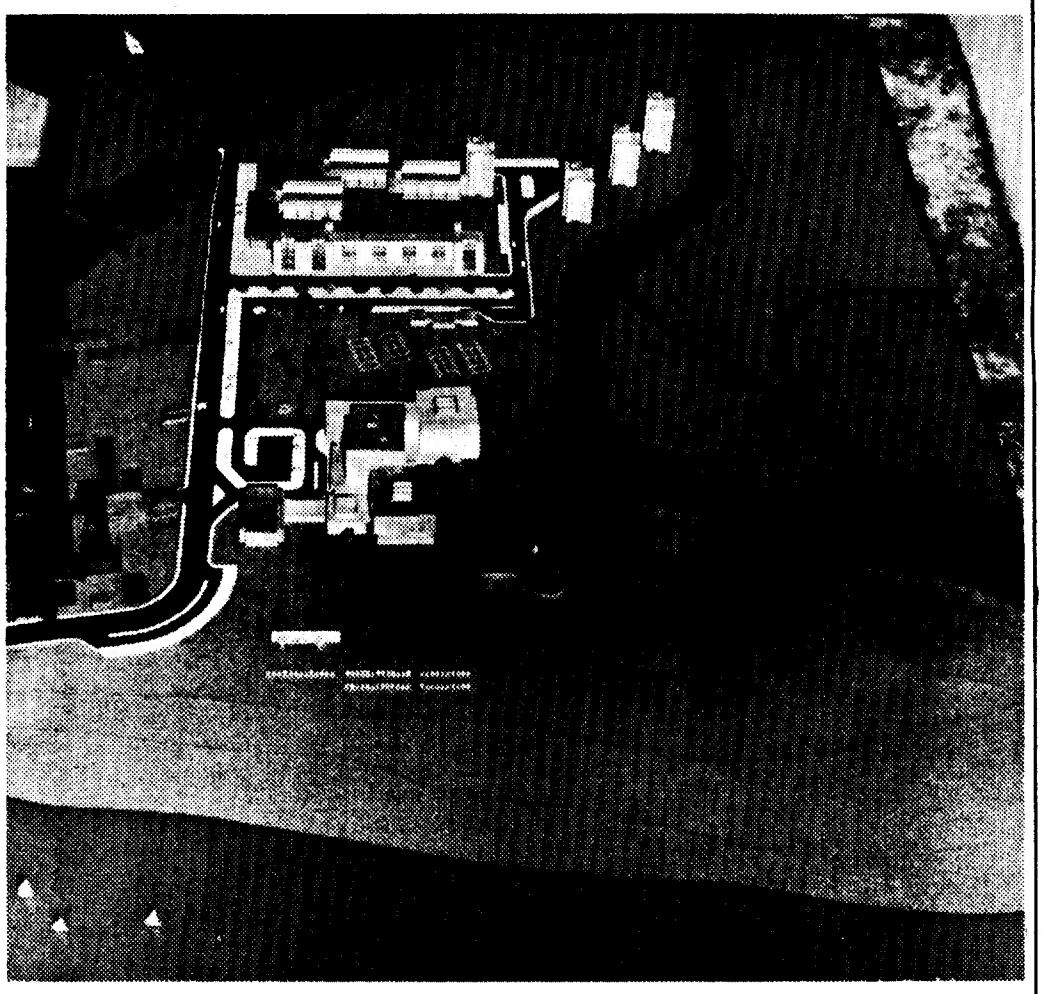
JESUS CRISTO SUPERSTAR

200 000 ESPECTADORES

GRUPO C 14 anos

DL/ESPECTÁCULOS

Empreendimento Turístico CITASA



O EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DO PRESENTE A GARANTIR O FUTURO

Consulte: C I T A S A — COMP. IND. TURISMO DO ALGARVE, SARL.
Rua Projectada à Praia ☆ Armação de Pêra ☆ Tel. 55235
P O L I N V E S T E — SOC. PROMOTORA DE INVESTIMENTOS, SARL.
PORTO ☆ Praça Mouzinho de Albuquerque, 76-2.° F ☆ Tel. 694323
LISBOA ☆ Av. do Brasil, 15-3.° A ☆ Tel. 774130

YOLA e SEMEDO

GRUPO D • 18 ANOS

ESTREIA • HOJE ÀS 21.45 H.

AVIS

malteses, burgueses e às vezes...

PEDRO PINHEIRO * ALDA RODRIGUES * HENRIQUE VIANA * JAIME VALVERDE * NICOLAU BREYNER
prod e realiz ARTUR SEMEDO

EASTMANCOLOR DOPERFILME

um filme higiénico, sócio-económico e de amor... pela próxima!

a dentada do "maltes"

Crítica de cinema — Lauro Antõnio

Sidney Pollack entre o amor e a "caça ás bruxas"

TÍTULO: O NOSSO AMOR DE ONTEM (THE WAY WE WERE)
REALIZAÇÃO: Sidney Pollack, 1973 (EUA)
ARGUMENTO: Sidney Pollack, segundo romance de Arthur Laurents
FOTOGRAFIA (Technicolor e Panavision): Harry Stradling
CENÁRIOS: William Kiernan
MÚSICA: Ken Runvan e Marvin Hamlisch
SOM: Jack Solomon
MONTAGEM: Margaret Booth
INTÉRPRETES: Barbra Streisand (Katie Morowsky); Robert Redford (Hubell Gardiner); Bradford Dilmann (J. J.); Lois Chiles (Carol Ann); Patrick O'Neal (George Bissinger); Viveca Lindfors (Paula Reisner); Allyn Ann McLerie (Thea Edwards) etc
DISTRIBUIÇÃO: Colúmbia e Warner
CLASSIFICAÇÃO: Grupo D (18 anos)
ESTREIA: Cinemas Roma e Mundial (6-4-1974)

Autor da geração de 60, herdeiro de uma certa tradição liberal americana dos anos 40 e 50 (na linha de um Richard Brooks, por exemplo), Sidney Pollack notabilizou-se, até ao presente, com uma meia dúzia de filmes invariavelmente interessantes, quando não fundamentais no panorama da moderna cinematografia ianque: **Chamada para a Vida, Uma flor à Beira do Pântano, Caçadores de Escalpes, Castle Keep, Os Cavalos Também se Abatem** e **As Brancas Montanhas da Morte**. O seu sétimo filme, por ele próprio descrito como uma «love story política» colocava-lhe alguns problemas e não se pode dizer que seja uma das suas obras mais conseguidas. Acontece que, descontadas algumas deficiências (nomeadamente um certo pendor melodramático durante toda a primeira parte), muitas delas seguramente devidas a uma remontagem ordenada pelo produtor, **O Nosso Amor de Ontem** permanece um filme de autor facilmente reconhecível, impondo uma tomada de consciência claramente documentada e baseada numa realidade político-social americana. Acontece ainda, para melhor se realçar a importância desta película na história do moderno cinema americano, que este é um dos raríssimos testemunhos de uma época particularmente quente da vida americana: nomeadamente do período da «caça às bruxas», também conhecido por «maccarthismo», época que iria convulcionar (e marcar) o futuro cultural do país.

O Nosso Amor de Ontem baseia-se num romance homónimo de Arthur Laurents, e fala-nos do encontro, em três tempos, de um casal: Katie Morowsky (Barbra Streisand), militante comunista e judia, e Hubbell Gardier (Robert Redford), escritor, depois argumentista de cinema e, finalmente, de televisão. A acção do filme estende-se, portanto, de meados da década de 30 (com referências directas à Guerra de Espanha), prolonga-se pela Segunda Guerra Mundial (com consequente entrada da América no conflito), depois ainda pelos anos do «maccarthismo» (fins de 40, princípios de 50), para vir a concluir-se, cremos que em meados de 50, com a Coreia no horizonte.

O primeiro encontro de Hubbell e Katie data dos tempos em que ambos frequentam a Universidade. Hubbell afirma-se um contista de qualidades reconhecidas pelos mestres, enquanto Katie se mostra uma resoluta militante, com reduzido sentido de humor no que toca ao que ela considera «essencial». Hubbell, pelo contrário, logo se define como um homem que passa ao lado dos acontecimentos, **que não penetra no íntimo das suas personagens**, como lhe confessa Katie. Entre Katie e Hubbell irá jogar-se o futuro da América, um futuro que se mantém ainda presente nos dias de hoje, com idênticas perspectivas e com uma divisão de mentalidades mais ou menos semelhante, apesar de adaptada a novos estímulos sociais e políticos. De qualquer forma, entre Katie, a proposta interveniente, a decisão corajosa, lúcida e interessada, e Hubbell, o desinteresse, o escapismo, a desistência, entre um e outro se poderão vislumbrar as duas faces da América, de uma América onde as contradições latentes explodem a cada passo.

Contradições que se prevêm durante essa primeira aproximação dos protagonistas; contradições que se acentuam durante a II Guerra Mundial; contradições que explodem internamente, quando os americanos são chamados a intervir no seu próprio solo, escolhendo uma via, indicando um caminho. O que irá acontecer durante o conturbado período da «caça às feiticeiras». Aí, durante esses dias que exigiam do homem uma verticalidade inabalável, aí Katie não poderia voltar a ceder. Ela que cedera durante alguns anos (tornando possível uma aproximação que desde sempre se mostraram impossível), ela que aceitara **apagar-se**, para poder constituir-se o apoio firme de Hubbell, quando descobre a fraqueza congénita deste, renuncia abertamente a uma felicidade aparente, para resguardar o que para ela permanecia essencial: afinal a dignidade de quem não aceita pactuar com o envilecimento progressivo.

Depois do rompimento, anos depois, ambos se reencontram na metrópole: Katie no seu lugar (quixotescamente ou não, pouco importa para o caso presente), lutando por aquilo que considera fundamental, urgente, imperioso; Hubbell, caminhando para «o sucesso pessoal», cada vez mais instalado numa hierarquia social «digna», que lhe irá aniquilar a vontade, que lhe retirará a liberdade, que o conduzirá à função de uma peça numa engrenagem sabiamente montada. Por isso Katie sabe que um regresso é impossível, ainda que não deixe de o sugerir. A partir dessa altura todavia, Hubbell é um «vencedor aparente», «vencido» no íntimo, derrotado. Hubbell sabe-o também. Voltar atrás é impossível. Recomeçar também.

Os Melhores Anos da Nossa Vida, título nostálgico de Wyller, é, amiudadas vezes citado, ao longo deste filme romanesco, onde, como já afirmámos, uma ou outra cedência ao «melo» se arrisca a desequilibrar o ritmo geral da obra. As referências cinematográficas são, aliás, diversas, mas as que mais sobressalto provocam são obviamente, as reconstituições do célebre julgamento dos **10 de Hollywood**, as manifestações da intelectualidade americana, as anotações que caracterizam uma época de terror, de denúncia, de perseguição. Com microfones instalados nas casas das pessoas «suspeitas», processo esse, demasiado conhecido e praticado na liberal USA. Recorde-se, por exemplo, Watergate

Quanto ao resto, Pollack demonstra novamente a excelência da efabulação cinematográfica americana, ainda que **O Nosso Amor de Ontem** intercale sequências muito boas com outras relativamente falhadas. Entre os momentos que mais nos tocaram pela delicadeza das sugestões, pelo pudor, pela definição precisa de um ambiente dramático, conta-se uma cena de amor com Hubbell entorpecido pelo álcool, toda a sequência final, ou um brilhante plano de longa duração, com Barbra Streisand ao telefone, pedindo a Hubbell a presença do seu único amigo. De Streisand, diga-se de passagem, não se esperava o belo trabalho que aqui fica documentado, quase que eclipsando por vezes, a segurança, o profissionalismo e o talento de um dos melhores actores americanos da actualidade: Robert Reford.

Pesados prós e contras, medidas as falhas (contrabalançadas de certa forma pela coragem de tocar num tema tabu da cinematografia americana), O Nosso Amor de Ontem é, ainda assim, um filme que se recomenda. De um autor que, sem nada de novo adiantar aos seus méritos, não desilude a expectativa criada em redor da sua assinatura.

A superlotação nas carreiras suburbanas

«Há algum tempo que se vem verificando o facto de algumas empresas de camionagem colocarem ao serviço das carreiras suburbanas que exploram autocarros nos quais mais de metade da lotação é constituída por lugares de pé» — afirma o nosso leitor J. M. Reis Guimarães.

«Ora este princípio, que já fora adoptado pela **Carris**, de certo modo traz vantagens para o empresário na medida em que um único veículo transporta mais pessoas por espaço (não acontecendo isso se fossem sentadas), traduzindo-se por consequência em economia de material, combustível e exploração.

«Mas tal sistema de transporte prejudica os passageiros, pois dado o percurso sinuoso do itinerário de certas carreiras, e devido às constantes paragens e arranques, esses mesmos passageiros são transportados aos tombos e baldões.

«Por circunstâncias de vária ordem, as tarifas têm sido aumentadas. No entanto, a qualidade de transporte é sacrificada em proveito da quantidade de passageiros...

«Em consequência de todas estas razões, seria óptimo que nas carreiras cujo percurso é acidentado só fossem utilizados veículos de lugares sentados. O passageiro, durante o trajecto, desfrutaria de uma certa descontracção...»

AUDITORIO VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

MÚSICA AMBIENTE
NO SEU
Estabelecimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO VIVALDI
Av. João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pingo, R. da Misericórdia, 17-B — CAMPO MAIOR

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE ADMITIR:

TORNEIROS

— Curso Industrial completo ou Instrução Primária e Experiência profissional em torno vertical.

OUTROS REQUISITOS:

— Nacionalidade Portuguesa
— Sexo masculino
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO VANTAJOSAS

Para inscrição e informações dirija-se à DIVISÃO DO PLANEAMENTO DO PESSOAL Sector de Recrutamento
Edifício n.º 9 — Aeroporto de Lisboa.

CASINO de ALVOR
Grupo C - Maiores de 14 anos
Até 17 de Abril
Programa do Restaurante do Casino
às 23 h e 1 h
PACO BANDEIRA
a espantosa acrobata
MARGHERITA FREDIANI
o moderno ballet inglês
TAKE FIVE
e a Orquestra do Casino
Sala de maquinas - Acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de Jogos - diariamente das 17 h as 3 h
Penina - Telefone (0082) 23141
CASINOS DO ALGARVE

sempre fixe
um Grande Semanário Popular
TODOS OS SÁBADOS DE MANHÃ

SAIU HOJE
O SEGUNDO NÚMERO
- Um jornal de grande formato (16 páginas)
- Um magazine a cores (16 páginas)
e ainda o
- CONCURSO «VÁ AO MUNDIAL DE FUTEBOL... SEMPRE FIXE»
- E O SERVIÇO GRÁTIS «EMPREGO PRECISA-SE»
- Preço: 5$00

BASTA SABER LER!

DL/NACIONAL

POR FAVOR, TOME NOTA!

NOVAS TAXAS NAS RELAÇÕES METROPOLITANAS* A PARTIR DE 15 DE ABRIL

*Excepto nas relaçoes Continente Madeira Acores

Telegramas particulares ordinários
5$00 + $50 por cada palavra
– é abolida a sobretaxa de próprio pago
– a sobretaxa do telegrama telefonado passa para 2$50

Serviço telex

Taxa de instalação do posto principal	6.000$00
Taxa de assinatura mensal * posto simples	2.000$00
*a partir de 1 de Maio	
Taxa das comunicações entre postos do Continente (ou da Madeira) por cada 45 segundos	2$00

Para as restantes taxas, consultar as estações dos C.T.T.

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EPUL — EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Concurso público para a arrematação da empreitada n. 2/74 — Terraplenagens; projectos de execução de arruamentos, esgotos e obras de arte; construção de arruamentos, esgotos e obras de arte da «Urbanização de Telheiras-Sul» (1.ª fase).

Encontra-se aberto o concurso acima indicado

1.º — Consulta de Processo do Concurso e fornecimento do mesmo: Direcção dos Serviços de Produção, Departamento de Infra-estruturas.
Alameda das Linhas de Torres, 198-200, Lisboa.
Dias úteis, 9,30 h. — 12,30 h.; 14,00 h. — 18,00 h. Excluem-se os sábados, domingos e feriados.

2.º — Entrega de propostas.
Sede da Empresa, Rua Braamcamp, 52-3. — Lisboa, até às 16 horas do dia 13 de Maio de 1974.

3.º — Abertura de propostas
Direcção dos Serviços de Produção, Departamento de Infraestruturas.
Alameda das Linhas de Torres, 198-200, Lisboa, pelas 16 horas do dia 14 de Maio de 1974.

Caução provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de 2,5 % do valor da proposta, e o definitivo de 5 % do valor da adjudicação. Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 12 de Abril de 1974.

O Administrador-Delegado
Augusto Teles Marques

Ora diga-nos:

Costuma fazer abstinência na Páscoa?

A quadra pascal anda ligada a um significado religioso que se tem mantido intacto através dos tempos com mais ou menos força. Os crentes praticam, na generalidade, o jejum na Quaresma e sobretudo respeitam essa regra à risca na Sexta-Feira de Paixão. Aqueles que não resistem às tentações da carne podem adquirir a bula e ficam com a consciência tranquila: salvos do pecado.

Maria Arlete Santos, doméstica, declarou que nunca comeu carne na Páscoa.

Faço sempre abstinência na quinta e sexta-feira da semana pascal. É um costume que sempre se cumpriu em casa dos meus pais e avós. Fui habituada a respeitar isso e não me importo porque sou católica convicta.

João Manuel Bernardino, electricista, vai ao sabor da corrente. Não tem uma opinião definida sobre o assunto.

Maria Arlete Santos

João Manuel Bernardino

Durante toda a semana da Quaresma não se come carne na minha casa. Somos religiosos, aliás a minha família é que professa essas ideias. Eu não estou bem de acordo mas como não quero contrariar os meus pais não digo nada.

Ana Martins, porteira, respondeu:

Eu lá na minha terra, em Montalegre, fazia abstinência, comungava e ia à desobriga. Desde que vim para Lisboa deixei de praticar... No entanto acredito em Deus.

Ana Martins

Beja luta com falta de água

BEJA — A escassez de água para consumo público está a criar sérias dificuldades à população desta cidade, pois ainda em plena época das chuvas já começaram a vigorar restrições pronunciadas no reabastecimento normal.

Aliás, foi o próprio presidente da edilidade, dr. Dias Cara Nova, a reconhecer a gravidade da situação, ao afirmar durante a última sessão camarária: **Embora naturalmente contristado tenho de admitir a impossibilidade de assegurar por ora o normal abastecimento de água à população citadina bem como à da vizinha freguesia das Neves. O facto é que se por um lado o consumo de água tem aumentado, na cidade, a uma percentagem média anual de cerca de dez por cento, por outro lado os caudais têm diminuido assustadoramente, verificando-se, neste momento, que alguns furos e poços se encontram exauridos. Torna-se pois necessário, enquanto não se encontrar um meio de debelar a crise, recorrer às indispensáveis restrições no reabastecimento público.**

Na mesma linha de preocupações, o vereador dr. Horácio Flores sugeriu uma exposição a nível governamental a fim de activar a solução do problema.

Ainda durante o decorrer dos trabalhos, o presidente do Município informou que, por despacho do secretário do Urbanismo e Habitação, foi aprovado o estudo prévio do bairro de casas de rendas económicas (260 fogos, centro comercial e escola com 6 salas), a construir, pelo Fundo de Fomento de Habitação, em terrenos que estiveram inicialmente destinados ao Hospital Militar da Base Aérea N.º 11.

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA
JANTE, OUVINDO O FADO NO AMBIENTE DO SÉCULO XVII

FERNANDA MARIA

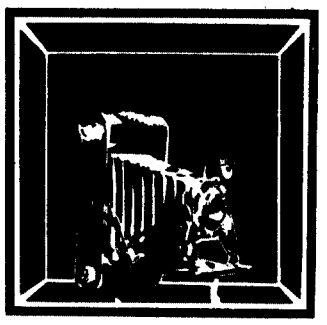
E O VALIOSO ELENCO DESTE RESTAURANTE

Rua das Gaveas, 69—Telef. 368557—LISBOA—M/18 anos

Taa Taa Naia Primar

Rossio, 115	1	5
Rossio, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	R. Almeida e Sousa, 20-A
Av. Roma, 17-A	4	(C.Ourique)

PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

MENÇÃO HONROSA

JOÃO MANUEL MERUJE DIAS
R. Paio Peres Correia 15 1º Esq. LISBOA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÕES HONROSAS

JOSE ALVES MARTINS
R. Alão de Morais 74 S. JOÃO DA MADEIRA

ANTONIO FRANCO RIBEIRO
R. Cândido de Figueiredo 80 r/c Dto. LISBOA

3-PREMIO MONUMENTOS

MANUEL JOSE NASCIMENTO MAGALHÃES
Rua Pedro Escobar 36 1º Dto PORTO

MENÇÃO HONROSA

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artistica.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

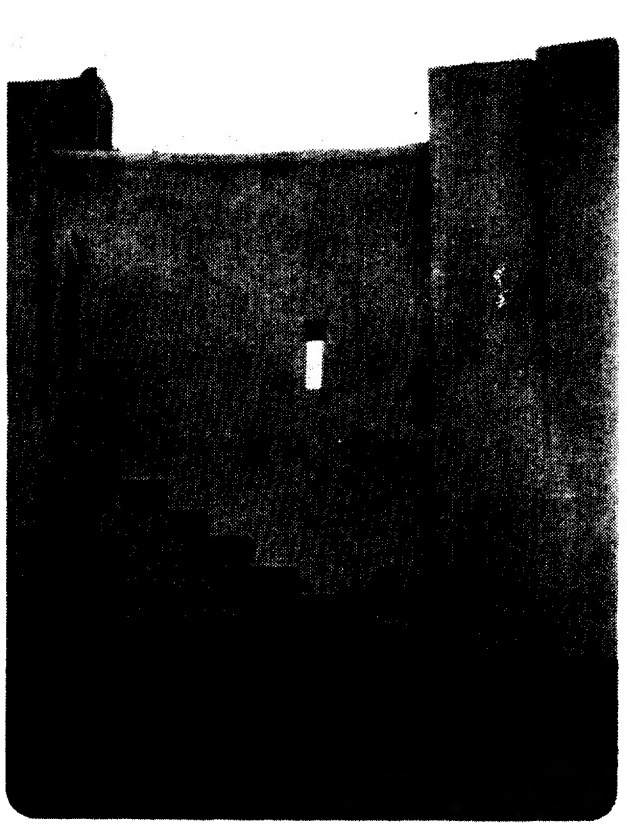
5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
   Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.



Fortaleza de S Sebastião

TORRALTA

DL/GERAL

ALGARVE

VENDER CARO O SOL DE PORTUGAL

Começa a valer ouro, esta linda região que, desde há dez anos faz circular o seu caderno de baile através do mundo da finança e vende 150 quilómetros de praias com um sangue-frio de velha profissional. O Algarve, uma das terras turísticas de Portugal e um dos raros territórios da Europa Ocidental a não ter ainda submergido à furiosa galopada dos veraneantes do Norte, parece querer hoje travar as entradas nas fronteiras e achou para isso uma das paradas clássicas e sempre eficazes: o luxo.

A longo prazo querer-se-ia aqui continuar a «arranjar» o litoral, mas evitar a qualquer preço a repetição do exemplo espanhol vizinho, considerado de autêntica desgraça.

Quatro milhões de turistas em 1973, dos quais 500 000 britânicos (velhos amigos), para uma população de mais de 8 milhões e meio de habitantes, é já muito; o Algarve, que com a região de Lisboa e Madeira divide os visitantes, começa a tomar distâncias e a pensar no seu futuro.

A história turística do Algarve procede do acaso. Quase. Ninguém pensava seriamente antes de 1961 em utilizar os encantos desse Portugal isolado, cortado por montanhas do resto do país, deixado no sono pelas suas amendoeiras e pelo murmúrio das mansas ondas do Atlântico. É necessário o quinto centenário da morte do infante D. Henrique, dito o Navegador, para que Lisboa e os convidados para as festividades que tiveram lugar em Sagres — zona onde o príncipe decide da arte de navegação — tomem subitamente consciência da beleza e dos recursos do local.

É o relâmpago. Quase imediatamente cinco hotéis de luxo saem da terra, em breve seguidos pela segunda geração — os quatro estrelas — que já indicam a orientação da política do Algarve.

Várias aldeias são construídas — e postas à venda — e é hoje para as fronteiras do inacessível — o inacessível financeiro, entenda-se — que se dirigem promotores e construtores.

«Turismo de qualidade», protecção dos sítios: os portugueses dão-se conta com o Algarve de quanto é difícil manter um justo equilíbrio entre a miragem das divisas e o respeito pela integridade do país, entre os recém-chegados e a população local. Isto torna-se tanto mais premente quanto é certo que, ao longo dos primeiros anos, apenas houve êxitos aparentemente, pontuando o surto turístico desta costa.

Várias manchas apareceram já, que não mais se apagarão e que em grande medida militam a favor dos novos projectos.

A EUROPA VAGABUNDA

O território a explorar, apesar do **hinterland**, é demasiado curto para poder ser dividido indefinidamente. De um conforto aceitável, muitas vezes de qualidade, os hotéis mostram o mais das vezes uma arquitectura banal que em nada exalta as paisagens que os suportam.

Por JEAN-PIERRE QUÉLIN

E desta constatação e da preocupação de fazer barreira contra o turismo de massa que alguns deliberadamente anexaram panos inteiros do litoral e os propõem hoje a preço forte a essa Europa vagabunda que se não desloca sem a sua **villa** ou a sua piscina. Assim, o novo conjunto da Quinta do Lago, perto de Faro, que passa pelo **nec plus ultra** do que se pode realizar em técnica turística de ponta. Capitais em grande parte brasileiros...

Seiscentas **villas** sobre 800 hectares; 16 quilómetros de estradas, 3 quilómetros de praia, vários golfos, um lago interior, um hotel de trezentos quartos... Artilharia pesada. Ao preço do metro quadrado, tem-se mesmo o direito de brincar com a construção: assim cada cliente poderá propor aos arquitectos da sociedade o desenho e os planos da sua futura habitação estival. A competição está hoje aberta, e a luta promete ser quente entre os vizinhos.

Os primeiros resultados anunciam-se bastante promete-dores. Quinta do Lago será um muito belo negócio e ameaça marcar profundamente o futuro desenvolvimento do Algarve, pelo menos na sua parte central, sendo as asas abandonadas a clientes menos preocupados com o ambiente circundante...

Resta que fechando o luxo no luxo poder-se-ão alimentar certos receios de que a população local seja reduzida a regar a relva. Quer-se evitar esta aberração e tentar a experiência social da integração harmoniosa dos autóctones na vida deste pequeno mundo. Um voto ou um desafio?

Haveria outras vias? Quando se põe a questão «o que será o Algarve dentro de dez anos?», uns sorriem sem ilusões, outros afirmam que a vigilância deve ser de rigor e que não se pode perder o controlo da máquina. Uma vez mais ainda, as costas de Espanha e a sua desvastação brutal provocam calafrios nas espinhas portuguesas. Assim, porque não assumir o contra-pé, jogando francamente a cartada do turismo antipopular? Um desafio ou um voto?

HOMENAGEM NO MÉXICO AO POETA LEON FILIPE

CIDADE DO MÉXICO, 13 (EFE-ANI) — Uma centena de poetas e intelectuais espanhóis e hispano-americanos e escritores, artistas e políticos mexicanos renderam homenagem ao poeta espanhol Leon Filipe, no dia do nonagésimo aniversário do seu nascimento.

O presidente do México — onde Filipe viveu os últimos trinta anos da sua vida — presidiu à homenagem promovida em conjunto pela Academia Mexicana da Língua, a Comunidade Latino-Americana de Escritores e a Associação de Escritores do México.

Sob as árvores do bosque de Chapultepec foi descerrada uma estátua em bronze de Leon Filipe, obra de Julian Martinez, também espanhol.

A estátua representa Leon Filipe sentado numa posição de descanso, sobre pedras, envergando uma boina e capa espanholas.

Como parte das cerimónias de homenagem, o presidente mexicano, Luís Echeverria, e sua mulher receberam, no palácio de Los Pinos, os escritores espanhóis, com os quais conversou durante quase duas horas. Echeverria ofereceu uma refeição aos convidados, durante a qual discursou Agustin Yanez, presidente da Academia Mexicana da Língua, que deu as boas vindas oficiais aos convidados estrangeiros.

Para Yanez, Leon Filipe é «espanhol, americano, ecuménico, antigo, moderno, futuro, inespacial e intemporal, eterno, arrebatado por furores proféticos de protesto e embalado por canduras de criança».

Camilo José Cela falou em nome dos convidados, declarando — «Leon Filipe, o homem que fundiu a vida com a poesia, é o espelho em que todos os faladores de espanhol no mundo inteiro devem mirar-se sempre como numa viva e eterna paisagem de honestidade e valor».

No fim, o presidente mexicano convidou todos a darem um passeio a pé até ao local onde está erguida a estátua.

Centenas de curiosos que haviam acorrido ao parque uniram-se espontaneamente ao grupo de escritores e intelectuais.

15 4 74

LEMBRE-SE POR FAVOR

NOVAS TAXAS
A PARTIR DE 15 DE ABRIL

• Chamada telefónica local e unidade de contagem	1$00
• Chamadas interurbanas manuais por minuto	
Até 50 km	3$20
Além de 50 km	6$40
• Telefone (linha de rede) Instalação	1 500$00
• Telefone (linha de rede) – Assinatura mensal *	
Áreas de Lisboa e Porto (TLP)	90$00
Restantes áreas (CTT)	75$00

*A partir de 1 de Maio

Restantes taxas: Consulte os Serviços de Assistência aos Assinantes dos CTT E TLP

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Somos uma grande organização e temos futuro para si...

Se:

— É uma pessoa dinâmica e deseja uma ocupação independente

— Tem mais de 18 anos

— Deseja remunerações que lhe proporcionem independência económica

— Tem gosto pela venda

— Responda-nos ao Apartado 1425 — LISBOA

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açucar que tendes, usando

GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32$00
» (50 »)-53$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º, Lisboa
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F

BEBÉS

Camas, porta-bebés, conjuntos, carros, parques, banheiras, andadores, triciclos, automóveis, etc. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA» Av. Igreja, 9-B — R. Correeiros, 184-2.º.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

Que estrangeiros trabalham em Portugal?

Durante o ano de 1972, foram concedidas 4547 autorizações de trabalho para estrangeiros, com destaque para técnicos (1832), administradores e gerentes (745), profissionais de espectáculo (685) e professores (513). As restantes autorizações dizem respeito a directores, chefes de serviços e laboratórios (298), a delegados técnicos e financeiors (78), a empregados de escritório, correspondentes, tradutores, etc. (412), técnicos de contas (220), «peritos» industriais ou financeiros (123) e diversos (978).

Ainda que fornecidos com grande atraso, estes dados (colhidos em «Algumas Estatísticas do Trabalho em Portugal», editadas pelo Ministério das Corporações) merecem atenção: vale a pena averiguar que tipo de pessoal «importa» um país quase especializado na «exportação» de mão-de-obra industrial e agrícola pouco qualificada. Salienta-se logo a elevada proporção de pessoal técnico e de direcção. Qual a origem deste pessoal? Tanto uns como os outros provêem essencialmente dos países do Mercado Comum, indiciando uma maior frequência de laços técnicos financeiros com esses países. O maior contingente de técnicos é fornecido pela Alemanha (380), seguida pela Grã-Bretanha e França. Os administradores e gerentes vêm da Grã-Bretanha (219), Alemanha (153), França (69), E. U. A. (49), Suíça (38), Suécia (36), Itália (33)...

A grande maioria dos estrangeiros destina-se a três sectores: indústrias transformadoras, «comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis», serviços. E, na indústria transformadora, o maior contingente diz respeito ao sector metalúrgico e metalomecânico (417), à química (225), têxteis (198) e vestuário (153).

EMPRESAS CANCELADAS

No 2.º trimestre de 1972 foram canceladas, no Continente, 879 empresas, com destaque para os distritos de Aveiro (200), Coimbra (125), Braga (111). Seguem-se os distritos de Lisboa (87), Porto (79) e Leiria (75). Predominam, naturalmente, as pequenas empresas: 401 empresas de 5/10 assalariados, 232 de 11 a 20, 214 de 21 a 100, 32 empresas com mais de 100 empregados. Por sectores: 437 cancelamentos na indústria transformadora (sobretudo na madeira e cortiça, vestuário e calçado, têxteis), 194 na construção, 115 no comércio.

COMÉRCIO COM ITÁLIA

Observa-se um forte incremento nas exportações portuguesas para Itália, que passaram de 482 mil contos, em 1968, para 1482 milhares em 1973, o que significa um aumento de cerca de 190 p.c. As importações de Itália cresceram menos rapidamente (108 %), mas têm um valor absoluto muito superior às exportações ... -836 milhares de contos, em 1968, 3818 milhares, o ano passado. Mantém-se, assim, um volumoso «deficit» na balança comercial.

É também significativo o que os dois países trocam. A Itália é dos maiores fornecedores de máquinas e aparelhos industriais (cerca de 1,36 milhões de contos), de automóveis (a Fiat é a marca mais vendida), de tractores e máquinas agrícolas (65 milhares de contos). Entre as exportações portuguesas avultam a pasta para papel, produtos resinosos, cortiças, concentrados de tomate, mármores...

SINES

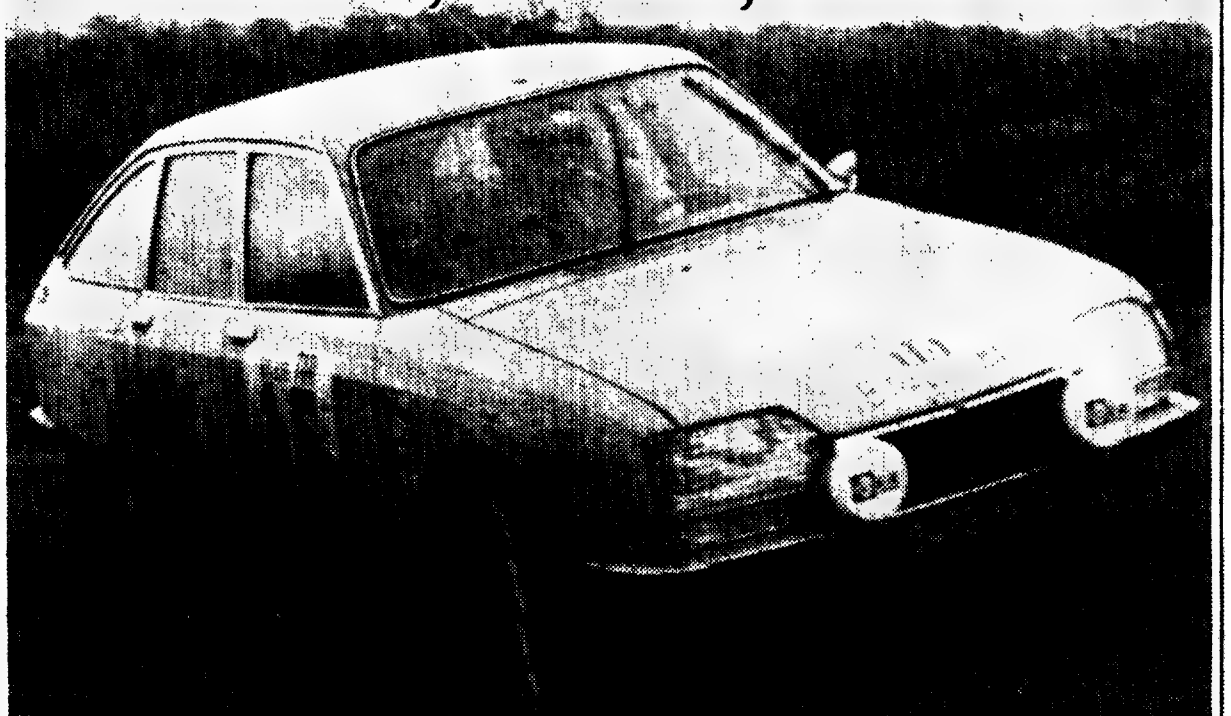
Deu entrada na Direcção-Geral dos Serviços Industriais o terceiro pedido para instalar uma fábrica de cloro no complexo industrial de Sines. É seu autor a Soda Póvoa. O primeiro pedido fora feito pela CUF e o segundo pela Uniteca (que, também para Sines, pedira autorização para montar uma unidade de exploração de salgema, em ligação com a CUF).

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

A indústria química suíça exporta 82 % da sua produção, o que lhe confere um lugar de destaque no comércio mundial. Nenhum dos outros grandes da química se encontra tão voltado para o exterior, apenas a Bélgica, que exporta 63 % da sua produção, a Holanda (52 %) e a Noruega (48 %) apresentam valores elevados. De resto, a Alemanha Ocidental apenas exporta 30 %, a França 21 %, a Grã-Bretanha 19 %, os E U. A 8 %, o Japão 7 %.

Outro índice mostra o peso da química na economia suíça: representa 21.2 % das suas exportações, contra 12,7 % na Holanda, 11,6 p c na Alemanha Ocidental, 9,5 % na Bélgica 8,8 % na França, 8,8 % nos E U. A., 6 2 % no Japão.

OS
CITROËN GS
andam, andam, andam...



8º RALLYE TAP
118 carros à partida
36 carros à chegada
3 CITROËN à partida
3 CITROËN à chegada
1º e 2º lugares da categoria
F. Romãozinho - N. Silva, em CITROËN GS
(o português mais bem classificado)
A. Sampaio - J. Bernardo, em CITROËN GS

Motor moderno, sistema de travagem fiel,
direcção precisa
e uma suspensão sem igual
- eis algumas das características CITROËN.

Qualquer CITROËN
é profundamente equilibrado e homogéneo.
Capaz, por isso mesmo, de vencer
carros de maior cilindrada e mais potentes.
Com o conforto CITROËN.
Com a economia CITROËN.

CITROËN GS

TEAM 74-CIT-02

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

(Linha do Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via a que se está a proceder na linha do Sul, as automotoras n.º 8128 e 8131 passam a efectuar-se, a partir de 18 de Março de 1974 e até aviso em contrário, apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados.

Chama-se a atenção do Público para o facto de estes trabalhos serem absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação das referidas automotoras, pelo que a C. P. espera a sua melhor compreensão.

COMPRAM-SE TERRENOS NA ÁREA DE LISBOA
com ou s/projecto

informações p/estabelecimento dos primeiros contactos
APART. 3030-LISBOA 3

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Cumprindo o disposto na lei e nos estatutos, vimos submeter à vossa apreciação e deliberação o relatório, balanço e contas respeitantes ao exercício de 1973.

Reportando-nos ao relatório que tivemos a honra de subscrever no ano anterior, podemos concluir que se confirmaram algumas das previsões nele feitas, nomeadamente as que dependiam de nós, e falharam algumas outras, independentes da nossa vontade.

Assim, e ao contrário do que se esperava no início do ano findo e era indispensável que acontecesse, o preço do jornal diário, desproporcionado em relação aos preços de outros artigos de consumo público e aos custos gerais de produção (que ao longo do ano se foram agravando ainda mais) foi alterado apenas há dias e o diferencial no preço do papel concedido de Março a Dezembro pouco mais representou que um acto de boa vontade que nos cumpre, não obstante, agradecer.

Dizíamos no relatório do ano passado que esperávamos que «à imagem dos demais países do mundo fossem asseguradas **à Imprensa diária, assoberbada com problemas** próprios do sector e limitações que lhe são criadas, as condições indispensáveis para o exercício, em termos normais, da sua actividade» e acrescentávamos pensar que no próximo exercício se teria já «encarado sob o seu justo prisma esta situação que, à medida que o tempo vai passando, se torna de cada vez mais difícil solução».

A verdade é que, para além do referido diferencial, nenhuma outra medida veio influenciar favoravelmente o panorama durante o exercício de 1973.

Em consequência, a exploração normal do jornal diário propriedade desta empresa foi fortemente afectada pelas condições do mercado e só uma apertada gestão administrativa e o favor de que o «Diário de Lisboa» goza junto do público leitor e dos seus anunciantes permitiram que o resultado final não fosse desanimador.

Simultaneamente, a actividade industrial gráfica que o nosso moderno equipamento permite tornou possível um relativo equilíbrio das contas finais de exploração, pese embora a impossibilidade de serem feitas as necessárias e justas amortizações, o que só por si representa já um pesado prejuízo.

Não foram as perspectivas sombrias de mais elevados encargos (e só o preço do papel, por exemplo, passou de cinco para oito contos a tonelada, o que significa um agravamento de sessenta por cento) e o facto de estarmos, por falta de produção nacional, inteiramente nas mãos de fornecedores estrangeiros, no que se refere à maioria das matérias-primas utilizadas, para além de outros factores, e poderiamos prever, com o novo preço do jornal, um exercício no ano corrente mais de acordo com os esforços que diariamente se desenvolvem nesta casa.

No entanto, a verdade é que, a menos que sejam realmente tomadas por quem de direito as providências necessárias para aliviar a vida das empresas jornalísticas, sobrecarregadas com impostos (só este ano entregou a empresa **ao Estado quase quatro mil contos de impostos), sujeitas** aos preços de matérias-primas que nos impõe de fora e com elevados encargos de vária ordem, não vemos que o panorama futuro se apresente mais risonho, o que poderá levar aquelas empresas a procurar noutros campos uma defesa económica que a actividade de Imprensa diária, factor de desenvolvimento de qualquer povo civilizado, deveria muito legitimamente, e só por si, poder proporcionar-lhes.

Foi-nos possível, mediante uma administração severa, e com o aumento das receitas, suportar os elevados compromissos financeiros resultantes do grande investimento feito em equipamento e instalações (que aliás têm correspondido inteiramente ao que delas se pede) bem como o peso das contribuições e impostos que durante o ano tivemos de depositar nos cofres do Estado.

Continuamos a esperar que, à semelhança da maioria dos países do mundo, seja a Imprensa portuguesa aliviada de encargos que, pela missão que exerce, não lhe deveriam ser imputados, e sejam tomadas medidas concretas e eficientes nesse sentido. Entretanto, prosseguiremos com fé na obra de consolidação de uma empresa equipada para um futuro a que procuraremos corresponder sempre na medida das nossas possibilidades.

Como demonstração do progresso havido, basta apontar que a produção da empresa em 1973 atingiu quase mais **cinquenta por cento da registada em 1972 e que, a verificar-se** na altura própria o aumento do preço dos jornais diários, que era indispensável, os resultados teriam sido satisfatórios do ponto de vista económico.

Cumpre-nos agradecer aos ilustres membros do Conselho Fiscal o carinho e a atenção com que acompanharam a vida da empresa ao longo do ano, numa actuação de muito mérito que se impõe realçar, e é-nos grato reconhecer a dedicação, zelo e esforço de todo o pessoal.

Quanto ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» propomos que transite para o próximo exercício.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos (Presidente)
António Augusto Dias do Souto
Cap. Felisberto José Tavares

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

GASTOS DE ESTABELECIMENTO			
Gastos com aumento de capital e arranque do novo equipamento			14 631 443$50
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
CONSTRUÇÕES			
Edifícios	7 523 537$22		
Amortizações a deduzir	— 475 288$62	7 048 248$60	
Grandes reparações de edifícios	7 300 550$40		
Amortizações a deduzir	— 115 425$30	7 185 125$10	14 233 373$70
MÁQUINAS E FERRAMENTAS			
Máquinas	28 317 117$31		
Ferramentas	295 489$70		
Peças acessórias	2 482 636$10	31 095 243$11	
Amortizações a deduzir		— 6 996 072$90	24 099 170$21
VEÍCULOS			
Veículos automóveis	4 323 762$50		
Reparações de veículos	626 238$30	4 950 000$00	
Amortizações a deduzir		— 836 837$40	4 113 163$40
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Móveis e utensílios	3 257 251$39		
Instalações	7 459 566$10		
Acessórios e tipo	356 954$30		
Biblioteca e arquivo	89 922$00		
Artigos de decoração	93 423$80	11 257 117$59	
Amortizações a deduzir		— 885 559$12	10 371 558$47
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Imobilizações incorpóreas		180 580$00	52 997 845$78
DEPÓSITOS E CAUÇÕES			
Depósitos diversos			48 650$00
MATÉRIAS-PRIMAS			
Existências			4 532 605$89
MATÉRIAS DE CONSUMO			
Matérias gráficas			95 416$00
RESÍDUOS E SUCATAS			350 000$00
REALIZÁVEL			
CLIENTES		19 542 893$56	
DEVEDORES		415 181$86	
LETRAS A RECEBER		589 427$10	20 547 502$52
FILIAL			
Filial		1 300 153$33	
COLABORADORES		296 998$40	22 144 654$25
DISPONÍVEL			
BANCOS		3 459 058$56	
CAIXA		1 802 281$76	5 261 340$32
			100 061 355$74

PASSIVO

CAPITAL			
Capital social			9 000 000$00
RESERVAS			
Fundo de reserva legal		271 288$97	
Fundo de reserva especial		495 000$00	
Reserva para reavaliação de material e máquinas		1 171 558$71	
Reservas para cobranças duvidosas		31 480$80	
Reserva para aquisição de acções		482 790$55	
Reserva de reavaliação		3 808 267$10	6 260 386$15
PROVISÕES PARA PERDAS E ENCARGOS			
Provisões para incobráveis		155 550$95	
Provisão para reinvestimentos		700 000$00	855 550$95
EXIGÍVEL			
Letras a pagar			
Longo prazo	55 909 565$40		
Médio prazo	9 474 596$20		
Curto prazo	13 133 572$40	78 517 734$00	
Fornecedores		4 405 536$80	
Estado		954 972$50	
Pessoal		1 105$30	83 879 348$60
Saldo credor lucros			66 070$06
			100 061 355$74

O TÉCNICO DE CONTAS
a) **A. Rodrigues**
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/GERAL

Chaban-Delmas à procura de um equilíbrio difícil

Continuação da pág. 1

U.D.R. e «giscardianos» tinha feito votar uma lei extremamente favorável ao pequeno comércio, que no exercício da sua função ministerial multiplicou as iniciativas a favor de uma classe muito influente e numericamente importante, conquistando uma certa popularidade, consolidada ainda pelas suas tomadas de posição

Chaban-Delmas, candidato da U.D.R.

a favor de uma «certa ordem moral». Se a sua eleição é bem pouco provável, a candidatura do campeão das virtudes morais caras à maioria silenciosa pode bem causar certos prejuízos a Giscard D'Estaing e Chaban-Delmas.

MITTERRAND À FRENTE NAS SONDAGENS

Uma sondagem publicada ontem pelo jornal «Figaro» indica que, segundo as intenções de voto da amostra de eleitorado interrogada François Mitterrand será o candidato que aparecera em primeira posição no dia cinco, imediatamente seguido por Giscard D'Estaing e depois por Chaban-Delmas. Porém, segundo a mesma sondagem, as pessoas interrogadas consideraram que o candidato que mais possibilidades tem de ganhar as eleições nas duas voltas, é Chaban-Delmas. Contradição portanto entre as intenções de voto e os prognósticos de um mesmo grupo de cidadãos, dado que se Chaban-Delmas obtém na primeira volta menos votos que Giscard D'Estaing, será obrigado a retirar-se.

As sondagens vão abundar nestas eleições e é provável que mais uma vez venha a ser posto o problema de saber se em período eleitoral tal prática não deveria ser desaconselhada. Esta primeira põe, de qualquer modo, desde já, um problema a Chaban-Delmas que, mais cedo do que esperava foi obrigado a referir-se ao seu rival da direita dando um começo de explicação do que os separa. De modo algum violento, reservando os ataques ao candidato único da Esquerda, mas salientando que «será na primeira volta que a partida se jogará... se não se coloca à frente o homem útil, aquele que tem realmente possibilidades (de bater o candidato da esquerda), será cometido um erro horrível...». Por outras palavras o «maire» de Bordéus considera que Giscard D'Estaing não conseguirá bater Mitterrand, se for ele a enfrentá-lo na segunda volta. Mas sobretudo teme de um certo abstencionismo, ou movimentos eleitorais a favor de candidato da esquerda, habituais na primeira volta, movimentos mais destinados a marcar um descontentamento do que a designar um presidente ou um deputado.

O apoio dos centristas de Lecanuet a Giscard constitui um elemento a considerar, referindo-se a esse apoio, Chaban-Delmas falou de conjunção de certos «pesos sociológicos» — o que é neste caso um eufemismo para denunciar uma aliança do conservadorismo, mesmo se tingido de liberal.

OS VOTOS DA DIREITA

O problema, para Chaban-Delmas é que não só pode atacar directamente aquele que constitui, por agora, o seu mais próximo obstáculo no caminho da presidência, como nem sequer se pode diferenciar demasiado dele, porque seria correr o risco de se privar dos votos da sua direita, sem a qual não se conseguirá afirmar. Ao mesmo tempo, a existência da candidatura de Giscard D'Estaing fará necessariamente com que não consiga obter as percentagens conseguidas em 1969 por Georges Pompidou, sendo obrigado a tentar recuperar as vozes do eleitorado reformador desiludido com a posição de Lecanuet, e mesmo de uma parte da Esquerda. Mas aparecer a uns como homem de progresso, é coisa difícil.

Chaban-Delmas corre assim o risco de se encontrar numa posição semelhante à de Alain Poher em 1969, apesar de todas as diferenças que existem entre os homens, os partidos que os apoiam e às situações. Em 1969, Poher propunha como único programa um exercício não autoritário da função da presidência, o que se revelou insuficiente para conservar o capital de simpatia que tinha no início da sua campanha. Do mesmo modo aparecer apenas como o candidato mais capaz de impedir a vitória da Esquerda será insuficiente em 1974, sobretudo na primeira fase das eleições, em que o reflexo de puro conservadorismo jogará menos. Tanto mais que existe outro candidato que para muitos pode apresentar a mesma garantia e que a muitos outros parece ligado ao actual Governo de modo mais sólido e tranquilizador que o «maire» de Bordéus.

Consciente disso, Valéry Giscard D'Estaing na sua conferência de Imprensa foi muito mais comedido em relação ao candidato da Esquerda, cuja vitória considera como «intolerável», enquanto Chaban-Delmas a diz «infernal»... É mais um dos paradoxos destas eleições, que de dois candidatos, seja o que se situa mais à direita que se dê ao luxo de recusar o anticomunismo como definição política.

Caiu ao mar e morreu

PENICHE, 13 — Quando ao fim da tarde de ontem pescava, acompanhado de um irmão, o comerciante das Caldas da Rainha, Bernardino Luz Subtil, de 43 anos, casado, caiu ao mar, no Alto da Vila, em virtude de ter escorregado no rochedo em que se encontrava. Foi recolhido por um pequeno bote que por ali passava, e transportado para o hospital desta vila, onde chegou já sem vida.

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1973

EXISTÊNCIA (NO INÍCIO DO EXERCÍCIO)		
Matérias-Primas	2 025 683$73	
Matérias de Consumo	356 423$70	
Resíduos e Sucatas	4 615$80	2 386 723$23
COMPRAS		
Materiais de Consumo		21 507 502$70
GASTOS DE PESSOAL		
Ordenados, Salários, Subsídios, Gratificações e Outros Gastos, Encargos com órgãos sociais e (parafiscais)		23 832 889$40
IMPOSTOS E TAXAS		3 872 758$60
TRABALHOS, FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERIORES		10 807 833$35
TRANSPORTES, DESLOCAÇÕES E GASTOS DE REPORTAGEM		2 084 660$80
GASTOS DE GESTÃO		
Publicidade, Propaganda e Outros Gastos de Gestão		3 037 799$15
GASTOS FINANCEIROS		
Gastos Bancários, Juros de Encargos e Descontos concedidos		5 717 371$30
GASTOS COM CONSIGNAÇÃO		1 282 752$90
		74 530 291$43

EXISTÊNCIA (NO FIM DO EXERCÍCIO)		
Matérias-Primas, Materiais de Consumo		4 627 421$89
Resíduos e Sucatas		350 000$00
VENDAS		
Vendas Efectuadas		47 215 472$33
RECEITAS ACESSÓRIAS		
Receitas c/ Consignação	1 067 714$20	
Receitas Serv. Prestados	19 757 715$82	
Receitas Financeiras	7 938$70	
Receitas Diversas	1 161 826$12	21 995 194$84
SALDO		342 202$37
		74 530 291$43

O TÉCNICO DE CONTAS
A. Rodrigues

OS ADMINISTRADORES
António Ruella Ramos
António Augusto Dias do Souto
Felisberto José Tavares

Multas Fiscais	2 432$50	Saldo do Exercício anterior	340 840$53
Multas Penais	1 800$00	Reembolso de Contribuição Industrial	171 098$00
Imposto s/ Lucros	74 939$00		
Fundo de Reserva Legal	24 494$60		
Saldo da Exploração	342 202$37		
Saldo Credor	66 070$06		
	511 938$53		511 938$53

O TÉCNICO DE CONTAS
A. Rodrigues

OS ADMINISTRADORES
António Ruella Ramos
António Augusto Dias do Souto
Felisberto José Tavares

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento dos deveres que nos são impostos pela lei e pelos estatutos, verificámos periodicamente a contabilidade da empresa, que encontrámos sempre em boa ordem e satisfazendo os requisitos legais. Analisámos igualmente o relatório do conselho de administração e a conta de resultados referente ao exercício de 1973, que julgamos também de acordo com a lei e os estatutos da sociedade.

Os critérios valorimétricos adoptados quanto a existências e imobilizado correspondem aos preceitos legais e seguiram-se os mesmos critérios utilizados em balanços anteriores.

Fomos regularmente esclarecidos pelo conselho de administração sobre a marcha da empresa, o que agradecemos, e entendemos que é de louvar aquele conselho pela forma interessada e competente como conduziu os negócios da empresa, muito embora, e apesar dos grandes esforços desenvolvidos pelos administradores e demais colaboradores da sociedade, os resultados do exercício sejam infelizmente negativos, por razões alheias à empresa e que estão claramente referidas no relatório do conselho de administração.

Cumpre-nos ainda agradecer as amáveis referências com que nos honra o conselho de administração e, em consequência do que atrás referimos, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas do exercício de 1973;
2. Que ao saldo da conta «Ganhos e Perdas» se dê o destino proposto;
3. Que se reconheça o zelo, a dedicação e a actividade do pessoal que bem serviu a empresa.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO FISCAL

Presidente: Eng.º Eric Maccario
Vogais: Dr. José Parreira de Sousa Carrusca
Dr. João A. Moraes Leitão

DL/GERAL

SEGURANÇA NAS ESTRADAS

MELHORADAS AS COND DE RESISTÊNCIA À DER

Embora inicialmente a principal actividade do «Transport and Road Research Laboratory» (o T.R.R.L.) fossem as investigações sobre a construção de estradas, rapidamente o seu trabalho se alargou a todos os aspectos relacionados com o projecto daquelas. Pelo elevado grau de pluviosidade da Grã-Bretanha e densidade de trânsito, aquele organismo tem-se concentrado sobretudo em melhorar as condições de resistência à derrapagem nas estradas molhadas e aumentar a segurança daquelas onde o trânsito é mais intenso.

Actualmente o trabalho de investigação inclui projectos sobre determinação e classificação dos materiais mais adequados, traçado dos cruzamentos, volume de trânsito e até sistemas pouco convencionais de transporte urbano. Mas em todos estes aspectos o factor económico é essencial, procurando-se sempre a solução mais económica para cada problema, e se o custo é maior que o do sistema anterior, considera-se essencial qualquer vantagem em termos de maior duração da estrada ou de redução da percentagem de acidentes. Assim, a especificação do material depende do volume de trânsito e da percentagem de acidentes e o T.R.R.L. trabalha com todo o tipo de estradas, desde as movimentadas auto-estradas urbanas até às estradas rurais.

RESISTÊNCIA A DERRAPAGEM

Como as estradas da Grã-Bretanha estão molhadas cerca de 35 por cento do tempo e a maioria dos acidentes por derrapagem se dá nessas condições, o T.R.R.L. tem tentado melhorar a resistência das superfícies de rodagem. No entanto, antes de se tomar qualquer medida nesse sentido, é necessário verificar os níveis de comportamento da superfície e para isso o T. R. R. L. criou o equipamento e as técnicas necessárias. A resistência à derrapagem é definida como o coeficiente de força lateral e quanto maior for esse valor maior será a resistência à derrapagem. Esse coeficiente depende principalmente do tipo de pedra utilizado, uma vez que esta tende a ficar polida com o uso; criou-se pois um teste padrão para medir o valor da pedra polida e também neste caso quanto maior for esse valor tanto melhor. O valor do coeficiente de força lateral vai geralmente de 0 a 1 e o da pedra polida de 0 a 100. Outro aspecto fundamental da resistência à derrapagem é a superfície dever ter uma estrutura rugosa fina (microtextura) e para oferecer boa drenagem haver canais entre as pedras da superfície (macrotextura). Os pontos básicos são pois o tipo de pedra, a forma como ela é disposta e o grau a que fica polida pelo trânsito.

Nos últimos anos, grande parte dos trabalhos teve como objectivo assegurar que a pedra utilizada no revestimento de estradas era adequada e para isso era necessário classificar as pedras segundo as suas propriedades.

Após uma investigação prévia, estabeleceu-se que a resistência ao uso poderia ser medida e definida como o valor de desgaste do agregado, sendo tanto maior a resistência ao desgaste quanto menor fosse esse valor. O melhor material de que se dispõe na Grã-Bretanha é a bauxite calcinada, que tem um valor de pedra polida de 75 e um valor de desgaste inferior a 5. No entanto esse material, obtido sobretudo da Guiana, é muito caro e o T.R.R.L. estudou a possibilidade de obter outros materiais adequados, em particular rochas do tipo do arenito. As investigações revelaram haver quantidades consideráveis de rochas adequadas na Grã-Bretanha, em diversas zonas.

Dentro da classificação desses materiais, os melhores, Grupo 1, têm valores de pedra polida superiores a 70 e valores de desgaste do agregado inferiores a 10; o Grupo 2 tem um valor de pedra polida de 65 a 69 e valores de desgaste do agregado inferiores a 10, enquanto para o Grupo 3 aqueles valores são, respectivamente, de 60 a 64 e inferiores a 10.

AGREGADOS LIGADOS COM RESINA SINTÉTICA

Embora bastante caro, este tipo de agregado é muito útil em certas zonas e o T.R.R.L. empregou-o experimentalmente em estradas de trânsito intenso e em zonas onde a incidência de acidentes é particularmente grande. Inicialmente aplicou-se em zonas próximas dos cruzamentos, mas mais recentemente secções de auto-estradas urbanas foram tratadas com um desses materiais.

A bauxite calcinada de qualidade RASC foi utilizada como material padrão para avaliar os outros materiais, utilizando-se como aglomerante a resina epóxida. Entre outros materiais figuravam bauxites de qualidade refractária da Guiana e Surinam, agregados sintéticos e vários agregados naturais, incluindo o basalto irlandês e arenitos seleccionados. Também se experimentou dois materiais derivados do vidro.

Os resultados mostraram que as bauxites calcinadas mantinham valores de resistência à derrapagem superiores a 65; os agregados sintéticos também eram satisfatórios, da ordem de 50 a 63, mas desgastavam-se muito mais que as bauxites; os agregados naturais não satisfizeram totalmente e os derivados do vidro apresentaram-se bastante deficientes.

Como a resistência à derrapagem da superfície da secção elevada das auto-estradas descera muito abaixo de um coeficiente de força lateral de 0,50 a 50km/h, decidiu-se reforçar a superfície com uma mistura de agregado calcinado e arenito Gilfach, com um aglomerado de alcatrão e cloreto polivinílico. Estes dois materiais têm valores de pedra polida superiores a 70, mas considerou-se que em vista da grande área a cobrir, a adição de arenito reduziria consideravelmente o custo sem afectar o comportamento da superfície.

Com a intensidade do trânsito, a faixa interior deteriora-se mais rapidamente que a exterior. Antes de se reparar a superfície da auto-estrada, os valores do coeficiente de força lateral a 50km/h variavam de 0,38 a 0,34, sendo depois esses valores de 0,60 a 0,62. Três anos depois, as áreas tratadas com Gilfach e bauxite davam as seguintes leituras: faixa interior 0,54; faixa exterior 0,60. Certas zonas foram apenas tratadas com pedra Gilfach e neste caso os coeficientes de força lateral para as faixas interior e exterior eram de 0,50 a 0,52 e de 0,53 a 0,55, respectivamente.

No entanto, como a melhoria do coeficiente de força lateral não justificava por si só o custo de se refazer a superfície de rodagem, foi tomada em conta a percentagem de acidentes. Verificou-se que o número de acidentes nos dois anos a seguir à reparação era 45 por cento menor que anteriormente, e com as estradas molhadas o número de acidentes era 63 por cento menor. Como uma boa resistência à derrapagem era a característi-

O emprego de rotundas e cruzamentos desnivelados elimina a po que circule numa estrada secundária cruzar directamente um

RESTAURANTE
SNACK-BAR
equador

entrou em funcionamento
no Alto da Pampilheira (Cascais)

Este moderno estabelecimento, que desfruta de deslumbrantes vistas sobre a Serra de Sintra, Oceano Atlântico e Baía de Cascais, destina-se a servir, especialmente, o núcleo habitacional da zona e os magníficos apartamentos de Turismo de J. Pimenta, SARL.

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO
NO ALTO DA PAMPILHEIRA DE:

- «Courts» de ténis
- Piscina
- Parques infantis
- Restaurantes de luxo

No princípio do próximo anõ será também inaugurado um moderníssimo APARTHOTEL que disporá de luxuosos apartamentos para bem servir o turismo

J. PIMENTA SARL

Em Paço de Arcos, o RESTAURANTE HABITURISMO, continua a merecer a preferência de numerosa e seleccionada clientela

FÉRIAS DA PÁSCOA

LONDRES 5 6 7 ou 8 DIAS
PARTIDAS Março 31
Abril 2 3 4 5 6 7 10 11 12 15 21 28
Preços excepcionais desde 2.990$

GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde 2.940$

INCLUINDO
- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita da cidade
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA
PORTO
COIMBRA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 20 do corrente mês, para a categoria de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 2400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE — Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS — Aprovação no exame do 2.º gau do ensino primário elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A Bem da Nação
O Administrador
Fernando Pimenta

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 20 do corrente mês, para a categoria de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 1700$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE — Mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS — Aprovação no exame do 2.º gau do ensino primário elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

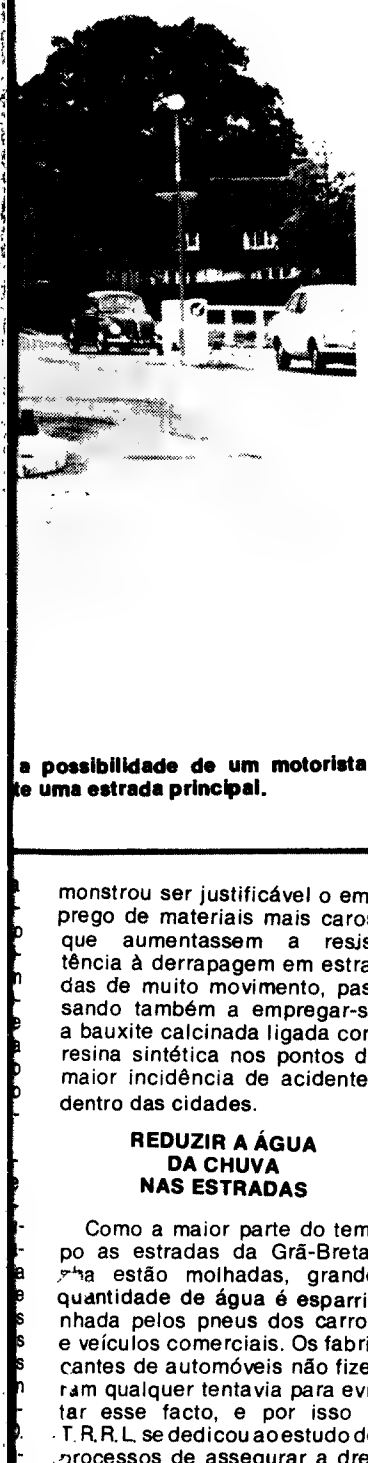
A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A Bem da Nação
O Administrador
Fernando Pimenta

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Inácio Ramos. Rua Costa Pinto, 75 — PAÇO D' ARCOS

DIÇÕES
RRAPAGEM

ca principal desta superfície, estudaram-se também os acidentes por derrapagem, cuja redução em estradas secas foi de 54 por cento e em estradas molhadas de 75 por cento. Desse modo, a experiência demonstrou ser justificável o emprego de materiais mais caros que aumentassem a resistência à derrapagem em estradas de muito movimento, passando também a empregar-se a bauxite calcinada ligada com resina sintética nos pontos de maior incidência de acidentes dentro das cidades.



a possibilidade de um motorista
te uma estrada principal.

REDUZIR A ÁGUA DA CHUVA NAS ESTRADAS

Como a maior parte do tempo as estradas da Grã-Bretanha estão molhadas, grande quantidade de água é esparrinhada pelos pneus dos carros e veículos comerciais. Os fabricantes de automóveis não fizeram qualquer tentavia para evitar esse facto, e por isso o T.R.R.L. se dedicou ao estudo de processos de assegurar a drenagem rápida da água.

Grande parte das estradas está revestida com materiais impermeáveis tais como o asfalto, que evitam o enfraquecimento da estrutura por baixo da superfície. Aquele organismo propôs a aplicação de uma superfície permeável sobre o asfalto impermeável. A superfície permeável actua como esponja, absorvendo grande quantidade de água e, ainda que os espaços ocos fiquem cheios de água, esta não permanecerá na superfície em altura significativa e a natureza permeável na superfície em altura significativa e a natureza permeável do material permite que a água escorra para os canais de drenagem. As experiências que se fizeram neste sentido foram bem sucedidas, embora se ponha o problema dos espaços ocos virem a fechar por se tornar compacta a superfície, ou teriam de ser cheios com massa oleosa, pó ou partículas de detritos depositados nas estradas.

O problema era de tal modo grave que foram aplicados seis revestimentos de alcatrão macadame, de textura aberta. Utilizou-se duas qualidades de agregado de arenito juntamente com quatro aglomerantes e nalguns casos acrescentou-se também látex de borracha. Os resultados dessas experiências foram verificados 22 meses após o emprego desses materiais, acontecendo que os pneus deixavam praticamente de esparrinhar a água, ainda que tivesse chovido bastante. No entanto, quer os valores de permeabilidade quer o volume dos espaços ocos reduziram consideravelmente neste período, embora o material pudesse ainda absorver 6 milímetros de chuva, o que na prática é suficiente.

DENSIDADE DE TRÂNSITO

Observou-se durante muitos anos que a densidade de trânsito tinha um efeito importante sobre o coeficiente de força lateral da superfície da estrada e daí o facto dos materiais recomendados para revestimento de auto-estradas diferirem bastante dos das estradas rurais. Entretanto, com as recentes investigações, esse factor pode ser agora mais quantificado.

Concluiu-se primeiro que os carros não eram suficientemente pesados para causar uma deterioração grave na resistência à derrapagem e que era a densidade de veículos comerciais com mais de tonelada e meia de tara a determinar a densidade de trânsito em termos de influência sobre a superfície de rodagem. Verificou-se que o coeficiente de força lateral de uma superfície recente se deteriora gradualmente durante um ano, alcançando então um nível francamente estável, sendo a sua redução de 15 a 25 por cento.

No entanto, essa deterioração depende do volume de veículos comerciais a utilizarem a estrada. Por exemplo, o asfalto com aparas previamente revestidas, de um valor de pedra polida de 50 a 60, é vulgarmente utilizado nas estradas principais da Grã-Bretanha e as experiências mostraram que a resistência à derrapagem varia consideravelmente com o volume de trânsito pesado. Verificou-se que uma secção de auto-estrada percorrida por uns quarenta veículos comerciais por dia tinha um coeficiente de força lateral de 0,63; uma estrada nacional com um movimento diário de 2500 veículos comerciais, 0,43; e uma auto-estrada com 4000 veículos comerciais por dia, apenas 0,31 — menos de metade que a primeira auto-estrada. Estes resultados demonstram que o material original de revestimento deve ser escolhido com pleno conhecimento da densidade de trânsito, para que seja satisfatório o coeficiente de força lateral.

A zona de travagem «lytag» imobilizou este camião-cisterna que seguia a uma velocidade de 70 quilómetros por hora, em 36,5 metros.

ZONAS DE IMOBILIZAÇÃO

O T.R.R.L. tem estudado e aplicado processos de simplificar o trânsito nos cruzamentos, com vários tipos de rotundas, formando como que pequenas «ilhas». Na sua forma mais simples, estas têm um diâmetro de 1,22 a 6,1 metros. Num ou dois casos empregou-se com êxito pequenas rotundas côncavas. Numa outra experiência, uma rotunda de intenso trânsito foi rodeada por outras mais pequenas para que o trânsito circule nas duas direcções à volta da rotunda, mas como há uma pequena rotunda em cada saída, o conflito entre as diferentes correntes de trânsito é reduzido. Outra inovação é o emprego de cruzamentos desnivelados entre as estradas secundárias e principais.

Há já algum tempo o T.R.R.L. projectou e criou barreiras para evitar que os carros cruzassem as zonas centrais das auto-estradas, comprovando-se também os modelos existentes de parapeito de ponte. Estes eram satisfatórios no caso de choques de carros, mas já não o eram no caso de choque de autocarros completamente cheios. Por isso se iniciou o estudo de parapeitos mais fortes, do que resultaram dois modelos de características adequadas.

Numa outra experiência, estabeleceu-se a eficiência do agregado solto como meio de imobilizar os veículos com avarias nos travões. Tinha-se verificado que um agregado circular artificial, chamado «Lytag», imobilizava os carros e veículos pesados conduzidos de frente para a zona de travagem, com um abrandamento equivalente ao de um travão forte. Era necessária uma berma de 30 centímetros de altura ao longo do lado afastado da zona de travagem de 4 metros de largura para reconduzir os veículos ao longo desta zona com ângulos de entrada de 5 a 10 graus em relação ao comprimento da zona. Estas zonas de travagem são adequadas ao lado da estrada em declive descendente para imobilizar os veículos sem travões, não sendo no entanto conveniente colocá-las na zona central das auto-estradas, para as quais se poderia entrar pelos dois lados.

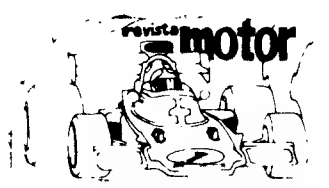
Estes são alguns dos progressos conseguidos pelo T.R.R.L. em matéria de segurança. A sua actividade destina-se ao estudo das condições de trânsito na Grã-Bretanha, mas tem já trabalhado em projectos estrangeiros, desde estudos de geologia para a planificação de estradas até à realização de esquemas para acelerar o fluxo de trânsito.

Homenagem a um funcionário dos hospitais Civis de Lisboa

Um grupo de funcionários dos Hospitais Civis vai realizar um jantar de homenagem ao chefe de Secretaria do Banco de S. José, sr. António Martins do Rego.

A data, hora e local serão anunciados oportunamente, logo a seguir à Páscoa.

Inscrições para o telefone 860131 — Extensão 37, todos os dias das 8 às 16 horas.



1 SEMANA EM
ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS 3.as FEIRAS
JULHO 4, 11, 18, 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22, 29
SETEMBRO 5, 12
Preços excepcionais desde 3.920$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Assistência de Guia abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 36 00 13
LISBOA — PORTUGAL

ARMAZÉNS do MINHO
Sede: Rua José Duro, 29
Avenida de Roma, 106
Rua Morais Soares, 54
Estrada de Benfica, 449
Póvoa de St.º Adrião — Junto ao Jardim
ALCATIFAS E TAPETES MAIS BARATO QUE AS FÁBRICAS
DESDE ... ... 125$00
COLOCAÇÃO GRÁTIS

DL/ESTRANGEIRO

SONDAGEM EM FRANÇA

Mitterrand à frente no primeiro escrutínio e derrotado no segundo

PARIS, 13 (R.) — É provável que o candidato socialista François Mitterrand seja o que arrebate mais votos na primeira fase das eleições presidenciais francesas e perca, depois, para qualquer dos principais candidatos da direita num segundo escrutínio, segundo revela uma sondsgem à opinião pública, cujos resultados foram divulgados hoje.

As conclusões do inquérito, publicadas no jornal de circulação maciça «France-Soir», indicam que Mitterrand obteria 40 por cento do sufrágio no primeiro escrutínio, em 5 de Maio. A sondagem dava, nesse escrutínio, ao antigo primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas 29 por cento dos votos e ao ministro das Finanças, Valery Giscard D'Estaig, 27 por cento.

Contudo, se Chaban-Delmas defrontasse Miterrand no escrutínio final, em 19 de Maio, receberia 45 por cento dos votos, comparado com 37 por cento para o candidato das esquerdas.

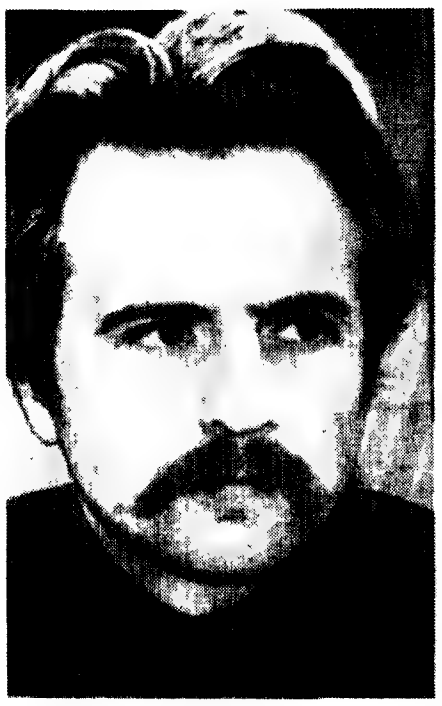
E se Giscard D'Estaing fosse o adversário de Mitterrand nesse escrutínio, seria eleito com 43 por cento do sufrágio, comparado com 40 por cento para o candidato das esquerdas — de acordo com o resultado do inquérito.

Chaban-Delmas e Giscard D'Estaing concordaram num encontro secreto que tiveram ontem que qualquer deles que obtenha mais votos no primeiro escrutínio terá o apoio do seu rival no segundo.

Os três princiais candidatos apenas se mostraram até agora de acordo num ponto: nas suas declarações sobre política externa reconheceram que a Fraça deveria seguir uma orientaçao independente dos Estados Unidos.

Mitterrand, na sua primeira conferência de Imprensa na campanha eleitoral, foi ontem ainda mais longe ao apresentar a possibilidade da França abandonar a Aliança Atlântica, se puder ser encontrado qualquer sistema de segurança melhor.

A campanha eleitoral atingirá o auge na próxima semana, pois os candidatos governamentais e os seus rivais fazem planos para percorrerem o país.



Régis Debray, jornalista, teórico da revolução e companheiro de «Che» Guevara, escreveu ao noivo de Patrícia Hearst para que ele fizesse chegar à rapariga o seu pedido de provas irrefutáveis de que havia aderido ao Exército Simbionês de Libertação. Régis pediu a Patrícia que não tomasse o nome de Tania em vão para não desfigurar a memória da verdadeira Tania, como ele companheira de Guevara na Bolívia. Tania, cujo verdadeiro nome era Haidée Tamara Bunke, morreu na Bolívia ao lado do «Che». A telefoto mostra Regis e Tania, a guerrilheira (UPI-Telimprensa-DL)

Dayan avisa

TELAVIVE, 13, (R.) — O ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, avisou hoje Beirute de que o ataque hebraico de ontem, à noite, contra seis aldeias do sul do Líbano se destinava a servir de admoestação ao Governo libanês.

O Governo de Beirute teria de decidir entre impedir a acção de grupos de guerrilheiros ou enfrentar o caos e a destruição na parte Sul do país, declarou o general Dayan numa conferência de Imprensa em Telavive.

O general descreveu a operação como «tendo mais um objectivo político do que militar».

EM ESTADO GRAVE

Libertado o diplomata raptado na Argentina

CORDOBA, (Argentina), 13 (R) — Alfred Laun, funcionário dos serviços de Informação norte-americanos, abandonado por guerrilheiros urbanos raptores numa rua desta cidade, com um ferimento grave provocado por uma bala no estômago, foi submetido hoje a uma intervenção cirúrgica de urgência.

Um informador da clínica Rainha Fabíola descreveu o seu estado como extremamente delicado e disse que a operação era a única forma de lhe salvar a vida.

Laun foi encontrado pela polícia em trajos menores e embrulhado num cobertore, com uma garrafa com plasma sanguíneo ligada a um dos braços.

Tinha uma ferida séria no abdomen causada por uma bala de um revólver de calibre 45 — acrescentou o informador.

O director da secção em Cordoba dos Serviços de Informação dos Estados Unidos (USIA), de 36 anos, fora alvejado a tiro ontem quando tentou lutar com elemtnso do grupo de guerrilheiros marxistas, que se denominam a si próprios como Exército Revolucionário Popular (ERP), que tentavam raptá-lo.

O grupo de guerrilheiros urbanos, formado por oito homens e uma mulher, raptou Laun na sua residência na vila de Unquillo, a 25 quilómetros ao norte de Cordoba, onte tem vivido desde Junho de 1972.

Os guerrilheiros abandonaram-no na rua pouco antes da meia-noite. Estava ainda consciente quando a polícia o encontrou. Uma nota do ERP, deixada junto dele, fornecia pormenores de uma operação a que cirurgiões dos guerrilheiros o tinham já submetido.

A nota acrescentava que a ferida fora causada por uma bala que he penetrara no estômago, no lado direito, e saira pela esquerda.

O ERP assumira antes a responsabilidade pelo rapto de Laun. Num comunicado distribuído aos órgãos de Informação a organização de guerrilheiros acusou Laun de ser um agente da Agência Central de Informação (CIA) dos Estados Unidos.

O ERP alegava que Laun esteve ligado ao golpe de Estado militar no Chile, em Setembro último, devido ao qual morreu o presidente Salvador Allende.

Os guerrilheiros diziam ainda na nota que não tencionavam ferir Laun quando o raptaram. O objectivo da operação fora o de o interrogar acerca das suas actividades na Argentina.

Num comunicado anterior, o ERP asseverara que Laun trabalhara também para a CIA no Vietname, República Dominicana, Brasil e Bolívia.

A embaixada dos Estados Unidos em Buenos Aires, confirmou que Laun fora libertado, desmentiu que ele tivesse qualquer ligação com a CIA.

Laun, descrito por fontes norte-americanas como um homem alto e robusto, trabalhara como funcionário dos serviços de informação no Vietname, Tailândia e República Dominicana, mas não no Brasil ou na Bolívia — acrescentou um informador da Embaixada.

OS EUA E O ÓPIO TURCO

O Governo "troca a juventude pelas necessidades militares"

WASHINGTON, 13 — UPI/ANI — O representante Charles Rangel, democrata da Nova Jersey, acusou a administração Nixon de estar a suavizar a sua atitude contra a produção de heroína no estrangeiro, a fim de evitar ofender o Governo turco.

«Se estivermos a tomar tal decisão, estaremos a trocar a nossa juventude, às vítimas potenciais desta heroína, pelas necessidades militares» — declarou.

Rangel, acompanhado por Lester Wolff (representante democrático de Nova Iorque), passou cinco dias na Turquia no mês passado, investigando os preparativos para o recomeço da produção da papoila do ópio.

O democrata da Nova Jersey disse que a reacçao da Casa Branca foi «passiva» quando informou que os turcos já tinham preparadas as sementes da papoila do ópio, a fim de iniciarem a sua plantação no Outono.

O representante acrescentou considerar esta reacção particularmente perturbadora à luz dos anteriores esforços do Governo de Nixon para a diminuição do contrabando internacional da droga.

Nixon havia negociado um acordo com os turcos para a proíbição da cultura da papoila do ópio na Turquia, a fim de diminuir o afluxo de heroína para os Estados Unidos.

Rangel disse ter informado o general Brent Scowcroft, vice-presidente do Conselho de Segurança Nacional, sobre os resultados da sua investigação, no decorrer de uma reunião «agradável mas desapontadora».

A terminar, o representante disse: «A não ser que Scowcroft tenha ficado suficientemente impressionado com as perigosas implicações que uma anulação da proibição da papoila do ópio acarretaria para os Estados Unidos, duvido que possa ser alcançado outro acordo com os turcos antes de eles recomeçarem a produção em larga escala.»

ACORDO NO JAPÃO PARA ACABAR COM A GREVE DOS TRANSPORTES

TOQUIO, 13 — (R.) — **O Governo japonês chegou hoje a acordo com dirigentes sindicais para acabar com a pior greve que já afectou os transportes do país.**

Os dois sindicatos dos caminhos-de-ferro japoneses, pertencentes ao Estado, deveriam acabar com a paralisação hoje, à tarde, segundo revelou o secretário geral do conselho dos sindicatos (Sohyo), Shogo Ohki.

O acordo entre o Governo e os sindicatos registou-se numa conferência entre o principal secretário do gabinete, Susumu Nikaido, e Ohki.

Todo o pessoal dos autocarros e dos caminhos-de-ferro de grandes e pequenas empresas privadas voltaram hoje ao trabalho, após uma paralisação de 48 horas.

Contudo, os sistemas de transporte municipais nas grandes cidades, incluindo Tóquio, não funcionaram durante doze horas devido a paralisações contínuas.

Os principais portos japoneses acham-se já encerrados devido a uma greve dos estivadores.

Agressão definida nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 13 (FP) — A comissão especial da ONU para a definição da agressão aprovou ontem um texto que comporta oito parágrafos e em anexo certo número de reservas. Será submetido à próxima Assembleia Geral.

O art.º 1º deste projecto define a agressão como sendo «o uso da força armada por um Estado contra a soberania, a integridade territorial ou a independência política de outro Estado, ou de qualque outra forma incompatível com a Carta das Nações Unidas (...)»

«O emprego, em primeiro lugar, da força armada por um Estado, violando a Carta das Nações Unidas, constituirá, à primeira vista, a prova de um acto de agressão» — precisa o art.º 2.º que precisa, contudo, que compete ao Conselho de Segurança determinar se foi cometido ou não um acto de agressão.

O art.º 3.º enumera extensamente os actos considerados agressão. Entre eles, destaca-se a anexação, pela força, de toda ou parte do território de outro Estado, o bloqueio dos portos ou das costas, o facto de um Estado admitir que o seu território, que pôs à disposição de outro Estado, seja utilizado por este para perpetrar um acto de agressão.

Sondagem sobre a impugnação de Nixon

NOVA IORQUE, 13 (F. P.) — Quarenta e três por cento dos americanos desejam que Nixon seja alvo de um processo de destituição e 41 por cento mantê-se indecisos, segundo uma sondagem da organização Harris cujos resultados foram publicados ontem.

A sondagem foi realizada entre 24 e 29 de Março antes de ter sido revelado o montante das dívidas de Nixon ao Fisco.

«Estes resultados permitem-nos concluir que o povo americano quer agora que o processo de destituição do presidente seja aplicado integralmente», declarou Louis Harris, organizador da sondagem.

A Holanda defende na O.N.U. relações baseadas na justiça e na cooperação

NAÇÕES UNIDAS, 13 — (R.) — A Holanda aconselhou os outros países industrializados a não optarem por uma total auto-suficiência económica como solução para o aumento dos preços e para a penúria das matérias-primas.

Tal atitude provocaria «muitos vencidos e poucos ganhantes» encorajaria uma política de dividir para reinar e aumentaria as perspectivas de tensão internacional — advertiu o ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Max Van Der Stoel, no terceiro dia do debate da assembleia geral das Nações Unidas sobre problemas da economia mundial.

A recomendação do ministro holandês parece opor-se à intenção declarada do presidente Nixon de fazer com que os Estados Unidos se bastem a si próprios em energia até 1980.

Van Der Stoel, cujo país continua submetido ao embargo do petróleo árabe, declarou que os últimos acontecimentos puseram dramaticamente em foco as realidades da interdependência. Embora constitua uma experiência nova para o mundo industrializado, a penúria é coisa normal para dois terços da humanidade e é nessa perspectiva que a crise energética deve ser considerada.

«Existe no mundo uma crescente disparidade entre a oferta e a procura — prosseguiu.

Só tratados à escala mundial, englobando quase todos os produtores e o maior número possível de consumidores poderão oferecer uma solução e servir de base para novas relações económicas alicerçadas na igualdade, nos interesses comuns, na justiça e na cooperação.

O ministro holandês salientou que a próxima sessão extraordinária da assembleia geral, em 1975, terá de dispor de todos os instrumentos necessários para a estruturação de uma política de interdependência e solidariedade.

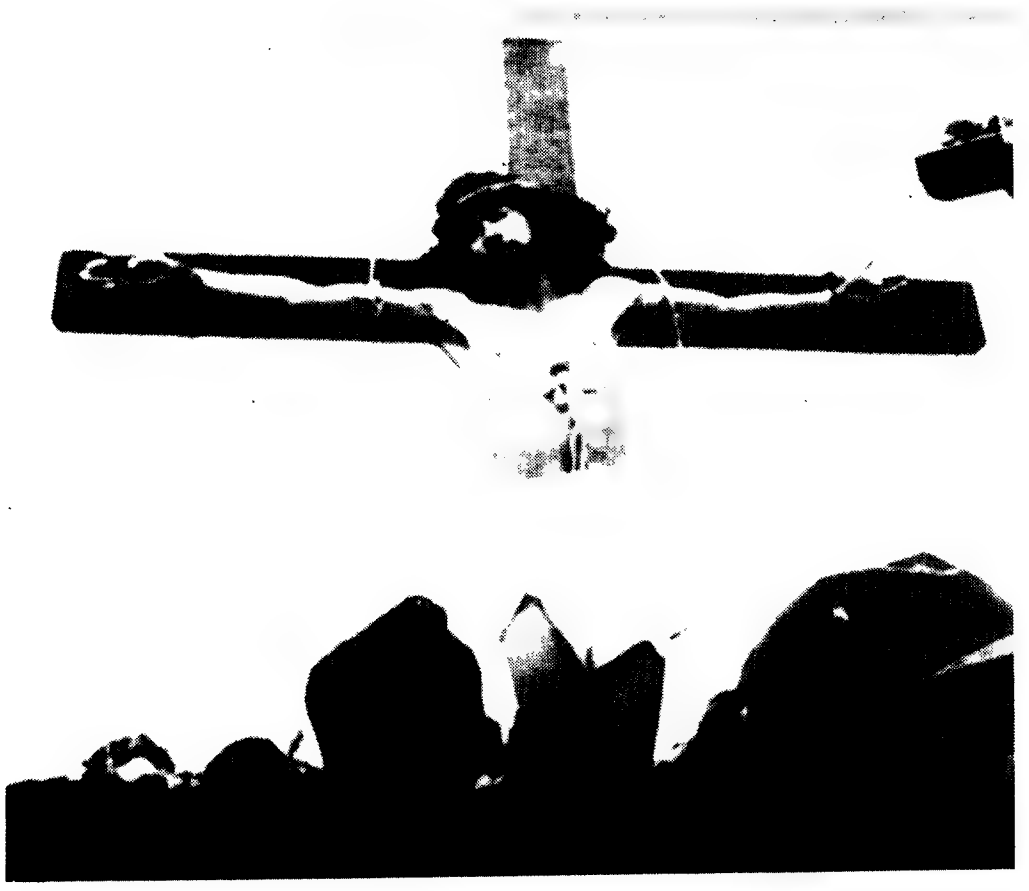
A longo prazo e à escala mundial, susceptível de adaptar as estruturas económicas globais às novas realidades.

«A consciência recentemente adquirida de que os recursos materiais do mundo não são ilimitados e devem ser cuidadosamente geridos no interesse de todos requer que o princípio da saberania permanente das nações sobre os seus recursos naturais seja reafirmado e relacionado com a necessidade de uma nova política mundial de matérias-primas baseada na interdependência e na solidariedade. Um elemento dessa política poderia ser a conclusão de tratados intergovernamentais à escala mundial, regulamentando a exportação, a importação e os preços e, sempre que possível a produção e a constituição de reservas de matérias-primas» — acrescentou.

MULTINACIONAIS

Van Der Stoel acentuou que para que os países produtores possam extrair pleno benefício das suas matérias-primas, terão de encarregar-se eles próprios, cada vez mais, da transformação desses recursos, tomando em conta os princípios de uma divisão internacional de trabalho mais equitativa. Notou que as companhias multinacionais poderiam dar uma contribuição importante, fornecendo assistência tecnológica e investindo capitais, mas advertiu que as consequências indesejáveis das suas actividades devem ser evitadas. Alvitrou que se assentasse num código de princípios que permitisse à comunidade internacional vigiar as actividades dessas companhias.

«Impõe-se também a cooperação internacional para a busca de fontes alternativas de energia, especialmente para benefícios nos países subdesenvolvidos. Tal atitude poderia conduzir ao sobreinvestimento na pesquisa e na exploração e consequentemente ao proteccionismo contra fontes mais módicas de energia, o que facilmente levaria ao desequilíbrio dos mercados» — concluiu.



O CRUCIFICADO DAS FILIPINAS

MANILA, 13 — (F.P.) — Pela sexta vez consecutiva, Juanito Piring, um aldeão filipino de 32 anos, fez-se pregar na Sexta-Feira Santa numa cruz de madeira negra de três metros de altura para «comemorar» a crucificação de Jesus Cristo. A «cerimónia» teve lugar num arrozal perante 5000 espectadores, entre os quais numerosos turistas.

Piring estava ladeado de outros dois aldeões, ligados a cruzes de bambu, representando o bom e o mau ladrão. Ele próprio carregara a cruz por estradas poeirentas, acompanhado por algumas dezenas de penitentes e por considerável multidão.

Após a «descida da cruz» e depois de tratadas as feridas, Juanito Piring, que é guarda de cemitério em Manila, declarou que se encontrava «em excelente forma». Ontem indicara à agência noticiosa filipina que se sentia «aliviado» todas as vezes que se fazia pregar na cruz, explicando que procurava assim remir os seus pecados, bem como os do próximo.

Piring fez há seis anos a promessa de se fazer crucificar em cada Sexta-Feira Santa, se um dos seus três filhos, gravemente enfermo, se restabelecesse.

PARA BREVE UMA CIMEIRA SOVIÉTICO-AMERICANA?

WASHINGTON, 13 — (R.) — O presidente Nixon e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko concordaram na próxima realização de uma cimeira soviético-americana em Moscovo, muito embora não se chegue a este ano a um acordo permanente sobre a limitação das armas estratégicas.

A firme resolução dos Estados Unidos e da União Soviética de continuarem na senda do desanuviamento, e promoverem consultas regulares ao topo, foi comunicada aos jornalistas pelo secretário de Estado americano, Henry Kissinger, depois de uma conferência de cerca de duas horas na Casa Branca, entre Nixon e Gromyko.

«Mesmo que não haja um acordo SALT (armas estratégicas), a cimeira efectuar-se-á» — afirmou Kissinger, numa conferência de Imprensa.

O presidente Nixon, que foi a Moscovo em 1972 para a primeira cimeira russo-americana e recebeu o dirigente soviético Leonid Brejnev em Washington em Junho do ano passado, deve visitar a União Soviética em fins de Junho.

Kissinger declarou que está quase assente a data para a nova cimeira, devendo a decisão final ser anunciada dentro das semanas mais próximas.

Fôra o secretário de Estado quem revelara anteriormente, e pela primeira vez a título oficial, que os Estados Unidos e a União Soviética não conseguiriam estabelecer este ano um acordo permanente sobre a limitação das armas nucleares estratégicas. O mais que pode resultar da cimeira a este respeito será uma adenda aos acordos SALT firmados há dois anos, restringindo as armas nucleares defensivas e fixando um limite de cinco anos para os mísseis ofensivos — afirmara.

Kissinger disse entretanto que o encontro com Gromyko foi um prolongamento das conversações travadas entre Nixon e o presidente Nikolai Podgorny no passado fim-de-semana em Paris, durante as exéquias do presidente Pompidou.

Revelou que, dentro das próximas semanas, os Estados Unidos apresentarão uma contra-proposta a um recente projecto soviético sobre as armas estratégicas que as autoridades americanas consideram inaceitável.

O PRESTÍGIO DE NIXON

F) Reiterando as declarações proferidas pelo secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, o secretário de Estado repudiou categoricamente as afirmações de que o prestígio internacional de Nixon está gravemente afectado e que na próxima cimeira os Estados Unidos negociarão de uma posição de inferioridade, devido aos pedidos insistentes para a sua impugnação ou demissão.

«O presidente não se comporta como se estivesse numa posição de fraqueza, nem os dirigentes estrangeiros o tratam como tal», acentuou, acrescentando: «O presidente representa os Estados Unidos e está a dirigir a política externa como sempre ofez, inteiramente preocupado pelos interesses nacionais.»

SITUAÇÃO INCERTA NA ETIÓPIA

ADIS-ABEBA, 13 — (R.) — Unidades do Exército ocuparam a pequena cidade de Jijiga na Etiópia Oriental, próxima da fronteira somali, e prenderam oficiais superiores e alguns dos comerciantes mais importantes.

Um antigo oficial do Exército que chegou a Adis-Abeba, vindo daquela cidade, relatou que unidades da brigada mecanizada e da terceira divisão detiveram vários comerciantes acusados de açambarcarem comida e de a venderem a preços exorbitantes.

Jiiiga fica a cerca de 500 quilómetros a leste da capital.

Os soldados teriam pedido às autoridades que tomassem prontas medidas contra os açambarcadores e especuladores de cereais e que acelerassem o funcionamento dos tribunais.

Entretanto, a televisão etíope difundiu um pedido formulado pela polícia da província de Harar para a imediata destituição do comissário, general Yilma Sibeshi.

Neste novo capítulo da situação incerta que reina no país, a força policial de Harar exigiu há dois dias a exoneração do general e enviou um telegrama ao imperador Hailé Selassié queixando-se de que o seu pedido tinha ficado sem resposta.

Segundo notícias sem confirmação oficial, o comissário de Polícia ter-se-ia demitido ou teria sido convidado pelo imperador a fazê-lo.

Por outro lado, terminou a greve iniciada há duas semanas pelos empregados municipais encarregados da recolha do lixo e da limpeza das ruas.

O pessoal camarário retomou a sua bem necessitada tarefa, quando o Governo anunciou a destituição do presidente da câmara, dr. Haile Giorgis Uorkineh.

Dez mil pessoas desfilaram ontem pela capital pedindo o afastamento do dr. Haile Giorgis Uorkineh por incúria e corrupção.

As autoridades sanitárias declaram que não foi sem tempo que a greve terminou. As ruas da cidade estão pejadas de detritos em decomposição, que seriam uma ameaça para a saúde pública se a situação não se modificasse.

Os varredores e os homens do lixo — conhecidos por «astronautas» por causa dos seus fatos-macaco amarelo-vivo — prometeram trabalhar durante o fim-de-semana da Páscoa para limparem a cidade.

Contudo, os empregados da alfândega e do Ministério das Finanças continuam em greve. Os postos aduaneiros no aeroporto estão encerrados e a inspecção das bagagens está a ser feita pela Polícia.

"EMIGRARAM" PARA A SUIÇA DEZ MIL BILIÕES EM CINCO ANOS

ROMA, 13 — (F. P.) — Sob o título «Um rio de biliões **emigrou** em cinco anos da Itália para a Suíça», o jornal «Il Tempo» publicou um artigo do seu enviado especial a Lugano, acerca da «revelação oficial» segundo a qual «passaram» anualmente, entre 1969 e 1973, dois mil biliões de liras para a Suíça.

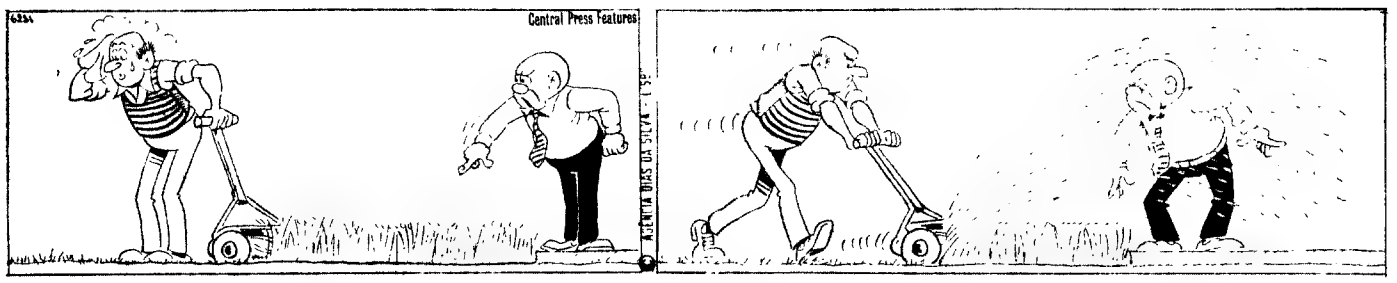
Esta revelação, acrescenta, foi feita pelo procurador público do cantão do Tessin no julgamento de Angelo Angeli e C.ª, acusados de sequestro e de tentativa de extorsão de fundos na pessoa do conselheiro comercial milanês Giorgio Cupertino e da sua mulher Anna Maria.

«Portanto, dez mil biliões em cinco anos, prossegue o enviado especial, enquanto ainda há alguns meses, num inquérito que realizei na Suíça, banqueiros e cambistas se declararam convencidos de que, no conjunto, entre 1969 e 1973, tinham saído da Itália, por meios não ortodoxos, pelo menos 20 mil biliões.

Este número não deve andar longe da verdade, mesmo que ninguém possa controlá-lo, nem mesmo o Banco de Itália, através da sua secção de câmbios. Mas, resta acrescentar que esta secção registou, entre 1969 e 1971, uma fuga de 5000 biliões, indica o jornal.

Quanto ao «mecanismo a seguir», o jornalista do «Il Tempo» afirma que qualquer «senhor Dupont» pode entrar em contacto com a delegação no estrangeiro do banco suíço escolhido e tratar da transferência, quer se trate de dezenas ou de centenas de milhões. Uma vez combinada a transacção, indica o jornalista, o banco comunica-lhe o local de Milão, a hora e o dia em que se encontrará com o seu representante. No local e no momento indicados, «o sr. Dupont» avista-se com o seu homem e entrega-lhe um cheque ao portador com a quantia combinada. O outro dá-lhe um «boletim verde» (recibo), conclui o enviado especial do «Il Tempo».

A embarcação «Great Britain 11», tripulada por Chay Blyth, é uma das favoritas da «Regata à volta do mundo», quando se aproximava de Whitbread. Apesar do «Great Britain 11» estar em boa posição para ultrapassar a meta em Portsmouth, o iate mexicano «Sayla», é também um forte competidor



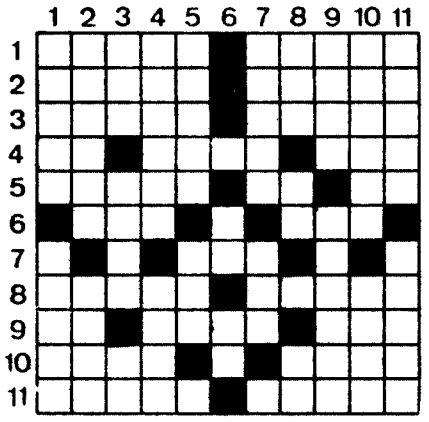
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10753

HORIZONTAIS

1 Dente canino. Cabelos.
2 Encolerizar. Encerai.
3 Bebe (pop). Atravessa.
4 Nesse lugar. Enfeita. Oásis.
5 Dá marradas. Apelido. Cálcio (s.q.).
6 Tange. Saudável.
7 Emissão de voz.
8 Ave trepadora. Termina.
9 Lutécio (s.q.). Perfume. Diapasão.
10 Ruins. Irmã.
11 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Pronome possessivo.



VERTICAIS

1 Recompensam. Bonança.
2 Zombarias. Sair frequentemente à rua.
3 Época. Ave columbina. Artigo indefinido
4 Cidade de Espanha. Nome de flor.
5 Mentira. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
6 Porco. Artigo definido.
7 Vitimários Oceano.
8 Pronome pessoal. Carta de jogar. Pedra de moinho.
9 Molesta. Pedras preciosas.
10 Relativo a oásis. Nobres.
11 Fechara as asas para descer mais depressa. Nome de jogo.

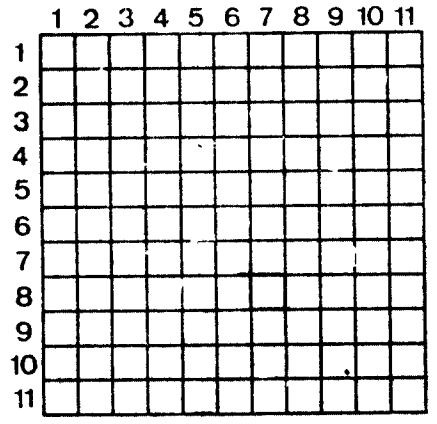
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6911

HORIZONTAIS.

1 Pedira protecção
2 Empregara. Planta graminea
3 Prendo. Nome de homem.
4 Chefe etíope. Rio da Suiça.
5 Distar. Estreito. Pronome reflexo.
6 Sazonadas.
7 Juízo. Falsifica.
8 Senhora. Pequeno símio do Brasil. Nome antigo da nota musical dó.
9 Coragem. Hastes. Grande.
10 Pronome pessoal. Brotar.
11 Fundador do Islamismo. Espanta.



VERTICAIS

1 Sairiam frequentemente a rua. Um cento.
2 Assistir Pôe só.
3 Desordem (fig). Fungão dos cereais.
4 Sufixo que designa estado. Corda de esparto para arrastar as redes. Samário (s.q.)
5 Descarado.
6 Despido. Pronome possessivo.
7 Relatarias.
8 Doutora. Sarcedote budista. Sadia.
9 Desconfiado (Bras.). Nota musical. Fluido aeriforme.
10 Rebolas. Cidade de Itália.
11 Gume. Acabara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10752

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Atracaremos.	1 Acaba. Harpa.
2 Crepitarem.	2 Trio. Caro.
3 Aí. Alor.	3 Re. Tal. Acis.
4 Botifarra.	4 Aprisionara.
5 Asira. DCC.	5 Cl. Fios. Al.
6 Clio. NÃO.	6 Atuar. SEM.
7 HA. Osseo. Ra.	7 Ra. Rã. Es. Ca.
8 Aran. Es. For.	8 Erar. Nó Mad.
9 ROCA. Mula.	9 Melada. FUSO.
10 Ira. Casal.	10 Omo. Corolas.
11 Assaltados.	11 Cor. Aral.

Provérbio: NÃO HÁ ROCA SEM FUSO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6910

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Taipa. Cavam.	1 Telas. Ovais.
2 Este. Vida.	2 Asarias. Soo.
3 Laura. Aires.	3 Itu. Nu. Lá.
4 Ar. Carta. Ps.	4 Parca. Ratar.
5 Sina. Rota.	5 Aa. Aula.
6 Au. Asi. Sa.	6 Risco.
7 Os. Ruças. Rã.	7 AT. Iate.
8 Calotes.	8 Aviar. Serra.
9 As Ta. Erada.	9 Vir. Os. Sais.
10 Iola. Riam.	10 Adaptar. Dás.
11 Soara. Cassa.	11 Massa. Acama.

«Há uma coisa que me diz que hoje vai ser um dia especial».

DU/GERAL

Inventor moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 12 (L.) — Um funcionário ferroviário radicado nesta cidade concebeu e executou um invento denominado anti-escorregamento da via férrea, destinado a evitar o engarrotamento dos carris e rebentamento das juntas, e com largas probabilidades de contribuir para a diminuição de descarrilamentos.

Trata-se de um engenho com oito metros de comprido, com a função específica de preservar a esquadria e manter por período indefinido os carris na sua posição primitiva em distâncias variáveis. É seu autor António Mendes Nunes, capataz de via de 1.ª classe dos C. F. M., onde presta serviço há 32 anos.

Imaginada a sua concepção em 1963, o invento só veio a ficar concluído em 1972, altura em que foi enviado para Lisboa, de onde regressou já com patente registada pelo Ministério da Economia, sob o número 59 320, registo este publicado no «Diário do Governo» em Fevereiro de 1973.

A fim de proceder à demonstração pública do funcionamento do engenho, o inventor tenciona utilizar as instalações do Clube Ferroviário, onde se encontra uma maquete em miniatura com três metros de comprimento, a qual foi feita à escala de um para seis.

Para a execução da maquete, com memória descritiva, o inventor socorreu-se da colaboração de cinco desenhadores.

Poetas portugueses editados na U.R.S.S.

Uma editora soviética irá lançar brevemente uma antologia da poesia portuguesa do Século XX, incluindo obras de Fernando Pessoa, Miguel Torga, Manuel da Fonseca, Alexandre O'Neil e Sofia de Melo Breyner, entre outros. A edição terá uma tiragem de 25 mil exemplares.

A mesma editora projecta igualmente a edição de uma outra antologia, intitulada «Os poetas europeus da Renascença», constituída por sonetos de Camões, juntamente com versos de Lopes de Vega, La Fontaine, Goethe, Schiller, Byron e outros grandes nomes da literatura universal. Este livro será um dos tomos da «Biblioteca da Literatura Mundial», grande série que compreende as melhores obras de todos os tempos.

Na antologia, além dos sonetos, será incluído um extenso trecho de «Os Lusíadas», traduzido por Inna Tynianova.

Regina Teixeira Leitão Baeta Neves

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 15 às 12 horas, na igreja do Loreto, agradecendo muito reconhecida a todas as pessoas que ao acto compareçam.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

Sede em Lisboa – Escritórios: Edifício 25, Aeroporto de Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 800 000 PARA 1 250 000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 22 de Março de 1974, publicada no Diário do Governo n.º 75, III série, de 29 de Março de 1974.

Está aberta a subscrição para actuais accionistas, pessoal TAP não accionista e público em geral, pelo período de 16 a 18 de Abril de 1974, de 450 000 acções nominativas do valor nominal de Esc. 1 000$00 cada uma, representativas do aumento de capital de 800 000 para 1 250 000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª – 320 000 acções serão destinadas à subscrição dos actuais accionistas, na proporção de 2 acções novas para cada 5 averbadas, em seu nome, ao preço de emissão de Esc. 1 450$00, acrescido do imposto de mais-valias de Esc. 27$25.
As acções eventualmente não subscritas pelos actuais accionistas serão atribuídas, sujeitas a rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declarem desejá-las ao preço acima referido.

2.ª – 3 000 acções serão reservadas a empregados da TAP não accionistas, ao preço de emissão de Esc. 1 500$00, por acção, acrescido do imposto de mais-valias de Esc. 24$75.

3.ª – 127 000 acções serão oferecidas à subscrição do público em geral ao preço de emissão de Esc. 1 600$00, por acção, com sujeição a rateio.

4.ª – O pagamento das acções subscritas e do imposto de mais-valias, quando devido, será efectuado, integralmente, em numerário no acto da subscrição.

5.ª – As novas acções, agora emitidas, terão direitos iguais aos das actuais, excepto no que respeita ao dividendo que vier a ser distribuído relativamente ao exercício de 1974, que será atribuído proporcionalmente aos meses decorridos, por inteiro, desde o termo da subscrição.

6.ª – Prevê-se que, em caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas dentro do prazo de 30 dias após o termo da subscrição e que a entrega dos títulos definitivos se fará dentro de 7 meses, após o termo da subscrição.

7.ª – As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

8.ª – A TAP requererá a admissão à cotação da Bolsa, das acções correspondentes a este aumento de capital, logo que sejam emitidos os títulos definitivos.

9.ª – A subscrição é tomada firme pelas seguintes instituições de crédito:
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay - Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Banco Borges & Irmão

10.ª – A subscrição estará aberta de 16 a 18 de Abril de 1974, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Agrícola e Industrial Viseense - Banco da Agricultura
Banco do Alentejo - Banco do Algarve - Banco de Angola
Banco Borges & Irmão - Banco do Brasil
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães - Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino - Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Bank of London & South America
Crédit Franco Português - Crédito Predial Português
Manuel Mendes Godinho & Filhos - Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª

11.ª – O prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e ao presente aumento de capital poderá ser obtido nos locais de subscrição.

12.ª – Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à identificação.

Lisboa, 11 de Abril de 1974.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEAM

LISGESTE - Investimentos e Gestão de Bens, S.A.R.L.

Avenida 5 de Outubro, 96-7.° C e D - LISBOA-1

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento às Disposições Legais e Estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as, o relatório, Balanço e contas relativas ao exercício de 1973.

Podemos considerar que a programação prevista no lançamento da nossa empresa, foi cumprida neste seu curto período de existência.

Assim, procurou-se o investimento de realização a curto e médio prazos, sendo no primeiro caso adquiridos alguns andares em construção em Lisboa e no Algarve, e no segundo adquiridos terrenos de muito boa localização para empreendimentos urbanísticos aos quais não foi possível dar início no ano que findou até porque através de estudos mais pormenorizados estamos procurando afincadamente um melhor aproveitamento e consequentemente a sua valorização. Destes terrenos queremos destacar em especial os denominados «Do borralhal — Junto à Escola Técnica e o da Rua Prof. António Caleiro, mais no centro da vila».

Procurou-se também assegurar o bom andamento daquele tipo de empreendimentos, no que respeita à sua execução, formando uma empresa associada, constituída por escritura notarial de 8 de Novembro denominada por MUNDOBRA-Soc. de Construções, Lda., dela fazendo parte técnicos especializados e bem conceituados no ramo.

Procurou-se ainda centralizar no Montijo a maior parte da nossa actividade, pelo que procedemos à venda das nossas instalações em Lisboa tendo entretanto conseguido nesta vila e em local privilegiado, assegurar o funcionamento dos nossos serviços e instalação definitiva da nossa sede bem como da nossa associada MUNDOBRA.

Quanto aos resultados obtidos, no que respeita a números poderão V. Ex.as, fazer uma ideia pelo Balanço que apresentamos. Foi assim apurado um lucro líquido de Esc. 166.745$20, não obstante terem sido deduzidas as amortizações máximas autorizadas por lei. Propomos que a esta verba seja dada a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	16 674$50
Outros Fundos de Reserva	150 000$00
Conta Nova	70$70
	166 745$20

Finalmente não queremos deixar de registar a expressão dos nossos melhores agradecimentos aos restantes membros do Conselho Geral, pelo elevado espírito de cooperação que sempre nos dispensaram, ao Conselho Fiscal pela eficiência que souberam imprimir à sua missão; à Mesa da Assembleia Geral pela forma brilhante e inteligente na condução dos trabalhos que lhe competiam.

Não queremos deixar de expressar também o nosso reconhecimento às Instituições de Crédito que nos apoiaram bem como a todas as pessoas individuais ou colectivas que connosco colaboraram neste nosso 1.° ano de actividade.

O Conselho de Administração
Presidente
JOSÉ MANUEL BERNARDO DE PAIVA
Administradores
JOSÉ DIAS FERREIRA MOUCO
JERÓNIMO DUARTE RODRIGUES DA CRUZ
EMÍDIO MANUEL DA COSTA CATUM

BALANÇO DA LISGESTE-INVESTIMENTOS E GESTÃO DE BENS, SARL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

	ACTIVO	ACTIVO BRUTO	AMORTIZA.	ACTIVO LIQUIDO
	DISPONIBILIDADES			
50	CAIXA			159 775$60
51	DEPÓSITOS À ORDEM			30 922$30
				190 697$90
	CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
40	CLIENTES			1 957 700$00
47	DEVEDORES DIVERSOS			868 950$00
				2 826 650$00
	REMANESCENTES			
30	ANDARES			710 000$00
31	TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO			3 392 316$60
37	TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO			3 950 314$90
				8 052 631$50
	IMOBILIZAÇÕES			
20	IMOBILIZADO INCORPÓREO	46 774$00	15 591$30	31 182$70
21	IMOBILIZADO CORPÓREO	139 357$30	16 145$10	123 212$20
22	OUTROS VALORES IMOBILIZA.	250 100$00		250 100$00
		436 231$30	31 736$40	404 494$90
	TOTAL DO ACTIVO.....			11 474 474$30
	CONTAS DE ORDEM			
00	CAUÇÕES ESTATUTÁRIAS			550 000$00
02	DEVEDORES POR CAU. PREST.			3 000 000$00
				3 550 000$00

	PASSIVO	VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS
	DÉBITOS A CURTO PRAZO		
41	FORNECEDORES	422 621$80	
43	LETRAS E OUTROS TÍTULOS A PAGAR	5 750 000$00	
46	EMPRÉSTIMO DE TERCEIROS	2 051 499$30	
49	PROVISÕES PARA ENC. PREVISTOS	83 608$00	8 307 729$10
	TOTAL DO PASSIVO.....		8 307 729$10
	SITUAÇÃO LIQUIDA INICIAL		
10	CAPITAL SOCIAL	3 000 000$00	
	RESULTADOS		
	GANHOS E PERDAS(LUCRO)	166 745$20	3 166 745$20
	TOTAL DO PASSIVO E SIT. LIQUIDA...		11 474 474$30
	CONTAS DE ORDEM		
01	CREDORES POR CAUÇÕES ESTATUTÁRIAS		550 000$00
03	CAUÇÕES PRESTADAS		3 000 000$00
			3 550 000$00

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE — JOSÉ MANUEL BERNARDO DE PAIVA
ADMINISTRADORES — JOSÉ DIAS FERREIRA MOUCO
JERÓNIMO DUARTE RODRIGUES DA CRUZ
EMÍDIO MANUEL DA COSTA CATUM

TÉCNICO DE CONTAS

MANUEL FERNANDO RIBEIRO MOREIRA

87-CONTA DE GANHOS E PERDAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

86	IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS	
860	DOTAÇÕES ÀS PROVISÕES PARA IMPOSTOS SOBRE O LUCRO DO EXERCÍCIO	83 608$00
	LUCRO DO EXERCÍCIO	166 745$20
	TOTAL	250 353$20

80	RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO (LUCRO)	250 353$20
	TOTAL	250 353$20

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE — JOSÉ MANUEL BERNARDO DE PAIVA
ADMINISTRADORES — JOSÉ DIAS FERREIRA MOUCO
JERÓNIMO DUARTE RODRIGUES CRUZ
EMÍDIO MANUEL DA COSTA CATUM

TÉCNICO DE CONTAS

MANUEL FERNANDO RIBEIRO MOREIRA

PARECER

DO CONSELHO FISCAL

Senhores accionistas:

Na execução do mandato, da Lei e dos Estatutos, acompanhamos de perto a vida administrativa da Empresa, examinando atentamente as contas da Administração e valores Sociais, facilmente observáveis, pela clareza, e prontidão com que nos foram facultados.

Desta maneira, podemos informar com exactidão, que o Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1973, apoiados com os respectivos inventários, traduzem realmente o cumprimento das Disposições Legais, de acordo com o Património da Empresa.

Também o relatório evidencia correctamente a veracidade dos números, todo o esforço e actividade, notória em todos os sectores da Empresa, facilmente compreensível, pela boa colaboração dos seus elementos..

Os resultados obtidos, devem-se acima de tudo à competência da Administração, que não poupou esforços à colaboração prestada e cujos cumprimentos retribuímos e agradecemos.

Pelo exposto somos do parecer que:

1.° — Sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pleo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1973;

2.° — Ao resultado apurado, seja dada a aplicação proposta pela Administração;

3.° — Seja mencionada toda a gratidão ao Conselho de Administração, pela orientação dada aos negócios da Empresa.

O Conselho Fiscal — Presidente, Jorge Luís da Silva; 1.° vogal, Jaime Cândido Sanchez Bermejo; 2.° vogal, Abel Eduardo Sousa Pinto Matos.

DL/GERAL

"PENSÕES" PARTICULARES (1.500 ESCUDOS MENSAIS) PARA A ANCIÃ DE CASTRO DAIRE

Dois leitores do «DL» ainda não identificados ofereceram voluntariamente «pensões» à anciã de Castro Daire cujo drama relatámos na nossa edição de 21 de Março sob o título «Sobrevivência». Foram dois dos muitos leitores habituais que reagiram com elevado espírito de solidariedade humana à narração de um facto, sem que fosse sequer sugerido qualquer peditório. Aquela camponesa, Arminda de Jesus Paiva, cuja idade ultrapassa os oitenta anos, percorre todas as semanas mais de vinte quilómetros para trazer a Castro Daire um molho de carqueja que vende por 12$50 a base da sua sobrevivência. Sem família consigo, colhe aquela «matéria-prima» nos montes da sua freguesia (Mões) e com ela cumpre o seu gesto de recusa da mendicidade.

Apesar disso, dezenas de pessoas, de vários pontos do país, se nos dirigiram querendo auxiliar aquela anciã para que possa ter um fim de vida menos sacrificado. Dinheiro e agasalhos chegaram já ao nosso solicito correspondente em Castro Daire, sr. Eduardo Pinto de Carvalho, que os tem feito chegar à sr.ª Arminda de Jesus Paiva. Dentro de dias publicaremos a lista respectiva. Entre os donativos, como dissemos atrás, contam-se os de dois leitores que se comprometeram (e estão a cumprir) à oferta mensal de verbas que atingem, em conjunto, mil e quinhentos escudos.

VARANDA DO TEJO
O RESTAURANTE QUE LISBOA PRECISAVA
Experimente almoçar ou jantar num ambiente diferente.
S problemas de estacionamento
Aberto todos os dias até às 24 horas
ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA 1.º ANDAR
Tel. 665002

RECORTE, POR FAVOR.

NOVAS TAXAS
A PARTIR DE 15 DE ABRIL
CORRESPONDÊNCIA

Cartas até 20 g	1$50 *
Bilhetes Postais	1$00 *
Impressos até 20 g	1$00 *
Impressos de mais de 20 e até 50 g	2$00 *
Pacotes Postais até 100 g	2$50 *
Prémio de Registo	3$00
Aviso de Recepção	3$00

* Aplicáveis à correspondência para a Metrópole, Ultramar, Brasil e Espanha.

Restantes taxas: informe-se nas estações dos C.T.T.

CTT
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

LISGESTE - Investimentos e Gestão de Bens, S.A.R.L.

80-CONTA DE EXPLORAÇÃO GERAL(MAPA ANALÍTICO)
EM 31/12/73

		VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS
60	COMPRAS		
	600-IMÓVEIS E TERRENOS	5 255 452$20	
	607-TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO	5 713 666$20	10 969 118$40
62	IMPOSTOS E TAXAS		
	6208-IMPOSTO DE SISA	38 909$80	38 909$80
63	SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS		
	630-RENDAS E ALUGUERES	60$00	
	631-DESP. DE CONS. E REPARAÇÃO	4 341$40	
	632-ÁGUA ELECTRICIDADE E GÁS	218$90	
	633-DESPESAS POSTAIS	62$00	
	634-TRANSPORTES E DESLOCAÇÕES	10 030$70	
	636-HONORÁRIOS	25 000$00	
	637-PUBLICIDADE	2 573$20	
	638-OUTROS SER. FOR. DE TERCEI.	20 182$00	62 468$20
66	ENCARGOS FINANCEIROS		
	660-JUROS	477 187$70	477 187$70
67	OUTROS ENCARGOS DE GESTÃO		
	670-DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	1 424$20	
	671-DESPESAS NOTARIAIS	258$00	
	673-DESP. NÃO DOC. E CONFIDEN.	2 112$00	
	674-PUBLICAÇÕES OFICIAIS	1 584$00	
	677-OUTRAS DESPESAS	9 774$00	15 152$20
68	DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES		
	680-DE IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	15 591$30	
	681-DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	16 145$10	31 736$40
			11 594 572$70
	RESULTADO DA EXPLORAÇÃO(LUCRO)		250 353$20
			11 844 925$90

		VALORES PARCIAIS	VALORES TOTAIS
70	VENDAS		
	700-EDIFÍCIOS	1 500 000$00	
	707-TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO	2 291 220$00	3 791 220$00
76	PROVEITOS FINANCEIROS		
	7600-JUROS DE DEP. EM BANCOS	168$30	
	7640-RENDIMENTOS DE ACÇÕES	906$10	1 074$40
	REMANESCENTES FINAIS		
30	ANDARES	710 000$00	
31	TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO	3 392 316$60	
37	TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO	3 950 314$90	8 052 631$50
			11 844 925$90

TÉCNICO DE CONTAS

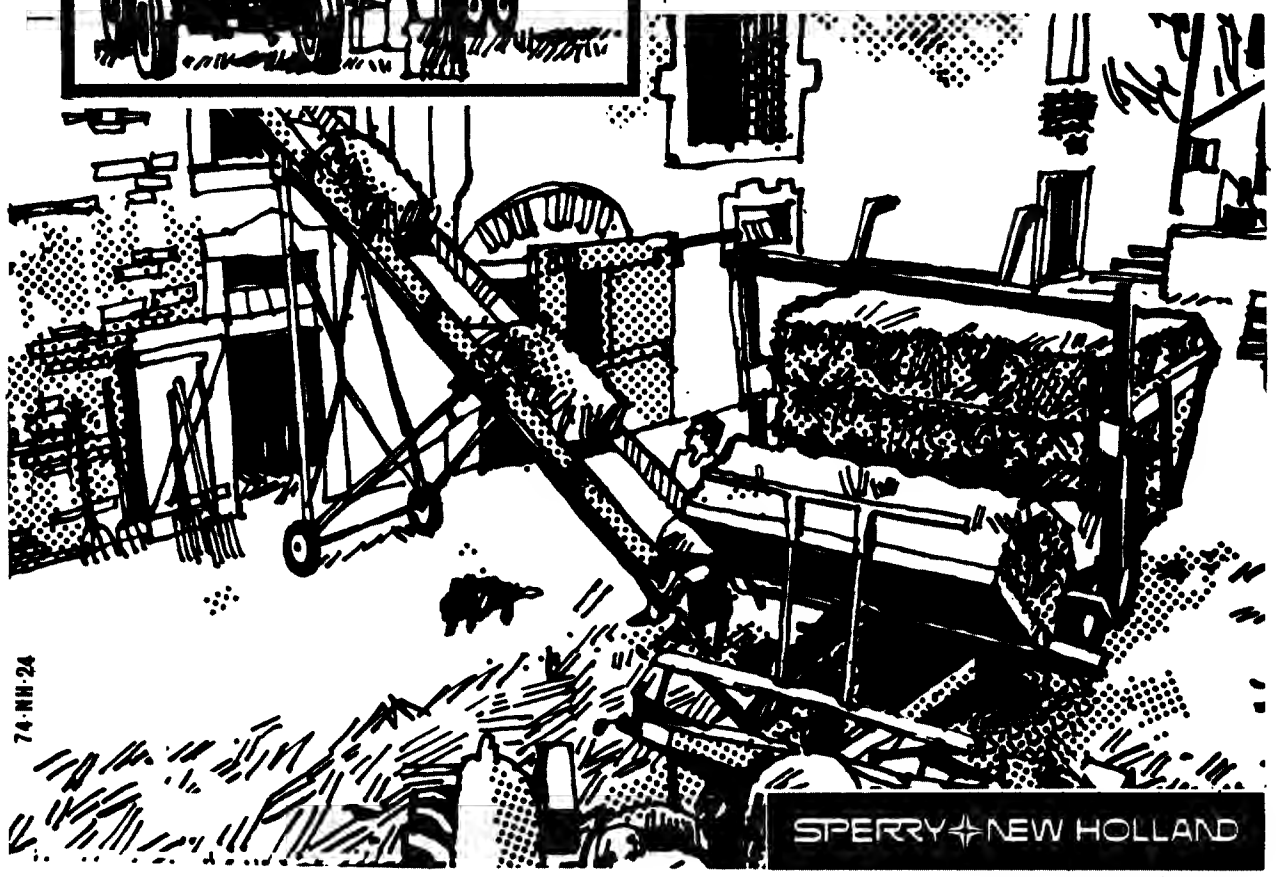
MANUEL FERNANDO RIBEIRO MOREIRA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

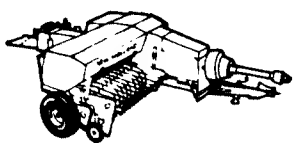
PRESIDENTE - JOSÉ MANUEL BERNARDO DE PAIVA
ADMINISTRADORES - JOSÉ DIAS FERREIRA MOUCO
JERÓNIMO DUARTE RODRIGUES CRUZ
EMÍDIO MANUEL DA COSTA CATUM

As máquinas que aproveitam cada minuto, dia após dia... ano após ano.

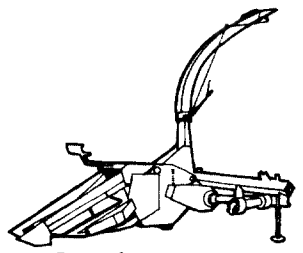
Os reboques de apanha, transporte e descarga de fardos NEW HOLLAND permitem mecanizar a movimentação de palhas e fenos e, com um só operador, realizar desde os serviços da ceifa e debulha até à arrumação no celeiro. Estes reboques com rendimento de 20 a 40 TON/dia, conseguem "limpar" o terreno e deixá-lo rapidamente pronto para novos amanhos.



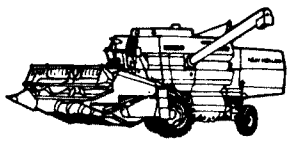
No Agente NEW HOLLAND mais próximo escolha na vasta linha de ceifeiras, enfardadeiras, gadanheiras, corta-forragens, etc. as máquinas que lhe permitem mecanizar a sua lavoura nas melhores condições de rentabilidade.



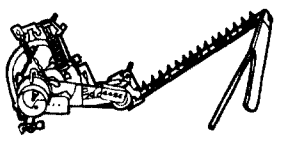
3 modelos de enfardadeiras NEW HOLLAND de média a alta pressão, com atadores a fio ou arame.



Corta-forragens NEW HOLLAND para culturas em linha, montado nos 3 pontos do tractor, com duplo corte.



4 modelos de ceifeiras NEW HOLLAND--CLAYSON de 81 a 145 HP, com barras de corte de 3,3 a 6,2 metros.



Gadanheira convencional ligada à P. T. O. e accionada por correias. Largura de corte 1,5 ou 1,8 m.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

LISBOA – AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) – LX. 4 • PORTO – AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 – MATOSINHOS • SANTARÉM – AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11 • ÉVORA – PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7 • AGENTES EM TODO O PAÍS.

GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS GS

ANDARES
LOURES

LOCAL PRIVILEGIADO
BOA CONSTRUÇÃO
ZONA SAUDÁVEL

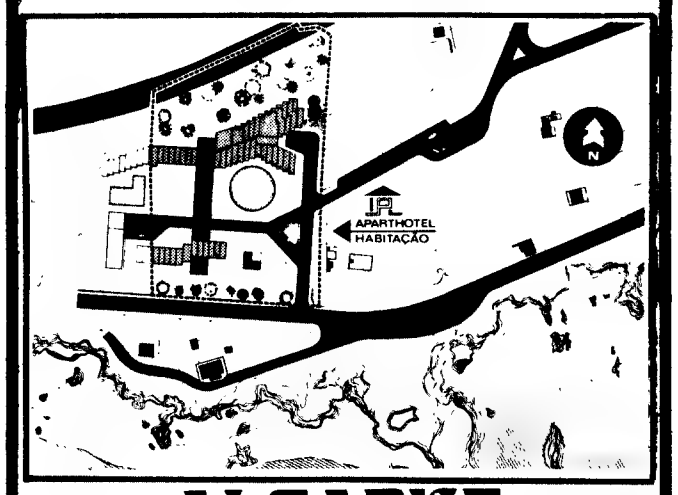
um ANDAR para si, numa NOVA URBANIZAÇÃO, que está construindo no melhor local de LOURES, junto do campo de futebol.
ACABAMENTOS BEM CUIDADOS

VEJA HOJE MESMO OS ANDARES EM ACABAMENTO NA PRAÇA TIMOR-LOTE 3
LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª LDA.

Rua D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefones 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

NÓS SOMOS J. PIMENTA



ALGARVE
PRAIA DA ROCHA

- NO SÍTIO DOS TRÊS CASTELOS, EM FRENTE DO MIRADOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU.
- A 2 KM DE PORTIMÃO
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL.
- REQUINTADA CONSTRUÇÃO
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEICULOS.
- LIGAÇÃO DIRECTA À PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA.
- CADA HABITAÇÃO DISPÕE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO.
- PISCINAS E DIVERSÕES.
- AMBIENTE SOSSEGADO E MUITO SAUDÁVEL.
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO.
- ESTUPENDAS PANORÂMICAS DO MAR.

APARTAMENTOS MOBILADOS
NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS | CASCAIS E COSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRAÃO | PORTO
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Tel. 952021 2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Naia Primaz
Maison Louvre

Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 H. ENCERRAMENTO: 19.30 H.

«Não fecham para almoço»

Às segundas-feiras, abrem às 15 horas, para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados.

Faleceu o agente do "DL" no Fundão

FUNDÃO — Faleceu nesta vila, para cujo cemitério se realizou o funeral, com grande acompanhamento, o conceituado comerciante local sr. Joaquim Inácio da Silva, há muitos anos solícito agente e correspondente do «Diário de Lisboa».

Pessoa de firmes convicções políticas e muito estimado até pelos seus adversários, Joaquim Inácio da Silva sucumbiu a doença que não perdoa. Horas antes da morte, chegara de Lisboa, onde estivera em tratamento.

Natural de Telhado, freguesia deste concelho, Joaquim Inácio da Silva contava 74 anos e viera residir para o Fundão ainda muito novo. Foi sócio fundador e mais tarde director da Associação Comercial e Industrial, transformada por imposição legal em Grémio do Comércio, e ainda da Associação Desportiva e da Banda Fundanense.

Era casado com a sr.ª D. Ana da Conceição Barata da Silva; pai das sr.ªs D. Maria José Barata da Silva Quaresma, viúva, residente em Nova Lisboa, e D. Maria Alice Barata da Silva Pinto da Rocha e do sr. eng.º Fernando Joaquim Barata da Silva, morador em Lisboa; sogro da sr.ª D. Angelina Augusta Faria da Silva e do sr. António Augusto Pinto da Rocha, regente agrícola, director técnico da Adega Cooperativa e vereador da Câmara Municipal do Fundão; e avô do sr. António José da Silva Quaresma, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Chegão Quaresma, e dos estudantes Maria Teresa Barata Pinto da Rocha, António Augusto Pinto da Rocha e Teresa da Conceição Faria da Silva.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

A prevenção rodoviária aconselha

Se as condições de visibilidade não são as melhores, se o nevoeiro e a neblina matinal não lhe permitem uma visibilidade adequada, use os médios e conduza a uma velocidade moderada.

Ao volante precisamos de todos os nossos recursos; o álcool destrói os mais importantes e deixa-nos desamparados no meio do perigo.

Circular a velocidade elevada traz sempre um agravamento de riscos. Não acredite demasiado na sua perícia porque poderá não ter tempo de a pôr à prova. Use velocidade moderada em quaisquer condições e terá tempo para fazer a manobra de recurso mais adequada.

Deve evitar o encandeamento dos condutores e peões que sigam em sentido contrário.

"Portugal" em espanhol

Saiu o primeiro número em espanhol da revista da Secretaria de Estado da Informação e Turismo para o estrangeiro «Portugal, Factos e Documentos». Do sumário destacam-se vários artigos sobre os territórios africanos de Portugal, além de notas acerca de literatura, ensino, etc. Inclui um suplemento sobre «A Igreja e o Terrorismo», em que se dá especial relevo à afirmação do arcebispo de Lourenço Marques, Custódio Alvim Pereira, segundo a qual «os bispos de Moçambique não podem estar, por nenhum motivo, do lado dos chamados movimentos de libertação». Excelente apresentação gráfica.

AVISO AO COMÉRCIO IMPORTADOR

Em face do contínuo agravamento das condições de descarga dos camiões internacionais em Lisboa, nos armazéns oficialmente destinados a esse fim, reuniu-se o grupo de transitários abaixo indicado, a fim de deliberar sobre a aplicação duma taxa de congestionamento, que os alivie dos pesados encargos que está suportando, com o pagamento da imobilização dos camiões que lhe vêm consignados.

Assim, acordaram na aplicação duma taxa de congestionamento a entrar em vigor imediatamente e que evoluirá proporcionalmente às condições de recepção das mercadorias e se aplicará aos consignatários das mesmas, na seguinte base:

Esc. 140$00 por unidade de frete (1 ton./4 m3)
Esc. 70$00 para frete mínimo (até 50 Kg)

Para qualquer esclarecimento, agradece-se ao comércio importador, o obséquio de contactar qualquer das firmas abaixo assinadas:

AGÊNCIA MARÍTIMA EURONAVE, LDA.
BROEMME (PORTUGAL) TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA.
DANZAS, LDA. (PORTUGAL)
EUROGRUPA — TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA.
GUERREIRO GALLA, LDA.
IBERTRANS — TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA.
KUHNE & NAGEL, LDA.
LASSEN TRANSPORT, LDA.
RUI FERNANDES — TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA.
SAVING — TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA.
SOCIEDADE COMERCIAL GARLAND LAIDLEY, SARL
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, LDA.
SOMAGOR — COMPANHIA GERAL DE COMBUSTÍVEIS, SARL
STAR — SOCIEDADE DE TURISMO E AGÊNCIAS RIBAMAR, SARL
TAIT & CIA., LDA.
TRANSINTER — TRANSITOS INTERNACIONAIS DE VEÍCULOS, LDA.
TRANSAUTICA — TRANSPORTES E NAVEGAÇÃO, LDA.
WEBER INTERNACIONAL, LDA.

SP

SAPATARIA PIEDADE

PIEDADE informa as suas Clientes Amigas que tem em exposição na sua sapataria na Praça do Areeiro, 12-B e 12-C, os modelos com que colaborou nas passagens de Carla, Sérgio, Domicilia Cordeiro, Maria Pinto e Nelson

Aproveita a oportunidade para lhes desejar uma Páscoa Feliz

ESTAS PEQUENAS LENTES

CONSTITUEM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA ÓPTICA
SÃO INTEIRAMENTE MOLES (FLEXÍVEIS)
PROPORCIONANDO AS SEGUINTES VANTAGENS:

— PERFEITO RENDIMENTO DE VISÃO
— UTILIZAÇÃO DURANTE LONGAS HORAS CONSECUTIVAS
— NENHUM RISCO DE PERCA

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — Tel. 668627
LISBOA

DL/DESPORTOS

Domingo de Páscoa não é igual para todos os futebolistas

Páscoa feliz para todos os jogadores de futebol. Os que militam nos denominados «clubes grandes», até se dão ao luxo de ficar o dia inteiro com as famílias: os pobres de Cristo que dão pontapés na bola ao serviço de blocos dos andares inferiores do campeonato, são **obrigados a irem para o terreiro,** mostrar as habilidades, longe da mesa do lar. Vão lá perceber-se estas doutrinas...

Enfim: digamos que, travado o torneio da primeira divisão, fica na liça o campeonato imediato. Aliás, já com um embate a processar-se esta noite: às 21 horas, em Vila da Feira, entre o Feirense e o Varzim, concorrentes na Zona Norte. Os restantes embates serão amanhã domingo de Páscoa, obedecendo ao seguinte calendário para a Zona Norte: Tirsense-Chaves, Riopele-Oliveirense, Vilanovense-Gouveia, Lourosa-Espinho, Gil Vicente-Famalicão, União de Coimbra-Salgueiros, e Braga-Fafe. Na Zona Sul, teremos: Sintrense-Atlético, União de Leiria-Sacavenense, Alhandra-União Sport, Peniche-Torres Novas, Cova da Piedade-Tramagal, Odivelas-Caldas, **União de Tomar-Almada, Maritimo-Torriense, Portimonense-Lusitano e Sesimbra-Marinhense.** Todos os desafios principiam às 16 horas.

Por seu turno, move-se igualmente a terceira divisão, com [illegible], divididos pelas suas quatro séries. Na A, Limianos-Vieira, Monção-Vila Real, Valpaços-Vianense, Vizela-Desportivo de Bragança, Régua-Paços de Brandão e Vila Pouca-Avintes. Na Série B: Cucujães-Académico, Valecambrense-Vilar Formoso, Covilhã e Benfica-Marialvas, Mangualde-Naval, Ovarense-Tabuense, Febres-Penalva do Castelo, Alba-Sporting da Covilhã e Lousanense-Mortágua (em Miranda do Corvo). Na Série C: Alferrarede-Bombarralense, União Povoense-O Elvas, União de Almeirim-Portalegrense, Olivais-Cartaxo, Calipolense-União de Santarém e Campomaiorense-Sporting de Pombal. Na Série D: Juventude-Desportivo de Beja, Amora-Esperança, Paio Pires-Vasco da Gama, Moura-Estoril e Ajustrelense-Alcochetense.

NÚMEROS

Os clubes da Zona Norte da **II Divisão estão com a seguinte** classificação: Sanjoanense e Fafe, 37 pontos; Penafiel e Espinho, 36; Varzim e Chaves, 34; União de Coimbra, Braga e Tirsense, 32; Lourosa, 30; Salgueiros, 29; Riopele, 28; Famalicão, 27; Feirense, 24; Gil Vicente e Vilanovense, 23; Oliveirense, 21; União de Lamas, 20; **Aves, 14 e Gouveia, 13.**

Na Zona Sul temos: Atlético, 43 pontos; União de Tomar, 41; Peniche, 37; Lusitano, 36; Portimonense, 35; Marinhense,33; União de Leiria e Maritimo, 32; Torriense, 31; Sesimbra e Cova **da Piedade, 27; Almada e** União Sport, 26; Torres Novas, 24; Sintrense, Caldas e Odivelas, 21; Sacavenense, 18; Alhandra, 17 e Tramagal,12.

Os líders das várias séries da terceira divisão são os seguintes: Régua e Paços de Ferreira (A); Sporting da Covilhã e Alba (B), Portalegrense (C) e Juventude de Évora (D). Uma curiosidade: amanhã, defrontam-se exactamente Alba e Sporting da Covilhã, os maiorais da Série B desta competição. E, quanto ao despique na segunda divisão, o Fafe (com menos um jogo que o seu oponente, a Sanjoanense) pode hoje ultrapassar esse seu rival.

ANTECIPAÇÕES

Para além do citado Feirense-Varzim (segunda divisão) há diversos encontros da terceira divisão que vão decorrer hoje, a partir das 16 horas: Cucujães-Académico, Ovarense-Tabuense e Vizela-Bragança. Meia hora mais tarde inicia-se o Febres-Penalva do Castelo.

Notícias do Sporting

YAZALDE NA SELECÇÃO ARGENTINA

O Sporting lança a rede para futuros reforços da sua turma de futebol: Valter (Barreirense), Abreu (Guimarães) e Seixi (Atlético) estão na «agenda» da turma directiva liderada por João Rocha.

Nando continua inactivo: observado por médicos espanhóis, aguarda-se um pormenorizado relatório clínico sobre a sua lesão, antes de (eventualmente) se proceder a intervenção cirúrgica no joelho «tocado».

Laranjeira conta-nos: **sinto, em absoluto, que poderei brevemente, voltar a treinar com bola. A perna está a «funcionar» bem: o sr. Manuel Maques tem sido excepcional no processo da cura e eu quero voltar a exercer a minha profissão.**

O jogo Sporting-Magdeburgo foi inteiramente filmado em vídeo-tape, a pedido dos dirigentes alemães. A **operação película** foi conseguida, pelos directores sportinguistas José António Arsénio e dr. José Arsénio (pai e filho) numa diligência da última hora junto da RTP.

Doze caravelas de filigrana dourada foram oferecidas pelo Sporting à comitiva da Alemanha de Leste.

Antes do embate de Alvalade, entre os «leões» e os campeões de além-«cortina de ferro», diversos nomes do desporto português foram à porta de acesso às cabinas incentivar os jogadores nacionais: desde Mariano Amaro a Manuel Vasques, de Ulísses a Vítor Gomes, com passagem para os técnicos adjuntos de Mário Lino (Hilário, Osvaldo Silva e César) até tocar em Dé e Yazalde, Fernando Caiado e António Garrido, Joaquim Campos e o casal Adília Silvério-Raposo Borges. Mais, ainda: o ciclismo também esteve presente (por Manuel Graça, Paulino Domingues e o «sprinter» Manuel Gomes).

O jornalista Roussado Pinto está a preparar, para publicação dentro de um mês, de uma obra sobre «Os bastidores do Futebol», em que a equipa profissional do Sporting e o círculo que a rodeia são personagens preponderantes.

Diversos reservistas dos «leões» (com preferência por

Yazalde: um jogador na brecha

Pinhal) estão a ser desejados, por clubes da província, para a temporada que principia em Setembro.

Pelo menos cinco jogadores, actualmente a alinhar em equipas estrangeiras (um dos quais Hector Yazalde vão ser convocados pelo treinador Valdislao Cap para a selecção argentina, com vista ao Campeonato Mundial de Futebol.

Segundo Cap, a Federação Argentina exercerá o seu direito de opção sobre Yazalde, Daniel Carnevali (guardião a actuar na Espanha), Roberto Perfumo (no Brasil), Agnel Vargas (na França) e Ruben Ayala (na Espanha).

Em reunião de direcção do Sporting foi decidido que:

a) As acções da S.C.P. (Sociedade de Construções e Planeamento) serão distribuídas de acordo com o critério seguinte: sócios com menos de 1 ano de inscrição, 8 acções; sócios com 1 a 5 anos de inscrição, 16 acções; sócios com 5 a 15 anos de inscrição, 24 acções; sócios com 15 anos a 25 anos de inscrição, 32 acções; sócios com mais de 25 anos de inscrição, 40 acções; e sócios infantis, 4 acções.

NOTA: Os períodos de inscrição citados referem-se a 31 de Dezembro de 1973.

b) A admissão de novos sócios será cancelada logo que se atinja o número de 50.000. As admissões futuras processar-se-ão apenas para as vagas verificadas dentro daquele número. (O número actual de sócios é de cerca de 49.000).

c) Fica desde já cancelada a venda de lugares cativos. Está em estudo um plano de venda, no início de cada época, de séries de bilhetes para todos os jogos.

d) O Sporting vai organizar o Congresso da Família Leonina, com a participação de todas as Filiais e Delegações do Continente, Ilhas Adjacentes, Estados e Províncias Ultramarinas, Europa, América do Norte e América do Sul e ainda dos núcleos e tertúlias Sportinguistas espalhados por todo o mundo e com um número de sócios superior a 20. Foi designado presidente da Comissão Organizadora o dr. Manuel Vinhas.

PORTUGUESES LÁ FORA

Derrotas em basquetebol e voleibol

A Inglaterra venceu a noite passada Portugal por 110-59 num desafio de basquetebol a contar para o Torneio Internacional que se está a disputar em Leeds.

Noutro encontro, a Turquia bateu a Bélgica por 64/59.

VOLEIBOL

Torneio da Primavera de voleibol:

Fase final: França-Itália, 3-0 (15-10, 15-10, 15-6);

Encontros de classificação: Grécia-Holanda, 3-0 (15-6, 15-12, 15-9); R.F.A.-Portugal, 3-1 (15-11, 15-17, 15-13, 15-6); Espanha-Austria, 3-1 (14-16, 15-5, 15-9, 15-3); Suiça-Inglaterra, 3-0 (15-5, 15-4, 15-5).

No «Curso para Treinadores de Atletismo», desenrolado na Costa da Caparica, diversas figuras conhecidas podem ver-se na imagem, a partir da esquerda: Elisabeth Simões, Conceição Pernes, Helena Reivas e Manuela Simões

REGISTO

BASQUETEBOL: está confirmado que Herminío Barreto, de momento director da Escola de Educação Física de Lourenço Marques, será o sucessor do espanhol Tejada, como técnico de basquetebol do Sporting Clube de Portugal.

F.C.PORTO: em Bissau, o «team» das Antas bateu por 7-1 uma selecção da cidade da Praia. Golos de Joi (Praia), Flávio (4), Cubillas, Rodrigo e Abel.

RÂGUEBI: em comunicado público, a Federação louva a equipa nacional que se deslocou à Alemanha, salientando a acção do seleccionador engº Pedro Lince e o acidente sofrido pelo engº Raúl Martins, «capitão» do grupo.

LEIRIA: os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Leiria passam a integrar os seguintes nomes:
ASSEMBLEIA GERAL — dr. Afonso de Sousa, António de Oliveira da Silva Bernardes, Gustavo Roldão Marques Gil e Dario Dinis Ribeiro. DIRECÇÃO — Leonel de Almeida Dias, António Joaquim Trindade de Pimenta, António Vieira Rodrigues Ascenco, José da Silva Oliveira, Mário de Jesus Bértolo, João Roldão Gomes, Fausto Testa Fortunato, Tomás Carvalho de Sousa Pinto, António Fernandes Carreira Alves, José David Domingos e Jaime Eugénio Cabral de Azevedo. CONSELHODECONTAS — António Carlos dos Santos Morgado, Manuel Carlos da Silva Rodrigues Ascenso, José da Silva Costa, António Orlando Antunes Alves e António Marques Vieira Ferreira. CONSELHO TÉCNICO — José Teles de Almeida Paiva, Armando Rodrigues Faria, Raul Testa Fortunato, Alfredo Bernardes Antunes e Joaquim Sanches Daniel de Sousa.

PORTUGAL NA FRENTE

INTERNACIONAL

Sortes diferentes no andebol e ténis

Em Teramo, a selecção nacional de esperanças de andebol de sete, não foi feliz no seu jogo frente à Itália: perdeu o desafio por 10-9, comprometendo, assim, o quarto lugar na classificação geral.

Podem os portugueses queixar-se da pouca sorte que durante todo o encontro teimou em persegui-los: primeiro, porque viram quatro remates embaterem nos postes do guardião transalpino e depois porque o guardião lusitano, Mesquita, consentiu três golos perfeitamente dispensáveis. A acrescentar a tudo isto, o facto de o encontro ter sido disputado sob uma atmosfera bastante efervescente, pois como é natural e aliás se esperava, todo o mundo estava com os italianos.

Outros resultados da ronda: Canadá,22-Marrocos,19 e França,14-Espanha,9.

Também ontem se escolheu o local para a próxima edição da Taça Latina: será na Argentina e na cidade de Buenos Aires. A delegação do país das pampas, propôs que às sete selecções presentes em Teramo se juntassem as de Cuba, Costa Rica, Colômbia, México, Uruguai, Chile, Bolívia, Peru e Venezuela. Caso a Argentina venha a desistir de organizar a próxima Taça Latina, será o Canadá a tomar conta da prova.

TAÇA DAVIS

Portugal estava a ganhar à Irlanda por 1-0, quando o mau tempo obrigou à suspensão da partida: aconteceu ontem no Estádio Nacional e o prélio contava para a Taça Davis em ténis.

Espera-se que o encontro possa prosseguir hoje, também nas instalações do Estádio Nacional.

VOLTOU O PUGILISMO PELA MÃO DE MEIRIM

Pelo menos durante algum tempo, teremos Meirim como empresário de boxe profissional: dando ao ostracismo os sonhos apaixonados de conquistar títulos e mais títulos, o discutido homem da «beira-linha» do Futebol vira as costas à bola redonda e, de caneta em punho, faz contas e entende que organizar sessões de pugilismo pode ser bom negócio.

Para começar, a «coisa» deu para o torto: na primeira velada da série prevista para o Pavilhão dos Desportos (em Lisboa) oitenta notas de conto foram-se por água abaixo, talvez levadas pela chuva que tombava inclementemente na noite da capital ou saltando da carteira exclusivamente porque o organizador do espectáculo se esqueceu de investir dinheiro na divulgação do «show» e muito público nem tomou conhecimento da sessão.

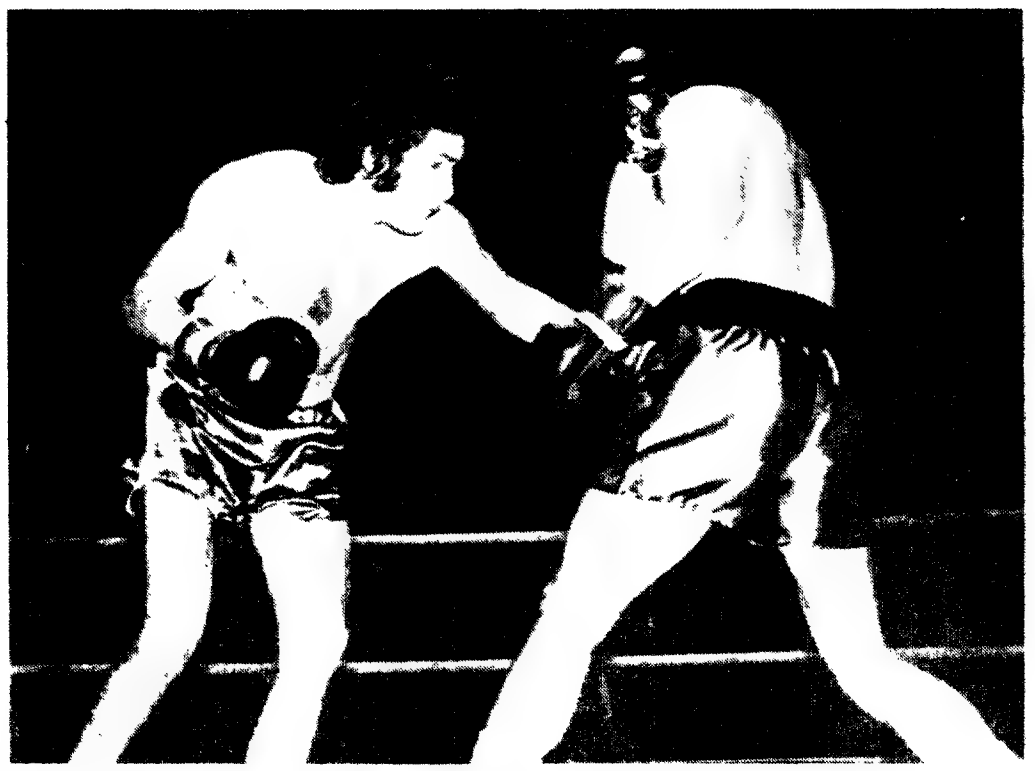
Vamos, porém, assinalar os destechos: vitória de Carlos Santos sobre Farinha Galveias (arbitragem de Carlos Matos), êxito de Carlos Anjos no despique com António Rejon (o juiz foi J. Mendes), triunfo de Costa Rodrigues na esgrima com outro espanhol (Eber Gimenez) depois deste ter recebido dois avisos públicos por parte do julgador Alfredo de Oliveira e, finalmente um massacre de Carlos Almeida pelo sólido espanhol Guilherme Perez, que, nas barbas do árbitro Raul Reis, não hesitou em aplicar tão grande tareia no nosso campeão que caiu o Carmo e a Trindade se a honra de um triunfo não lhe fosse imediatamente atribuída.

Todas as decisões foram dadas após contagens por pontos. E digamos, para alegrar a notícia, que foi curioso verificar que estiveram no milhar e meio de cabeças presentes ao Pavilhão algumas caras conhecidas, Vasalde, Carmine Catalmeira, Francisco Brito, Pierre Charles, David Ferreira, Armando Pons, Ricardo Ferraz, António Casquilho, Carlos Santos. E que pelas bolas ficaram na algibeira do repórter a preferência dos assistentes por uma vitória de Farinha Galveias, a valentia de Carlos Anjos (que vai abrir brevemente uma loja de douradores) e que ficou com o polegar da mão direita em péssimo estado, os sobrolhos esquerdos abertos dos visitantes Rejon e Gimenez, a «cilindradela» de Perez ao destreinadíssimo Carlos Almeida (proprietário de um talho em Almada e, quase permanentemente viajante aos ringues estrangeiros) e, também o estoicismo com que Meirim suportou o prejuízo sem a menor sombra de desânimo. E, continuando, para a semana teremos por cá Tony Navarro, que passa por ser um espanhol com lugar entre os melhores das terras aqui ao lado.

Para concluir, só mais isto: a organização das dez sessões de pugilismo previstas para o início de Abril dava direito a 500 contos a Joaquim Meirim. O homem que «descobriu» Eder também organizou em Portugal o primeiro encontro de futebol feminino. Vamos a ver o que fica da aventura e daquilo que vamos ter para o terreno das realidades. Para começar, boa sorte.

NEVES DE SOUSA

Entrada de anjos no rosto de António Rejon



Costa Rodrigues atira mais abaixo que a linha de cintura

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Rescaldo da "Batalha de Glasgow"

Dirigentes e jogadores do Atlético de Madrid, ao regressarem daquilo a que a Imprensa espanhola já chama «A Batalha de Glasgow», contaram aos jornalistas as agressões de que foram vítimas naquela cidade escocesa, depois de terem imposto ao Celtic um empate sem golos.

Muitos dos membros da caravana espanhola, ao regressarem, apresentavam ainda vestígios das agressões de que foram alvo dentro e fora do campo.

A Imprensa de Madrid enche as suas páginas com os relatos da «**Batalha de Glasgow**» e **dizem que por vezes** a **própria Polícia** escocesa agrediu à bastonada os jogadores espanhóis devido à confusão que se gerou no regresso às cabines.

Um jornal desportivo diz que um autocarro com adeptos do clube espanhol teve de atravessar a cidade com as luzes apagadas para os passageiros não serem reconhecidos e atacados. Outro grupo de espanhóis solicitou a protecção da Polícia para poder abandonar o estádio.

Carlos Rodrigo, o massagista da equipa espanhola declarou à Imprensa: «**No túnel fomos espancados sem piedade**», e acrescentou que pelo menos cinco jogadores sofreram contusões. Benegas foi o mais atingido sendo atacado de todos os lados por polícias armados de bastões. Ainda segundo o massagista, o jogador Bermejo chegou ao vestuário a coxear e a deitar sangue do lábio.

«**Ele pretendeu ir em defesa de Diaz mas foi agarrado por dois polícias enquanto outros dois o espancavam brutalmente**».

Diaz, um dos três jogadores espanhóis expulsos pelo árbitro, contou que quando se dirigia para as cabines foi agredido pelas costas por um jogador do Celtic.

Benegas contou aos jornalistas que um dirigente do Celtic tentou atingi-lo a soco mas ele conseguiu esquivar-se ao golpe.

O presidente da direcção do Atlético, Vicente Calderon, disse não ter palavras para descrever os acontecimentos de Glasgow acrescentando: «**Foi a coisa mais vergonhosa que me foi dado ver até hoje**».

O repórter Juan Hernandez Petit do jornal «ABC», que acompanhou a equipa, conta que ao tomarem o avião de regresso, um funcionário dos serviços de imigração do aeroporto cuspiu no passaporte de um jogador e atirou-o para o chão.

Vários jogadores mostraram aos jornalistas as escoriações que lhes foram causadas pelos jogadores do Celtic e pela Polícia de Glasgow.

O médico da equipa dr. Enrique Ibanez contou que muitos jogadores apresentavam cinco ou seis ferimentos e escoriações, encontrando-se a equipa no seu conjunto «em estado de choque».

Bermejo terá de ser examinado ao raio X para se determinar a gravidade de uma lesão que sofreu na garganta e Pacheco também ficou muito contuso na cabeça, acrescentou o médico.

A «Batalha de Glasgow» provocou em Espanha mas recordações relacionadas com a célebre «Batalha de Barcelona» durante a qual adeptos do Glasgow Rangers se entregaram a violentas manifestações e desordens após a final da Taça dos Vencedores das Taças disputada em Barcelona contra o Dínamo de Moscovo. A Polícia espanhola foi também forçada a intervir nessa altura para pôr cobro a algumas das cenas mais violentas jamais presenciadas em Espanha num campo de futebol.

AJAX SEM TREINADOR

O Ajax de Amsterdão ficou sem treinador. Os directores do clube holandês, actual campeão da Europa, despediram George Knobel devido aos maus resultados obtidos recentemente pela equipa.

Segundo parece, a decisão de afastar Knobel foi influenciada também por umas declarações do citado treinador ao semanário «Deze Week», nas quais acusava que «**se tinha deteriorado o clima na equipa e já não se respeitava a disciplina**».

Até que se encontre um novo treinador, o técnico Haarms fica interinamente encarregado da direcção do Ajax.

PRIMAVERA EM COIMBRA

Graças ao espírito de iniciativa do dr. Mendes Silva, a juventude de Coimbra teve oportunidade de viver alguns dias de raro entusiasmo, descendo até ao Estádio Universitário para ali experimentar as suas aptidões. Foram muitas as dezenas de milhar de jovens que se integraram no movimento denominado «Primavera-74»; a propósito, aqui registamos os 10 mandamentos da iniciativa, que estiveram sempre presentes no espírito dos participantes:

1. Não devem sair do Estádio Universitário. As actividades têm lugar apenas dentro do Estádio Universitário.

2. Todos devem trazer os seus equipamentos desportivos. Basta uma camisola e um calção e se possível um par de sapatilhas. Evitem trazer coisas que possam perder ou desaparecer (relógios, carteiras, dinheiro).

3. Existe uma roulotte em que os valores podem ser guardados. Que ninguém deixe nas suas roupas quaisquer objectos. Essa roulotte fica logo à entrada e tem a palavra **valores**. Antes de irem para os balneários devem fazer a entrega.

4. Existem os Primaveras 74. Têm gorro amarelo e branco. Quando tiverem qualquer dificuldade falem com eles. Não tenham medo de perguntar.

5. A chegada hão-de ver que cada modalidade desportiva tem uma tabuleta e um Primavera com ela na mão. Vão ter com ele e fiquem quietos e em fila, pois ele vai levá-los aos balneários e aos campos de jogos.

6. As meninas vestem-se todas no Pavilhão, menos as que vão para a natação, que vão logo para a Piscina.

7. Os que gostarem de ler têm uma sala de leitura na Escola Silva Gaio.

8. As actividades complementares, quer dizer, a culinaria, xadrez, viola, etc., têm lugar em salas da Escola.

9. Quem tiver boletins de inscrição deve agora entregar aos «Primaveras» ou na Secretaria.

10. Felicitar o colega que marcou mais pontos, que saltou mais alto e mais longe, que demorou menos tempo na corrida, que marcou mais golos ou ensaios deverá ser uma constante no «Primavera 74».

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÃO DE 4.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		–	435$
Cons 3 %	440$	440$	450$
Cons 3 1/2 %		590$	595$
Centenários	–		1.350$
Tes 5 % 57	1 004$	1.004$	–
Tes 5 % 59		1.000$	–
Extern 1 % s		–	–
Extern 1 % c	–	–	–
Extern 3 % s	–	–	720$
Extern 3 % c	–	–	730$
Caut 3 % s	–	–	165$
	820$	820$	825$
	–	1.005$	–
	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

	780$	770$	–
A Lx 6 %	–	–	–
C M L 5 3/4 %	–	–	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	890$
C P 5 1/2 % 68			
C P 5 1/2 % 69	–	–	900$
Corr 5 3/4 %			
Metr 5 3/4 %	–	1.005$	–
Tur 5 3/4 %			
C P 6 3/4 %	970$	–	970$

ELECTRICAS

G 5 % 58	820$	–	820$
G 5 % 59	810$	–	810$
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	925$	925$	–
G 7 %	1.000$	1.000$	–
H E A A 5 %	–	710$	–
H E C 5 %	730$	730$	–
H E C 6 %	850$	–	850$
H E D 5 %	–	715$	–
H E D 6 %	855$	850$	855$
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	860$	855$	860$
H E Z 5 % 57	–	–	800$
H E Zêz 6 %	–	–	855$
N Elec 5 %	690$	–	690$
N Elec 6 %	–	–	870$
Termoel 5 %	–	680$	–
U E P 5 % 60	–	–	700$
U E P 5 % 63	–	800$	–
U E P 6 %	–	–	850$
U E P 7 %	960$	955$	960$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	800$
A P T 5 % 58	–	–	800$
Lisnave 6 %	–	840$	855$
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	920$	–
Sacor 7 %	1.000$	995$	1.000$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	710$
Sid 5 % 3.ª	–	700$	–
Sid 5 % 4.ª	–	690$	–
Socel 5 %	–	700$	–
R Fabril 67	850$	850$	855$
R Fabril 68	855$	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	620$	–
Rev 5 % 59-60	–	620$	–
Moçambique 5 %	–	620$	–
Sonefe 5 %	–	–	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.100$	6.100$	6.150$
Algarve	4.300$	4.250$	4.300$
Alentejo	3.000$	–	3.000$
Angola	6.050$	6.000$	6.100$
Borges & Irmão	10.100$	10.000$	10.100$
Crédito Predial	6.150$	6.100$	6.150$
Espírito Santo	12.000$	11.500$	12.000$
Fomento	5.505$	5.500$	5.505$
F & Burnay	–	–	110.000$
Intercontinental Português	11.000$	11.000$	–
N Ultramarino - m	6.500$	6.500$	6.600$
N Ultramarino - c	9.600$	9.600$	9.700$
Pinto & Sotto Mayor	17.000$	16.900$	17.000$
Portugal - n	7.700$	7.600$	7.700$
Portugal - p	8.700$	8.600$	8.800$
P Atlântico	17.000$	17.000$	17.200$
Totta & Açores	10.050$	10.000$	10.050$
Pinto Magalhães	9.900$	9.800$	10.000$
Fernandes de Magalhães	–	–	7.200$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	5/4/74	8/4/74	10/4/74
GERAL	332,8	332,6	317,2
METROPOL	350,6	338,9	333,0
ULTRAM	202,2	202,9	202,2

	Efect	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	620$	610$	620$
Bonança	17.000$	–	17.000$
Emprego	51.000$	51.000$	56.000$
Mundial	4.800$	4.650$	4.800$
Soberana	6.100$	6.000$	6.500$
Tranquilidade	13.000$	13.000$	13.110$
Eléctricas			
C P E p	–	–	–
C P E n	–	–	–
E Beiras	–	–	–
G Electricidade c	–	–	–
H E A A	–	–	–
H E N P	–	–	–
H E S F	–	–	–
U E P	–	–	–
Ultramarinas			
Ag Cassequel	955$	950$	955$
Ag Incomáti	1.800$	1.750$	1.850$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	1.600$	–	1.700$
Alg Angola	–	270$	–
Ang Agricultura	–	–	715$
Boror	–	–	410$
Boror Com	–	110$	115$
Buzi	130$	130$	–
Cabinda	–	–	200$
Com Lobito	420$	410$	420$
D A T 100	–	–	–
H E Revué	500$	500$	540$
Ilha Príncipe	–	–	600$
Moçambique	590$	580$	600$
Sonefe - n	–	–	–
Sonefe - p	480$	475$	495$
Zambézia	98$	95$	100$
Diversas			
Ag Lx - ant	–	–	–
Ag Lx 34	–	–	–
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	–	–
C Leiria - p	–	–	–
C Tejo - p	–	–	–
F Ramada	–	–	–
Fornos Eléctricos	–	–	–
P Celulose	–	–	–
Siderurgia - p	–	–	–
Siderurgia - n	–	–	–
Socel	–	–	–
Cidla	4.450$	4.400$	4.500$
C U F	4.100$	4.100$	4.150$
Intar	780$	775$	785$
Nitratos	1.350$	1.350$	1.400$
Petroquímica	1.700$	1.700$	1.750$
Sacor	6.350$	6.300$	6.400$
Tab Portugal	2.000$	–	2.000$
Tabaqueira	–	–	13.300$
U F Azoto	1.030$	1.000$	1.040$
Empor	500$	480$	500$
Ind Aliança	–	–	1.250$
I P Colónias	2.150$	2.100$	2.200$
Nacional Navegação	2.800$	2.750$	3.000$
Navegação (Col)	–	–	–
P Pesca	–	–	920$
Matur	–	–	–
R Marconi	–	–	–
T A P	–	–	–
Compal	945$	900$	945$
Salvor	2.800$	–	2.800$
Penina	–	–	–
Grão-Pará	3.350$	3.300$	3.350$
Lisnave	13.000$	–	13.000$
Vidago, M &P. Salgadas	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	490$00	504$70
F I D E S	–	320$50	330$10

COTAÇÕES

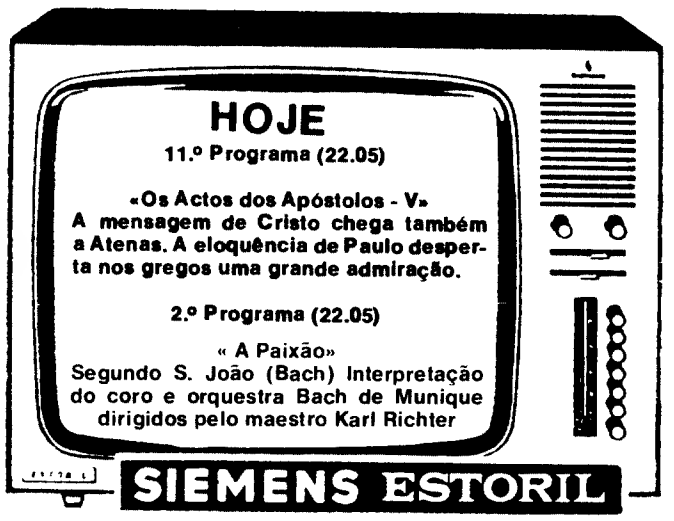
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$70	10$00
América		
Dollars de 1 e 2	24$40	25$40
Dollars de 5 a 20	24$90	25$90
Dollars de 50 a 1000	25$10	26$10
Austria Schilling	1$34	1$40
Bélgica Franco	$61,5	$64,5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$90	25$90
Dollars de 5 a 1000	25$60	26$60
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43	$46
França Franco	5$10	5$50
Holanda Florim	9$15	9$45
Inglaterra Libra	60$00	63$00
Itália Lira	$03,5	$04
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1 450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D João da Câmara 18 Telef 328045
Rua do Ouro 52 Telef 30309

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.15 Abertura e o caso da semana
13.00 Concerto «Lamentações de Jeremias» de E. Cavalieri
13.45 Telejornal — 1.ª edição
13.55 Hoje pode ver
14.00 Cartaz TV
14.25 Skippy
14.50 A vida de Jesus
15.05 Tarde de cinema «Bernardette de Lourdes»
16.30 Auditório Musical «Requiem», KV 626 de Mozart. Coro e Orquestra Sinfónica de Viena
17.55 Teledesporto. Final do Campeonato Nacional de Juniores de Andebol de Sete
19.15 Cristo na arte
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Motivos de poesia
20.20 O mundo à nossa volta
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Os actos dos apóstolos
23.50 Vigília Pascal
01.00 Fecho

2.º Programa

20.30 Jesus
21.30 Telejornal
22.05 «A Paixão, Segundo S. João», de Bach
00.01 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

10.55 Abertura e Eurovisão. Missa da Páscoa celebrada na Praça de S. Pedro, em Roma, por S.S. o Papa Paulo VI
12.20 Dia do Senhor
13.45 Telejornal — 1.ª edição
12.40 Auditório Musical
14.40 TV Infantil
14.00 Hoje pode ver
14.35 Tarde de cinema «O Palhaço que não Ri»
16.05 Reportagem do exterior
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 «Poly em Espanha»
20.00 TV 7
21.00 «Dr. Simon Locke»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 25 Milhões de Portugueses
23.40 Domingo desportivo — 2.ª edição
00.15 Telejornal — 4.ª Edição
00.20 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Variedades um programa com Leo Ferré
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «No Pacífico Sul»
23.30 Fecho

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	5/4/74	10/4/74	Desvio %
GERAL	332,8	317,2	−4,7
METROPOLITANAS	350,6	333,0	−5,0
Bancárias	727,7	702,5	−3,5
Eléctricas	100,5	99,5	−1,0
Industriais	453,7	423,0	−6,8
Diversas	295,7	262,4	−11,3
ULTRAMARINAS	202,2	201,2	−0,5
Angolanas	207,2	201,2	−0,3
Moçambicanas	145,7	138,9	−4,7

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e caiam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	11º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	9º
FARO	11º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **17,0º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **1,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
8.37	3,1	m	1.46	1,5	m
20.57	3,3	m	14.00	1,7	m

DIA 14

9.40	3,0	m	2.49	1,6	m
22.04	3,2	m	15.00	1,8	m

DIA 15

10.54	2,9	m	4.05	1,7	m
23.17	3,1	m	16.30	1,8	m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado vento fraco ou moderado predominando de Noroeste; aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.03
OCASO ÁS 20.11

DIA 14 | DIA 22 | DIA 29 | DIA 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Música sinfónica: sinfonia n.º 1; EM SI MENOR; Op. 74 «Patética» (Tchaikovsky)
17.05 Música sacra: paixão segundo S. João (Schütz)
18.05 «Meia hora de receio»
18.35 Música de piano: sonata n.º «; EM RE MENOR; Op. 31, n.º » (Beethoven) por Siatoslav-Richter
19.05 Música coral-sinfónica: missa «Panis Angelicus»
20.00 Jornal da noite
20.25 Música de câmara: quinteto em mi bemol maior, Op. 44 (Schlumann)
21.30 Música de tecla: consolações (Liszt) pelo pianista Aldo Ciccolini
21.45 «Panoramas da história» pelo dr. João Ameal
22.00 Música sinfónica: poema para violino e orquestra Op. 25
22.30 (saída do 2.º programa): Transmissão, da Sé Patriarcal, da Vigília Pascal e do Pontifical da Ressurreição
00.30 Ultimo jornal

2.º Programa

22.30 Desdobramento (separação do 1.º programa): música sinfónica de Gabriel Fauré
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Obras religiosas de Beethoven e Verdi
22.24 Os três corais de Cesar Franck pelo organista Josef Eluys
23.08 Obras de Bach e Schubert
23.58 Música ligeira variada
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Sábado à noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Note dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Minuto 5
21.35 Orquestra
21.45 Hora luterana
22.02 Arauto da verdade
22.16 No mundo da sinfonia
22.30 Quando o telefone toca
23:04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.03 Godspell
16.40 La Casa de San Jamas
17.03 Cantam os jovens
17.30 Ar livre
18.00 João Sebastião Bach
18.30 Celebração Penitencial transmitida da Basílica dos Mártires
19.30 Véspera de Aleluia
21.03 Meditando
21.06 Magnificat de Bach
21.30 Canta o padre Zezinho
22.00 Esquema 13
22.30 Transmissão da Sé Patriarcal da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
06 00 ás 10 00 e 19 30 ás 22 00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
10 00 ás 12 00 e 22 00 as 04 00

RÁDIO GRAÇA
12 00 ás 14 30

RÁDIO PENINSULAR
14 30 as 19 30

farmácias • bombeiros

LISBOA

TURNO A-1

Toda a noite

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A (T 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis, 46 (T 821653)
AREEIRO
Garantia, Av P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043). Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R do Loreto, 30 (T 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B, 75-A (T 683694)
BAIXA
Oliveira, R da Prata, 240 (T 321415)
BENFICA
União, E de Benfica, 592 (T 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R Infantaria 16, 98-B (T 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tomé, 54 (T 862835)
CHILE
Veral, R Morais Soares, 109 (T 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R do Lumiar, 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R Alves Gouveia, 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C da Picheleira, 140, B-C (T 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R Zótimo Pedroso, 11-13 (T 381136)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T 638625)
SÃO BENTO
Castro, R.de S.Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2

(Até às 22 horas)

ALCANTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (T 711780). Roma, Av de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Alegria, E de Benfica, 180-A (T. 780511); Lavinha, R eng Paulo de Barros (à R Casquinha), 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R de Campolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da República, 74-A (T 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (T 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R de S José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R D João de Castro, 27-B (T 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valeintim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja (Telf. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601 Cosme, Rua Costa Cabral, 584; S. Diniz, Rua S. Diniz 428; Soeiro, Rua Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34-37

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Cardona dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Herculano, Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); Higiéne, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana!
Colorido
O FILME DO ANO
O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE)
O filme de Philippe de Broca com Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset
MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45 2.ª Semana!
Grupo D (18 anos) Colorido
Barbra Streisand, Robert Redford «O NOSSO AMOR DE ONTEM»
00.30
Grupo C (14 anos)
Ciclo «Sorrisos à Meia-Noite»
Louis de Funés - Bernard Blier e Noel Roquevért na comédia O GRANDE RESTAURANTE. Um verdadeiro vendaval de gargalhadas.
ESTÚDIO 444 (T. 779095)
18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
26.ª Semana
O PORTEIRO. Bernard Le Coq Maurren Karwin e Michel Calabru
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES ...
Amanhã
11 horas da manhã
Grupo A (6 anos)
zDIDDi das meias altas
CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana!
Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE). O filme de Philippe de Broca
CASINO ESTORIL (T. 262421)
18.30 e 21.40
Grupo C (14 anos)
Technicolor - Panavisio
S. FRANCISCO DE ASSIS. Com Graham Faulkner e Judi Bowker
ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Technicolor
Um dos 10 melhores filmes do ano! AMERICAN GRAFFIT - NOVA GERAÇÃO de George Lucas
24.00
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
O FOSSO E O PÊNDULO de Roger Corman Amanhã 11.00
Grupo A (6 anos)
Manhã Infantil
LIVRE COMO O VENTO de Richard C. Sarapian
EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
Eastmancolor. Cantiflas «ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA». O filme é projectado sem complemento. Matinées infantis (Grupo A-6 anos) Hoje e amanhã às 18.30 Uma das maiores histórias de todos os tempos! «OS 3 MUNDOS DE GULLIVER»
ALVALADE (T. 717480)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
Uma mulher invencível desafia o inferno de Xangai! A RAINHA DO KARATE. Chang-Ching-Ching-Hssien Chinchu
00.15
Grupo D (18 anos)
ALFREDO! ALFREDO!
RESTELO (T. 610275)
17.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Sensacional continuação de estreia Terence Hill em E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO
IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Enrico Maria Salerno, Senta Berger ESCÂNDALO DE BATA BRANCA. Realização de Luigi Sampa (Metro: Alameda)
BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
18.ª Semana
Technicolor - TODD-AO 35
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR
00.30
Grupo D (18 anos)
O Cowboy à Meia-Noite
A VINGADORA DO OESTE com Robert Wood e Elsa Martinelli
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
Manhã Infantil
VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL com Roy Thinnes
LONDRES (T. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana
Uma festa das festas! Grande Prémio do Júri do Festival de Cannes 1973 O CONVITE (L'Invitation) o filme de Claude Goretta
00.15
Grupo B (10 anos)
O FUGITIVO
ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana!
Colorido Barbra Streisand, Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM
CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «SEGREDOS PROIBIDOS» Jacqueline Bisset (Eastmancolor-Parque Castil).
POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo 6 anos)
Eastmancolor «EUSEBIO A PANTERA NEGRA» Às 0.30 (Grupo D-18 anos) Ciclo Terros à Meia-Noite. Hoje TRÊS DEGRAUS PARA A MORTE
ROYAL (Tel. 865037)
às 15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«O DRAGÃO ATACA»
em complemento «DIVORCIO À AMERICANA»
MONUMENTAL (T. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision 1 Technicolor
Clint Eastwood HARRY - O DETECTIVE EM ACÇÃO
S. JORGE (T. 54153/54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo A (6 anos)
ESTREIA
Viva a aventura com Johnny Whitaker AS AVENTURAS DE TOM SAWYER. A alegria! A emoção! A ternura!
ODEON (Tel. 326283)
2.ª Semana!
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miudo Ahui «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.
ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 Grupo D (18 anos) A obra-prima de Ingmar Bergman RITUAL (Riten) com Ingrid Thulin.
Hoje RITUAL
D (18 anos) (Metro Alameda)
CINEARTE (Tel. 660446)
21.30 Eastmancolor rupo A (6 anos)
«OS MALUCOS DA CASERBA» com Les Charlots. Hoje 00.30 Grupo D (18 anos) «Meia-noite de Acção»
O SANGUE DO TERROR» nunca o sangue do terror foi tão violento e tão macabro!
Matinées infantis Grupo A(6 anos)
Hoje e Amanhã às 18.30
«OS MALUCOS DO ESTADIO»
VOX (T. 720808)
15.15 e 18.30
Grupo B (10 anos)
Colorido
A CANÇÃO DA VIDA
21.45 Grupo D (18 anos)
VIVER A NOITE com Jacques Perrin e Catherine Jourdan
00.30 Grupo D (18 anos)
Meia-Noite Fantástica
GAROTAS DO OUTRO MUNDO com Zsa Zsa Gabor
Amanhã 11.00 Grupo A (6 anos)
Manhã Infantil
A PATA DOS OVOS DE OURO de WaltDisney
SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
4.ª Semana! Color.
Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Nagisa Hoshima
Hoje às 00.15 Grupo DM(18 anos)
CERIMONIA SOLENE
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15,-18.30 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
Technivvcolor Walt Disney apresenta DUMBO o Grande Programa da Páscoa
PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
CONDE YORGA VAMPIRO um filme de Bob Kelljan
AVIZ (T. 47163)
21.45
Grupo D (18 anos)
ESTREIA
Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES. Yola e Artur Semedo
15.30 e 18.30
Grupo C (14 anos)
CANTINFLAS - ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA
EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor 2.ª Semana
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar»
TRINDADE
21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da Índia»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o inspector»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno-almoço»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Os 3 famosos de Trinitá»
PARIS
21.30 (10 anos)
«E agora chamam-me magnífico»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Strogoff»
CINE MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Nann filho da selva»
SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«O Duelo»
JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«A desforra de Hércules»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Cinco patifes em fúria»
ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (14 anos)
«A desforra de Hércules»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Como chegar a rico sem esforço»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Carne de 1.ª»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«S. Francisco de Assis»
Palácio
21.30 (14 anos)
«Duelo de fogo»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e suspiros»
AMADORA
Recreios DesPortivos
21.15 (14 anos)
«Um violino no telhado»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Fogo cruzado»
sintra
carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«80 Passos para o amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Mão-de-Ferro»

PORTO/Teatros

S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Godspel»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Homem de La Mancha»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«A Raiva do tigre»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rapariga invencível»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fim-de-semana ilegítimo»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga invencível»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Pedro o pescador»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosseléncia»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Excelsior a fúria do Karate»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«As espingardas da desforra»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Pinturas de Sebastião Fortuna e colagens de Joaquim Martinho. Salão de Março (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura de Fernando Lopes Dias (das 15 às 3 h)

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DA VINCI — Pintura de Zal.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Albino Mendes Moura.

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Júlio Barros e Turgut Zaim (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Aguarelas de Mário Salvador (das 14 às 20 h.)

PRISMA 73 — Trabalhos de Rogério Ribeiro (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4
TELEF 65453 1 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 2361
LISBOA PORTUGAL

Sacerdotes abandonam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13 — (ANI) — No avião da carreira da TAP, que ontem saíu de Lourenço Marques, retiraram para a Europa, via Lisboa, os seguintes missionários combonianos: Cornélio Prandina, Danilo Cimitan, Luigi Coronini, Ernesto Calderola, Gino Gentis, Vincenzo Capra, Giovanni Zani, Severino Peano, Graviano Castelari, Rogério de Sousa e Manuel Horta.

Os primeiros nove secerdotes italianos e os últimos dois portugueses.

Todos eles terão estado na origem dos acontecimentos esta semana ocorridos na cidade de Nampula, onde a população se concentrou pedindo a sua retirada de Moçambique, devido às actividades extra missionárias que ultimamente vinham desenvolvendo.

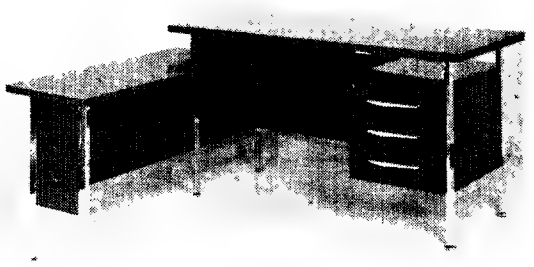
Vale do Sol
restaurante
Estoril Mar Sol e Restaurante Vale do Sol
Onde pode ir mesmo com chuva
Touring Club de Portugal
Aparthotel Vale do Sol
Estoril — R. do Viveiro
Tel. 263385 - 263916

INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA
DOMINGO DE PÁSCOA
CAVALEIROS MANUEL CONDE
JOSÉ M. CORTES
ESPADAS FERNANDO DOS SANTOS
CARNICERITO DE UBEDA

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
8 TOIROS DE 8
D MARIA ANA PASSANHA

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ às 16.30

«CORTAL»
MÓVEIS METÁLICOS



STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Telef. 498418
SEDE EM ÁGUEDA:
Apartado 70 — Telefs. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Represália violenta

Continuação da pag. 1

de treze aviões árabes de passageiros no aeroporto de Beirute em 1968.

Em Abril do ano passado, comandos israelitas mataram três dirigentes palestinianos num arrojado ataque que fizeram no centro de Beirute e contra o porto de Sidon.

Entretanto em Telavive, observadores políticos pensam que o Governo provisório israelita, que tem administrado o país que a Golda Meir e o seu gabinete se demitiram na quinta-feira, obteria grande apoio no Knesset (Parlamento) pela acção contra os guerrilheiros.

O major general Mordehai Gur, comandante da área Norte, prometeu aos habitantes de Kiryat Shmoneh toda a acção possível do Exército para evitar novos ataques.

O ministro da Polícia, Hillel, prometeu «não só meios diplomáticos e políticos, mas todos os outros necessários para acabar de uma vez para sempre com estas acções criminosas e assassinas».

O fim-de-semana da Páscoa judaica está a ser aproveitado por dirigentes políticos israelitas para prepararem o progresso da formação de um novo Governo e o presidente Ephraim Katzir inicia amanhã consultas com chefes do Partido Trabalhista e da Aliança Likud, da Oposição.

Por outro lado, anunciou-se que não houve qualquer resistência do Exército libanês — que tinha evacuado a área — e a unidade hebraica regressou à base sem ter sofrido baixas.

Quatro mortos e dez feridos nas estradas

PORTO, 13 — No Hospital de Santo António, nesta cidade, continuam em estado grave os quatro feridos no despiste de uma furgoneta, ocorrido ontem, no lugar da Vista Alegre, freguesia de Escapães, do concelho de Vila da Feira, e no qual perderam a vida duas pessoas. São eles: Vítor Manuel Silva Mafra Ferreira, de 26 anos, casado, empregado de armazém; sua mulher, Maria de Jesus Vicente Pereira, de 25 anos; a filha do casal, Maria Alexandra, de seis meses, residentes em Ermezinde; e Elizabete da Silva Mafra Ferreira, de 21 anos, residente em Leiria.

Os mortos são: Alcinda Lopes Silva, de 50 anos, casada, residente em Leiria, que conduzia o veículo; e sua filha adoptiva, Maria Teresa Faria, de 8 anos.

QUATRO FERIDOS GRAVES

Deram entrada a noite passada e esta madrugada e continuam em estado grave, no Hospital de S. José, 4 feridos em três acidentes de viação ocorridos em diversas localidades.

No primeiro, ocorrido próximo de Beja, sofreram ferimentos graves, Carlos da Silva Sousa, de 34 anos, motorista; e Martins dos Santos, de 25, trabalhador, residentes em Beja.

O segundo acidente ocorreu no Pinhal Novo, tendo ficado ferida Albertina de Jesus Coelho, residente em Chelas.

E no terceiro, ocorrido em Venda do Pinheiro, sofreu lesões graves José da Silva, residente naquela localidade.

PRÓXIMO DE VIALONGA

Também continuam em estado grave, no Hospital de Santa Maria, Henrique Isidro de Jesus, de 53 anos, e sua esposa Maria Palmira Isidro de Jesus Pereira, de 56 anos, feridos gravemente no despiste de um automóvel conduzido pelo primeiro, próximo de Vialonga. Neste acidente, perderam a vida, Mário Lopes Pereira, de 52 anos, e Joaquim Pedro Jesus, de 84, todos residentes em Lisboa.

Páscoa ortodoxa coincide com a católica

A celebração da Páscoa ortodoxa coincide este ano com a Páscoa Católica, o que acontece apenas de quatro em quatro anos.

Por esse motivo, realiza-se amanhã, pelas 16 horas e 30, missa na capelinha de S. Jerónimo ao Restelo.

VICENTE BESUGO NAS ARCADAS DO PARQUE

O artista Vicente Besugo inaugura hoje, cerca das 19 horas, uma exposição de trabalhos no salão das Arcadas do Parque, no Estoril.

O certame estará patente ao público todos os dias das 10 às 22 horas, até ao próximo dia 26.

AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.

MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 63$00
(Taxas e impostos incluídos)

HOMOLOGADA A REVISÃO DO CONTRACTO COLECTIVO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS

A decisão arbitral relativa à revisão do Contrato Colectivo de trabalho dos profissionais de seguros foi homologada pelo subsecretário de Estado do Trabalho. O texto revisado, na qual se estabelecem novos vencimentos mínimos com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro último, foi já remetido para publicação no boletim do INTP.

Foi igualmente homologada pelo dr. Pinto Cardoso a acta de conciliação respeitante à revisão salarial do Contrato Colectivo de Trabalho para os caixeiros ao serviço da empresa representadas pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Drogaria e Produtos Químicos do Porto.

Foi também assinada pelo subsecretário de Estado uma Portaria que determina o alargamento do âmbito do Contrato Colectivo para a inústria de malhas às empresas que se dedicam a tal actividade nos distritos de Viana do Castelo, Bragança, Vila Real e Viseu.

HORÁRIO NOVO

Continuação da pág. 1

10 e 15, Seguros I; 10 e 24, Seguros II; 10 e 33, Fundos Públicos; 10 e 38, Bancos I; 10 e 56, Bancos II; 11 e 14, Electricidade e Gás; 11 e 22, Aguas, Alimentação e Bebidas; 11 e 30, Celuloses e Cimentos; 11 e 39, Construção, Naval e Metalúrgicos; 11 e 50, Químicas e Tabacos; 12 h, Transportes e Turismo; 12 e 10, Têxteis e Diversos; 12 e 15 Ultramarinas I; 12 e 23, Ultramarinas II e 12 e 30, Cautelas.

Manter-se-ão assim as três sessões semanais, mas nelas podendo ser agora negociados todos os valores.

Outras cinco portarias aprovam, respectivamente, o regulamento interno da Bolsa; as taxas de admissão de valores à cotação e de readmissão de valores suspensos de cotação; a taxa de realização de operações; as taxas a cobrar pelos corretores das Bolsas de Valores pela prestação de serviços a seu cargo; as regras que as comissões directivas das Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto devem observar ao fixarem, em relação aos valores que nelas se transaccionam, os respectivos lotes mínimos.

Falecido ontem

Vem para Lisboa o corpo do embaixador português no México

CIDADE DO MÉXICO, 13 (ANI) — O cadáver do embaixador de Portugal no México, dr. João Marçal de Almeida, deve ser transferido hoje para Lisboa — informou o primeiro-secretário da representação diplomática portuguesa, dr. Nuno de Lorena, consultado pela agência «EFE» no local onde o corpo está a ser velado.

O dr. João Marçal de Almeida faleceu ontem na capital mexicana, em consequência de uma delicada intervenção cirúrgica a que fora submetido há uma semana.

A trasladação do corpo encontrou dificuldades dado que, por ser feriado, não se tornou possível combinar com a transportadora aérea os pormenores.

NOTAS POLÍTICAS

MARCELLO E RODÓ — REGRESSO A LISBOA

Coimbra também faz parte do itinerário do Presidente do Conselho e do prof. Lopez Rodó. Até porque, nessa cidade, recebera o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, meses atrás, as insígnias de doutor «honoris causa» da Faculdade de Direito. Depois, ambos se deslocaram ao alto da serra do Buçaco consagrada pela derrota das hostes de Massena. A partir do topo, designado por sítio da Cruz Alta, iniciaram a descida a pé pelo itinerário balizado pelos passos da Via-Sacra que os eremitas descalços ali ergueram, repetindo em Sexta-Feira Santa o passeio que o prof. Marcello Caetano muito aprecia fazer sempre que procura, no sossego do Buçaco, alguns dias de repouso. Novamente em Coimbra (e depois de terem abandonado o projecto de visitar a Serra da Estrela), o prof. Marcello Caetano deixou por longo período o prof. Lopez Rodó e apresentou-se em casa de sua irmã, D. Arminda Sanches, passando com ela e com o coronel Alvaro Silva Sanches parte da tarde. Durante esse tempo de ausência do seu amigo íntimo, o prof. Lopez Rodó participou na Sé Nova, nas cerimónias litúrgicas do dia. Findas as cerimónias de Sexta-Feira Santa, o convidado do prof. Marcello Caetano, acompanhado pelo governador civil, foi encontrar-se com o anfitrião em casa da irmã deste, regressando, juntos ao Buçaco, onde esta manhã ainda se encontravam. Ao meio dia ambos regressaram a Lisboa.

O TURISMO NA REGIÃO MINHOTA

O dr. Pedro Pinto, secretário de Estado da Informação e Turismo, que se encontra, como foi oportunamente noticiado em visita de trabalho no distrito de Braga, afirmou ontem na Câmara de Esposende que «a melhor resposta à contestação era a realização». As iniciativas industriais, a acção fabril na construção civil que encontrava no Minho «eram a concretização dessa atitude». Salientou que, em matéria de turismo, «o Norte precisava de encorajamento, de ajuda e, sobretudo, de coordenação». Acentuou que não lhe faltavam «homens válidos para levar a cabo as tarefas indispensáveis ao seu desenvolvimento». Contudo — disse ainda «o turismo não se compadece com individualismos nem particularismos». Em Vizela, o dr. Pedro Pinto entregou a medalha de prata de Mérito Turístico ao presidente da Junta de Turismo daquela vila, Manuel da Fonseca e Castro. «Tem-se batido como nenhum pela causa do turismo» — afirmou. Finalmente, em Guimarães, aquele membro do Governo afirmou que «tudo se faria para acorrer na medida do possível às várias necessidades turísticas da cidade, procurando resolver os seus problemas mais prementes através da Comissão Regional de Turismo».

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 13 de Abril de 1974

nota de apresentação

Continuamos a receber cartas de leitores perguntando porque é que a Guidinha desistiu de escrever para este suplemento. Como é evidente, não somos íntimos da tenebrosa criancinha e não sabemos, por isso, o que a leva a fazer ou a não fazer isto ou aquilo. Temos, porém, cerca deste assunto, uma opinião muito privada e não resistimos a atirar para cima dosnossosleitorescom a pergunta que nos fazem: porque teria a Guidinha desistido de escrever para este suplemento cada vez mais medíocre, sim, porque teria ela tomado essa decisão?

Adiante: continuamos com o nosso número sobre as missesempreparaçãomas, creiam-nos, o assunto não é tão fácil como parece. As misses são muito «queridas» de certas facções empenhadas em divertir o país e, como é evidente, as ditas facções não têm pela MOSCA o carinho e o interesse que nós gostaríamos de poder ter.

De qualquer forma, faremos, como sempre, o que nos for possível.

Este número deveria ter sido dedicado ao festival da canção, mas a verdade é que não lhe dedica tanto espaço como tencionavamos porque de festivais e festivaisinhos andamos todos fartos. Para quê vol tar ao assunto.

Outro número que estamos a preparar com afã, é um inteiramente dedicado ao humor negro. Julgamos tratar-se de um número francamente bem adaptado ao momento que vivemos e, por isso, estamos fazendo os possíveis para que esteja à altura das velhas MOSCAS de que alguns leitores ainda estarão lembrados e de que temos verdadeiras saudades.

O nosso redactor que mais cartas recebe continua a ser, porém, o Manuel Pedroso. O número de cartas que lhe são dirigidas está a criar complexos nos restantes redactores e ele mal tem tempo para lhes responder. Hoje responde a algumas das mais recentes, mas pede-nos para informar que muitas recebidas no decorrer dos últimos dois meses ficaram sem resposta. Não lhe foi possível responder, embora ainda tenha a intenção de o ir fazendo à medida que, para tal, for dispondo de uns minutos.

Quanto às cartas dirigidas nestes últimos tempos à Guidinha: entregámo-las à dita criança, mas como ela não deu sinal de si, nada podemos dizer a respeito do destino que vão ter.

Outro problema que parece preocupar os nossos leitores é o de ainda não termos publicado textos portugueses na nossa Antologia do humor universal.

Como é evidente, tencionamos fazê-lo e se ainda o não fizemos foi porque não tivemos ocasião.

Mais tarde ou mais cedo, porém, aparecerão textos portugueses.

E, por hoje, é tudo.

«A MOSCA»

UM VELHO AMIGO

sempre fixe

um Grande Semanário Popular
TODOS OS SÁBADOS

BASTA SABER LER!

ALGARVE

Mobiliário — Tecidos — Reposteiros
Algumas razões para nos visitar

— Modelos estudados para o ambiente Algarvio
— Tecidos cuidadosamente escolhidos
— Confecção de cortinados impecável
— Boa e experimentada assistência técnica
— Estudos completos do recheio e decoração sem qualquer encargo
— Orçamentos com chave na mão

CONFORTALIS — Mobiliário — Tecidos — Decoração de Interiores

Rua do Comércio, 39 - Portimão - Tel. 24200

OITO DIAS DEPOIS...

Não, meus senhores, não nos faltou nada para que o festival corresse à portuguesa. Um jornal houve que anunciou, em cabeçalho, «PAULO VENCE FESTIVAL» e se é certo que a vitória anunciada assentara unicamente em opiniões de leitores desse mesmo jornal, é igualmente certo que a primeira página era dominada pelo cabeçalho indicado. É claro que o dito Paulo não venceu e que só não ficou em último lugar porque a Suíssa, no último momento, lhe deu chance de ficar entre os últimos, sem ser o último. De qualquer forma voltou a registar-se uma indesmentível manobra de bastidores, que reafirma a precária seriedade desta eurovotação. De que não fomos apenas nós as vítimas, diremos à laia de calmante para os que mais se excitaram com a injustiça com que (não) fomos votados... Paulo de Carvalho merecia um «Adeus» com mais votos...

Por nós, e também sem «parti-pris», não escondemos a nossa opinião: o Paulo de Carvalho não foi o melhor intérprete.

Quer isto dizer que não gostamos da actuação do Paulo de Carvalho? De forma nenhuma! Gostamos da actuação do Paulo de Carvalho. Achamos que ele representou muito bem a canção portuguesa. Entendemos que ele foi muito bem escolhido. Para além de tudo isso, entendemos que ele não foi o melhor intérprete, como entendemos que a canção portuguesa não podia, nem merecia, ter ganho qualquer prémio

O que lastimamos, portanto, não é o sucedido, mas o clima que à volta do assunto se voltou a criar.

O festival não foi mau nem bom foi aquilo que se esperava. O que não se esperava, o que tínhamos o direito de não esperar, o que deveríamos exigir dos senhores da Televisão, era que não subissem o tom dos aplausos do Paulo de Carvalho, depois de terem abaixado o tom dos aplausos dos outros intérpretes, porque, assim como houve milhares de telespectadores que entenderam a burla, milhares que a não entenderam e que julgaram, muito sinceramente, ter o público distinguido o nosso intérprete com aplausos especialmente entusiásticos.

Um dos redactores de «A MOSCA», que assistiu ao concurso em casa duns amigos, foi recebido, ao regressar a casa, por dois filhos em estado de ira que reclamavam por termos sido roubados, já que o Paulo de Carvalho tinha sido o mais aplaudido e, apesar disso, o menos votado.

É nisto, precisamente, que consiste a burla, a gigantesca burla de que estamos sendo vítimas.

Nenhuma manobra levada a cabo num concurso em que entremos nos poderá ser tão nefasta e nos poderá prejudicar tanto como as manobras deste tipo.

Criar este clima é ter o patriotismo virado do avesso, é ter dos problemas portugueses uma visão que nem ousamos classificar e é ter muito pouco respeito por aquilo que mais respeito devia merecer a quem tanto fala de patriotismo – por Portugal.

Para o Paulo de Carvalho, os parabéns de «A MOSCA». Se ele tivesse ganho o grande prémio, teria sido vítima duma injustiça porque o não merecia ainda por cima, o prémio era concedido à canção... mas o facto de ter ficado entre os últimos também o não aqueceu nem arrefeceu porque podia ter ficado a dois terços da coluna sem que isso fosse uma flagrante injustiça.

O que pode prejudicar o Paulo de Carvalho é a mentalidade dos que o rodeiam mas fazemos-lhe a justiça de crer que ele não teve nada a ver com o que se passou.

Para a Televisão portuguesa, um desejo: que os responsáveis por essa organização façam um esforço por entender que o público é maior, é vacinado e tem todo o direito a ser tratado com respeito.

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS

COTAL

SERVIÇO OFICIAL

BLMC

E

TOYOTA

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

AS ANEDOTAS DA MOSCA

Sentando-se, pouco à vontade, no sofá do psiquiatra, o cavalheiro confessou:

— **Senhor Doutor, tenho dois filhos na Universidade, um em Lisboa e outro em Coimbra e acabo de oferecer a cada um deles, um Datsun 240Z. A minha mulher, uma lindíssima rapariga com quem casei há coisa de três meses — é a minha quarta esposa — acabo de oferecer um casaco de vison que é uma autêntica maravilha. Parto amanhã para o Mediterrâneo num meu yate novo e há coisa de meia hora comprei um apartamento em Sesimbra.**

O médico sorriu, visivelmente impressionado:

— **Ou eu estou doido ou você não tem problemas de espécie alguma — diria até, que você é um homem invulgarmente feliz...**

O doente coçou a cabeça e esclareceu:

— **É que... doutor: não tenho rendimentos e só ganho 5000$00 por mês.**

Sentando-se, pouco à vontade, no sofá do psiquiatra, o homem confessou:

— **Doutor: todas as noites sonho que estou a jogar poker. Não consigo sonhar em mais nada.**

O médico sorriu:

— **Nunca sonha com raparigas bonitas?**

— **Não consigo — tenho medo de perder** a minha vez de jogar...

Sentando-se, pouco à vontade, no sofá do psiquiatra, o jovem queixou-se:

— **O meu tio está pior.**

O psiquiatra sorriu, condescendente, e voltou a explicar-lhe:

— **Já lhe disse mais de mil vezes que o seu tio não está doente, que está óptimo e que se limita a ter a mania de que está doente.**

— **Pois ontem acordou com a mania de que estava morto. Chamamos o cangalheiro que concordou com ele, foi lá um outro médico que manifestou a mesma opinião e enterrámo-lo esta manhã. O senhor doutor não acha que as manias dele se estão a agravar?**

Sentando-se, pouco à vontade na cadeira do dentista, a jóvem confessou:

— **Tenho tanto medo, tanto medo, de vir ao dentista que preferia tudo a arrancar um dente.**

O dentista sorriu e pegou na broca. A jóvem continuou:

— **Olhe que eu preferia ter uma criança a arrancar um dente.**

O dentista pousou a broca e voltou-se para ela.

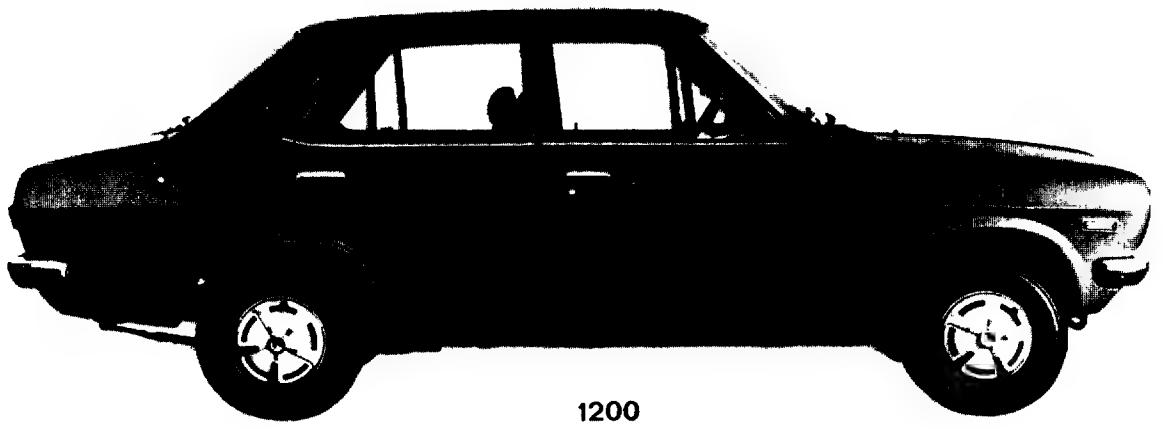
— **O melhor é decidir-se antes de eu começar, minha senhora.**

Sentando-se, pouco à vontade, no sofá do psiquiatra, o homem confessou:

Doutor: não sei o que tenho... esqueço-me de tudo, absolutamente de tudo... Que hei-de fazer?

— **Para começar, pague-me adiantadamente.**

DATSUN
CAMPEÃO DA ECONOMIA



pergunte a quem tenha um

QUALIDADE • SEGURANÇA • ECONOMIA • PERFORMANCE

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

A dona de casa perfeita

Toda a gente gosta dos seus jantares, porque ela põe toda a gente à vontade. Mantém a conversa animada e o ambiente agradável e cordial. Está sempre a sorrir, graciosa, segura de si: Como o consegue?

Parte do seu segredo são os tampões Tampax. Como são de uso interno, ela não se preocupa com chumaços, nem com cheiros, nem com desconforto. Confia na suave protecção dos tampões Tampax. Dão-lhe a confiança de que uma boa dona de casa precisa.

O nosso único interesse é protegê-la.

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR A. F. AGOSTINHO - LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

Para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de

SINTRA

Até às 16 horas do dia 18 de Março de 1974, esta Companhia aceita propostas para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de Sintra, sendo todas as despesas a cargo dos interessados.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração do restaurante é de 36 contos e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 6000$00 em qualquer estação da Companhia.

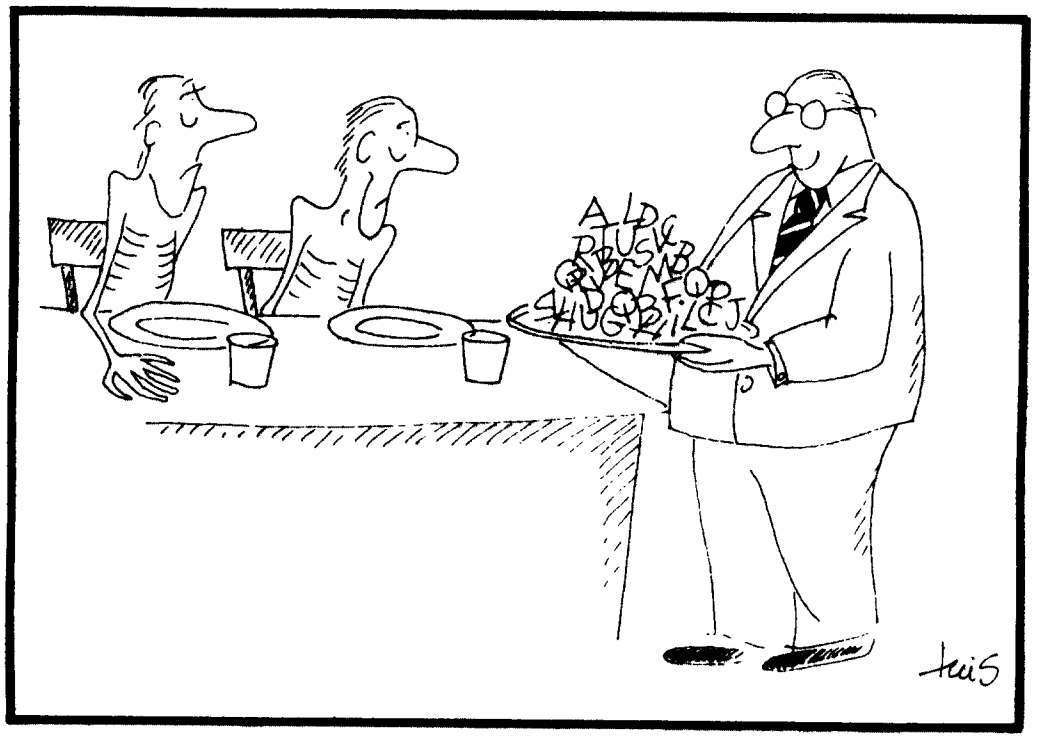
As propostas, em carta fechada, deverão ser feitas com base no **Programa do Concurso e Caderno de Encargos** que os interessados poderão consultar nas estações e locais indicados em AVISO afixado nas principais estações, endereçando-as em seguida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2. Na parte exterior do sobrescrito, a seguir a este endereço, deverá indicar-se o seguinte:

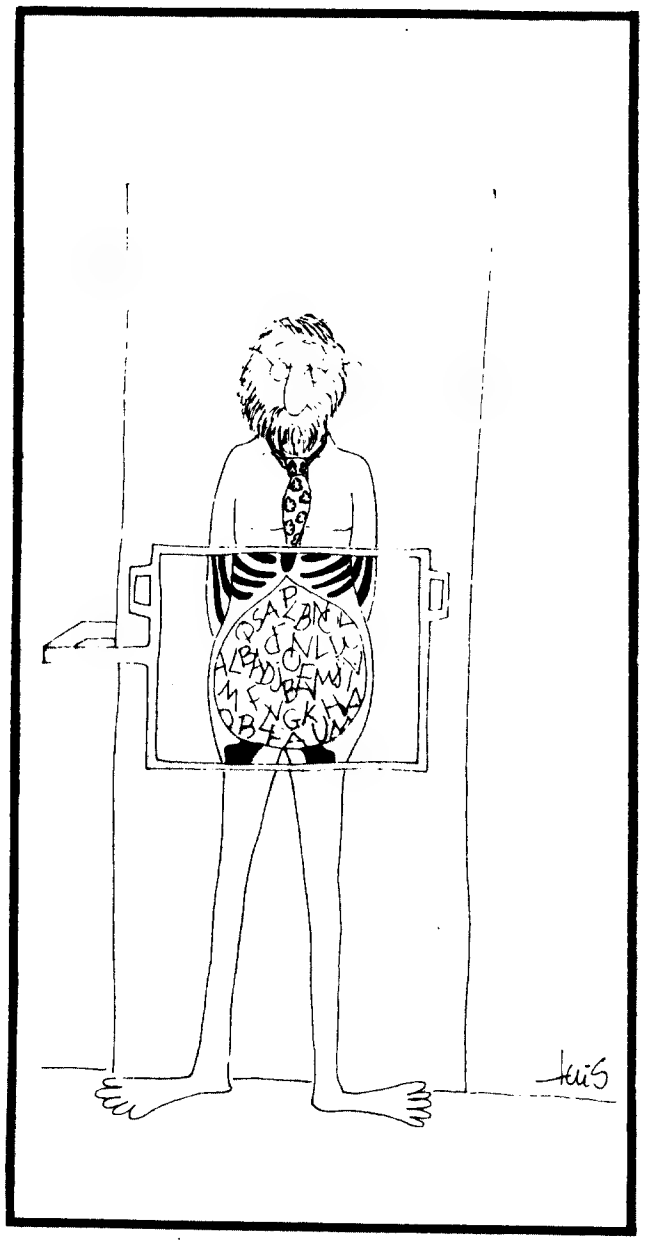
«Proposta para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de Sintra».

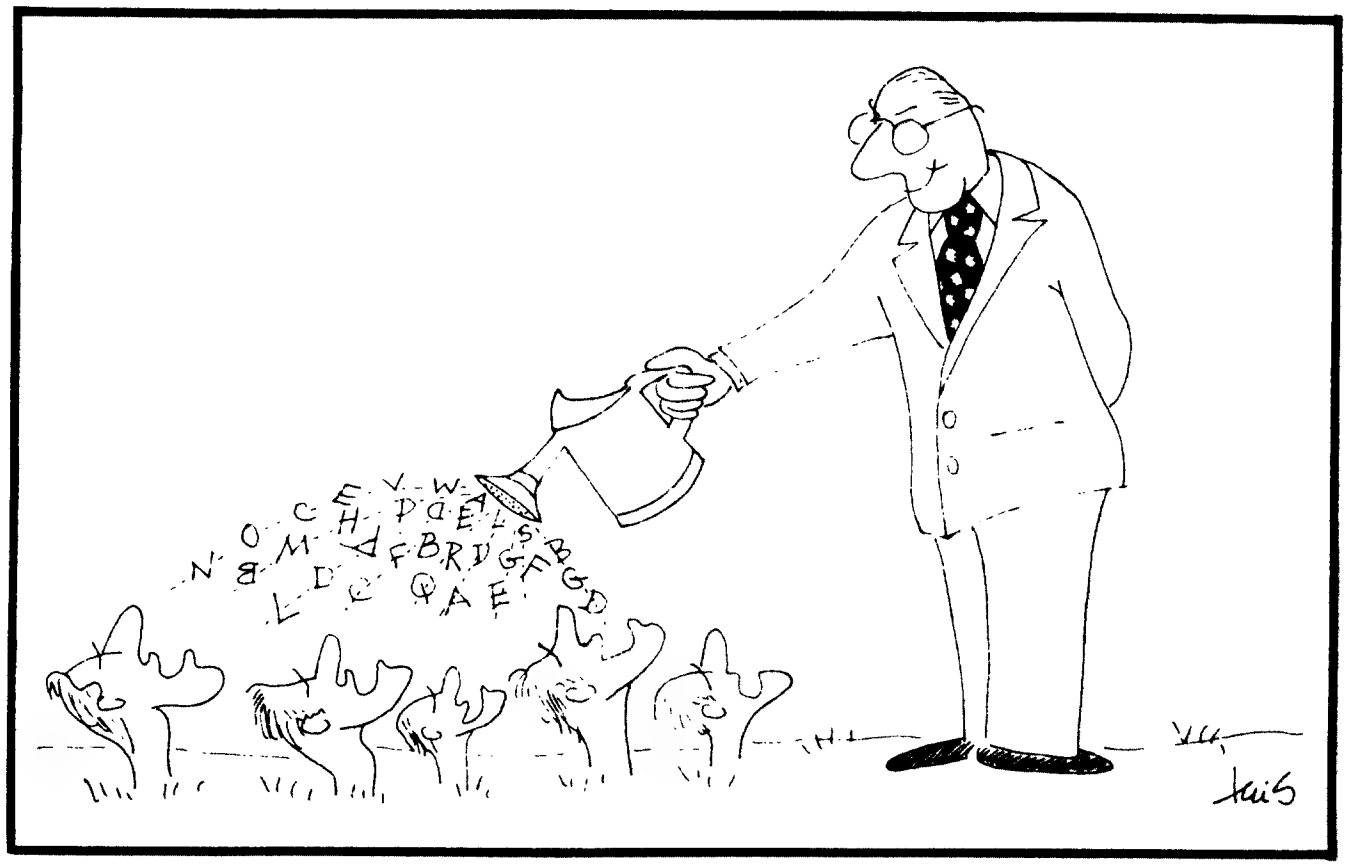
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

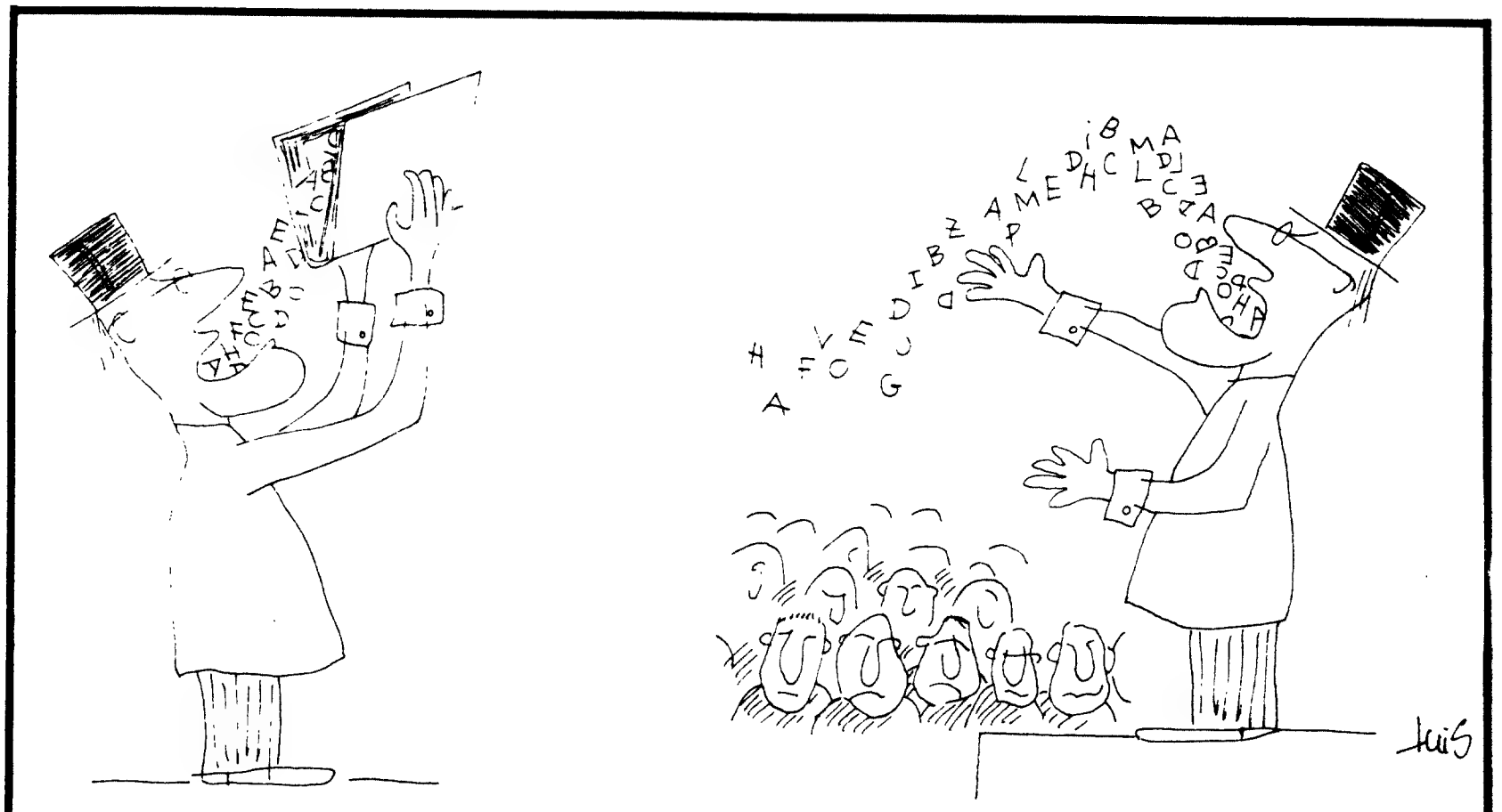
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

CARTONS DA MOSCA









Antologia do Humor

A HISTÓRIA DO INVÁLID

Aparentemente, sou um homem casado com sessenta anos de idade, mas isso deve-se à minha condição miserável e às minhas desgraças, porque sou solteiro e tenho apenas quarenta e um anos. Dificilmente podereis crer que eu — eu que hoje não passo de uma sombra — era, ainda há dois anos, um homem bem apresentado e robusto, de feição atlética.

O que acabo de dizer corresponde, porém, à verdade.

O mais estranho, porém, é a forma como perdi a saúde. Perdi-a, para ser o mais rigoroso possível, numa noite de Inverno, no cedorrer duma viagem de comboio de 400 Km que tive de fazer. Devo acrescentar que no decorrer desta viagem tive de guardar um caixote de munições.

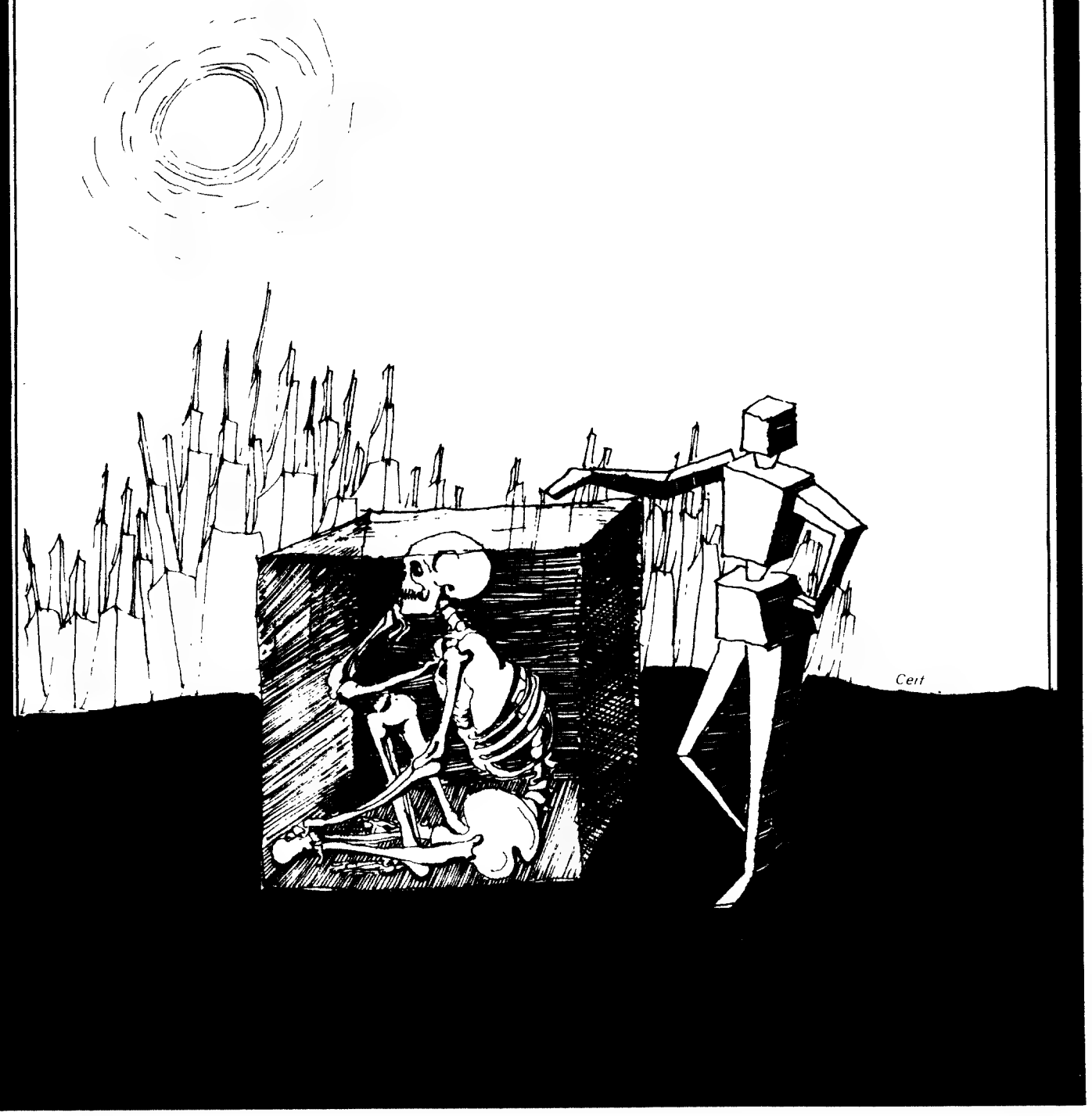
Julgo que vale a pena contar o que me aconteceu.

Para começar, vivo em Cleveland, no Estado de Ohio. Uma noite — estávamos no Inverno — entrei em casa debaixo dum nevão e soube que o meu velho amigo de escola, John B. Hackett, morrera na véspera. O seu último desejo fora que eu transportasse os seus restos mortais para casa de seus pais que viviam no Estado de Wisconsin. Fiquei simultaneamente comovido e inquieto, mas pouco tempo tive para me entregar a lamentações porque tive de partir imediatamente. Pegando no papel em que alguém tomara nota do meu destino — «Residência do pastor Levi Hackett, Belem, Wisconsin» — parti, novamente debaixo de neve para a estação onde encontrei o longo caixote de pinho que me tinham descrito. Colei cuidadosamente o papel ao caixote, assegurei-me de que o metiam no comboio e fui até ao bufete abastecer-me de sandwiches e de charutos.

Quando voltei à sala de espera, o caixote estava de novo no sítio onde o encontrara ao chegar e, perto dele encontrava-se um jovem que tinha nas mãos um papel, um martelo e vários pregos. Este jovem olhava à sua volta com um ar estranho. Atónito e francamente furioso, corri para o comboio e verifiquei que o meu caixote se encontrava no vagão em que eu o vira colocar. Não se deslocara sequer um centímetro. Lá o que se passara não sei, mas não há dúvida de que algo de estranho acontecera sem que eu desse por nada: as caixas tinham sido trocadas

O condutor gritou «Em marcha!» e eu mal tive tempo de saltar para o vagon, onde me instalei tão confortavelmente quanto possível sentando-me nuns fardos de feno. O condutor do comboio ficou ao pé de mim — era um homem simples e honesto, de ar jovial. No momento em que o comboio se pôs em marcha, entrou outra pessoa no vagon, um cavalheiro que depositou um pacote de queijos de Limburger, saudáveis e robustos. Devo dizer que só agora é que sei tudo isto, porque na altura não sabia, sequer, que havia queijos de Limburger. Pouco depois, o comboio adquiriu velocidade e iniciamos a longa travessia nocturna dos prados de Ohio. A solidão e a tempestade afectaram-me profundamente e uma profunda tristeza apossou-se de mim sem que eu soubesse ao certo porquê. Sentia-me desencorajado, triste, farto da vida. O condutor começou por fazer dois ou três comentários acerca do tempo — desses que toda a gente faz no meio das tempestades — e, depois, fechou cuidadosamente as portas do vagon e dedicou-se à tarefa de arrumar mercadoria empilhando os fardos uns sobre os outros, trauteando «A doce recordação» em voz baixa.

Não sei já quando mas, subitamente, dei por um odor acre e desagredável que começava a fazer-se notar, o que me afec-



Universal

DO

tou ainda mais porque o atribuí ao conteúdo do meus caixote, que eu julgava conter o meu velho amigo John B. Hackett.

Digamos que ele optara por um processo desagradável e lúgrube de se fazer recordar e foi com dificuldade que retive as lágrimas. O condutor também me preocupava _; teria ele dado pelo cheiro?

Sempre trauteando a sua canção e arrumando as embalagens, parecia não ter dado por nada o que me levou a abençoar a divina providência sem, todavia, alterar o meu estado de espírito. A minha depressão aumentava de intensidade de minuto a minuto, tal como o cheiro que se apossara do vagon.

Quando o condutor deu a arrumação por terminada, juntou um molho de lenha e acendeu uma fogueira, o que me preocupou ainda mais porque me puz a pensar que o calor só poderia agravar o cheiro cada vez mais intenso do meu pobre amigo. Thompson _ no decorrer da viagem vim a saber que era esse o nome do condutor assim que o fogo pegou, começou a procurar mais lenha no vagon e a aumentar a fogueira dizendo, prazenteiro, que o frio do exterior pouco importava desde que, no interior, estivessemos confortáveis.

Não disse nada, mas pensei que a fogueira talvez não fosse o melhor meio de ficarmos mais confortáveis. Senti-me empalidecer, comecei a sentir o coração bater com mais força, mas pernameci calado. De repente, percebi que ele estava a contar mais baixo e, passado pouco tempo, comentou:

_ Nem com canela consigo disfarçar isto ...

Respidou fundo duas ou três vezes, aproximou-se do embrulho dos Limburgers que continuava em cima do caixote que eu supunha conter o corpo do meu defunto amigo, examinou-o atentamente e sentou-se a meu lado com um ar comovido. Depois duns segundos de silêncio, apontou para o caixote e perguntou:

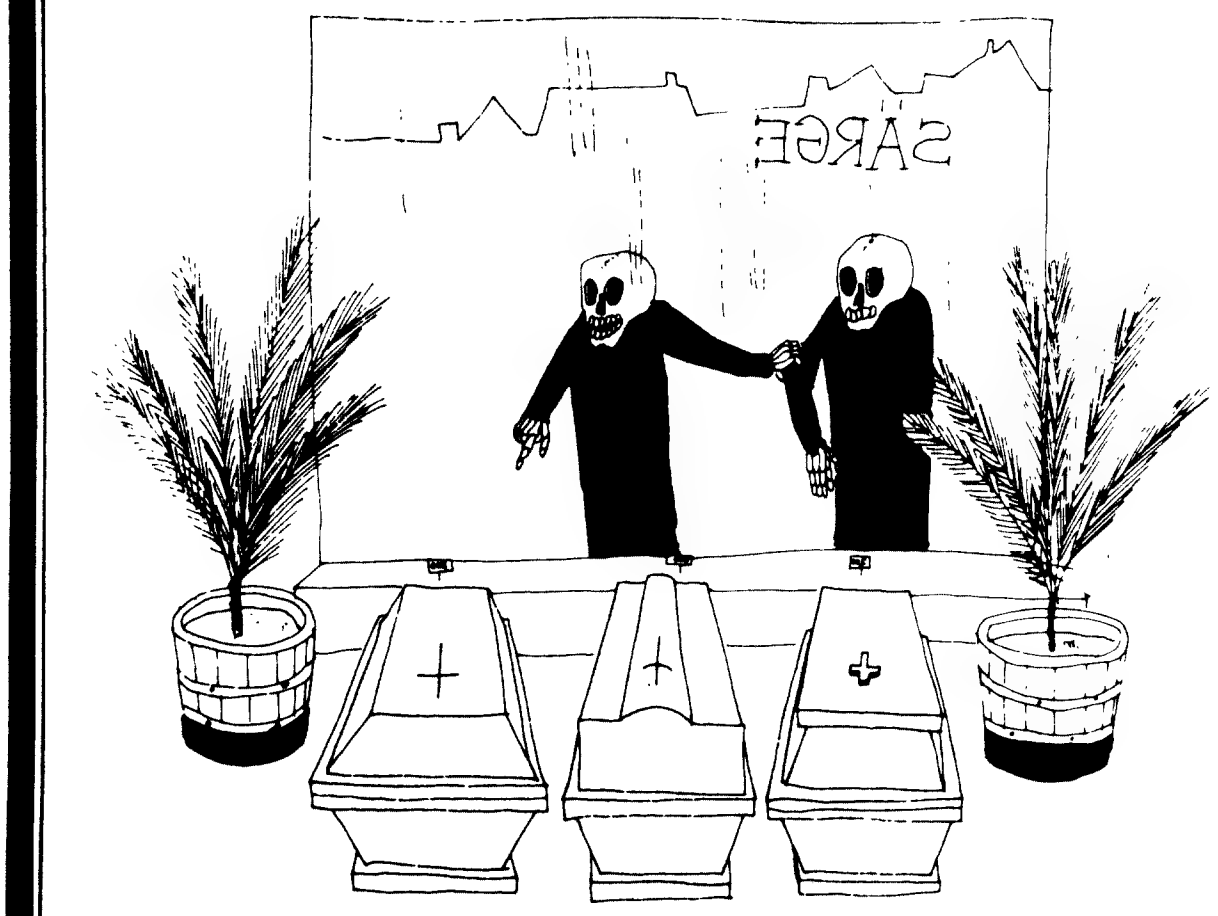
_ Um dos seus amigos?

Sorri e respondi-lhe afirmativamente.

_ Tem ar de estar bem maduro ...

Ficamos a pensar em silêncio, cada um nos seus problemas. Só depois de decorrido muito tempo é que ele voltou à carga:

_ Às vezes ficamos sem saber se eles estão bem mortos, não é? Parece que estão, mas conservam o corpo quente e as articulações elásticas ... Julgamos que eles estão mortos, mas não temos a certeza absoluta ... Já tenho transportado alguns



Dessin de Aelischman

assim. É horroroso porque nunca sabemos quando é que eles se levantam e olham para nós de frente, não é?

Novo silêncio, desta vez menos prolongado. Foi o Thompson que o quebrou novamente:

Com este parece não haver esse perigo. Deve estar bem morto ...

Lá fora, o vento soprava com mais força. O comboio parecia estar a atravessar uma barreira grossa de neve. Depois de ecaminar a paisagem pela janela, o bom condutor esclareceu a sua posição perante a morte:

Todos temos de partir um dia. O homem nasce da mulher e tem os seus dias contados. Isto já vem na Bíblia. Cá por mim, entendo que toda a gente deve pensar nisto. É curioso e solene ao mesmo tempo. O pior é que nenhum de nós pode modificar as coisas. Todos temos que partir. Um dia está-se cheio de força e de saúde e no dia seguinte está-se fraco como a erva que todos pisam ...

Levantou-se e, entreabrindo a porta observou o estado do tempo metendo o nariz na frincha. Segui-lhe o exemplo. Voltamo-nos a sentar e ele prosseguiu na sua divagação filosófica:

... é o que lhe digo: um dia está-se cheio de força e, no dia seguinte, a força foi-se. Nem os lugares que a gente conhecia nos conhecem. Já vem nas Sagradas Escrituras. Todos temos de partir mais tarde ou mais cedo e nenhum de nós o pode evitar.

Desta vez a pausa foi mais comprida.

De que morreu ele?

não sei.

Já ... morreu há muito tempo?

Pareceu-me útil ampliar ligeiramente os factos para os tornar mais entendíveis.

_ Há dois ou três dias.

O meu esforço foi inútil. Thompson olhou para mim com uma expressão incrédula cujo significado me não passou despercebido. No entender dele, o meu amigo morrera há dez anos. Depois, impassível, fingindo não ter ouvido a minha explicação, continuou a divagar sobre os inconvenientes dos enterros tardios. Terminada a divagação, aproximou-se do caixote, deteve-se um momento franzindo as narinas e comentou:

_Tinham feito melhor, bem vistas as coisas, se o tivessem enterrado a semana passada.

Posto isto, voltou a sentar-se e, tirando um enorme lenço do bolso, levou-o ao nariz e começou a balançar dum lado para o outro como uma pessoa obrigada a suportar um cheiro horroroso, difícil de aguentar. Entretanto o odor _ se é que se podia chamar odor àquilo _ tornou-se mais forte, mais intenso, mais impossível de suportar. A expressão de Thompson tornou-se lívida e aminha perdeu a cor. Com a cabeça apoiada na mão esquerda e o braço bem asssente num joelho, Thompson apontou com os olhos para o caixote e voltou à carga:

_Já tenho transportado alguns avançaditos, mas este bate tudo o que vi na vida. E bate-os sem esforço.

Pareceu-me necessário tomar uma atitude e sugeri que fumassemos um charuto. Thompson aprovou a ideia.

Talvez isso não seja má ideia... quem sabe se não nos ajudará a suportar o cheiro...

Inspiramos energicamente o fumo dos nossos charutos tentando convencer-nos de

Continua na pag oito

ANTOLOGIA DO HUMOR UNIVERSAL

Continuação da pagina sete

A HISTÓRIA DO INVÁLIDO

que o ambiente estava a melhorar. O esforço foi inutil.

Passado um instante, sem nos consultarmos, deixamos cair os charutos e Thompson suspirou:

— Não, está tudo na mesma. O fumo não altera nada. Até parece o fumo dos charutos agrava o cheiro. Que diabo é que a gente poderá fazer?

Pessoalmente, não tinha nenhuma ideia. Não sabia, por outras palavras, o que haviamos de fazer. Thompson começou a murmurar em voz baixa, lamentando as tristes circunstancias em que se encontrava naquela noite. Os queixumes eram dirigidos ao meu pobre amigo a quem ele ia concedendo diversos títulos cada vez mais elevados. Por fim, voltando-se para mim, fez uma sugestão:

— Tive uma ideia! Que diria você se a gente levasse aquilo lá para o fundo do vagon? Se estivesse longe de nós, talvez se desse menos por ele...

Aprovei imediatamente, porque o plano me pareceu excelente. Fomos outra vez para a porta tomar umas golfadas de ar para nos prepararmos para o novo empreendimento e, transitoriamente restabelecidos, pegamos no caixote e começamos a puxá-lo. Quem ficou do lado do queijo foi o Thompson que, logo por azar, escorregou e ficou estendido no chão, sem folego, com o nariz em cima dos Limburgers. Vi-o levantar-se, meio desmaiado e correr para a porta gritando, no tom de voz de quem está a morrer: «Deixe-me passar, que morro!». Chegado à porta, abriu-a e meteu o nariz de fora. Verificando que o comboio se detivera numa pequena estação, ajudei-o a descer, sentei-me e segurei-lhe a cabeça até ele recuperar os sentidos. Depois de respirar fundo, perguntou, num tom angustiado:

— Acha que deixamos o caixote num bom sítio?

Tive de responder-lhe negativamente - mal o tinhamos levantado e ele retorquiu:

— Pronto - que há-de fazer-se? Temos de pensar noutra coisa. Se ele se sente bem onde está, parece-me que não está nas nossas mãos alterar os seus planos... O melhor é deixá-lo tranquilo porque não conseguimos nada a não ser que ele colabore.

Não podiamos estar mais tempo na plataforma da estação porque a tempestade redobrara de furor. Ou voltavamos ao vagon, ou morriamos gelados. Não nos parecia haver outra solução que não fosse resignarmo-nos a continuar na mesma alternando-nos à porta para respirar o ar gelado, mas puro, do exterior.

Quando entramos, Thompson ficou subitamente radiante: Descobrira um bidon que o entusiasmava e mostrava-mo alegremente:

— Descobri a maneira de acabar com isto!

O bidon continha ácido fénico que ele tratou de espalhar pelo vagon gritando que batera, finalmente, o meu amigo John B. Hackett.

Senta-mo-nos cheios de esperança mas não tivemos muito tempo para alegrias porque o cheiro que pretendiamos combater combinou-se com o do ácido fénico e voltou a empestar a atmosfera, agora em termos ainda piores. Corremos para a porta e Thompson, enfiando novamente o nariz no gigantesco lenço, disse com a voz a fraquejar:

— Não vale a pena. O melhor é desistirmos

Voltamos ao vagon porque o frio era cada vez mais intenso, mas não conseguimos aguentar-nos. A partir desse momento, passamos a aproveitar todas as paragens para entrar e sair a correr a fim de respirarmos um pouco. Reentrando, depois duma destas paragens, Thompson mostrou-me um saco e disse, desesperado:

— Vou fazer a última tentativa. Se não conseguirmos nada desta vez, desistimos para sempre.

Continua na pag nove

PLAZA
INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo
e o sabor das melhores
coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional O novo sabor Plaza
Um cigarro de nivel internacional
Um acto de escolha e de afirmação propria
O seu Plaza Em qualquer circunstância Sempre
Extra Longo. ✿Filtro Triplo Ventilado.
Duas vezes mais eficaz!

PLAZA a sua afirmação pessoal

Continuação da pagina oito

Só então compreendi o que ele pretendia. O saco continha uma imensidade de coisas subtraidas aos embrulhos transportados no vagon: chinelos velhos, canela, folhas de tabaco, penas de aves, etc.

Thompson atirou tudo para cima da fogueira e o cheiro foi de tal ordem que olhei para o caixote francamente convencido de que nem o cadáver o aguentaria. Tudo o que sentiramos até então não passara duma brincadeira de crianças, duma manifestação de lirismo nasal infantil.

O cheiro de que nos queriamos libertar, porém, persistia. Persistia ainda mais forte, como se todos os outros cheiros o ajudassem e lhe dessem ainda mais vida. Não cheguei a estas conclusões no local porque não tive tempo, tal a rapidez com que saltei para a plataforma. Aí é que pude dar-me ao trabalho de tentar entender o que se passara. Thompson saiu logo atrás de mim e caiu no chão, sufocado. Foi no tom dum moribundo proferindo as últimas palavras, que Thompson voltou à carga:

Temos de ficar aqui não temos outro remédio. E quer saber uma coisa? Pois então fique sabendo que estamos envenenados! É o que eu lhe digo: estamos envenenados! Pode estar seguro de que não nos safamos em uma febre tifoide. Já a sinto no corpo, olá se sinto... Tão certo como eu ter nascido que vamos ter ele daqui a muito pouco tempo!

Tiraram-nos da plataforma do comboio uma hora mais tarde, na estação seguinte. Estavamos gelados e insensíveis. Tive uma febre violenta e durante três semanas não dei sinais de vida nem dei pelo que se passava à minha volta. Só então é que soube a verdade: tinha passado a noite na companhia de um caixote cheio de queijos pestilentos.

A notícia, porém, já me chegou tarde — à imaginação fizera o seu trabalho e deixara-me no estado em que estou.

Nem uma estadia nas Bermudas me poderá retituir a saúde.

O que posso afirmar é que foi a minha última viagem. Entregue o corpo do meu amigo, voltei a casa e nunca mais saio dela.

A C. P. INFORMA:

Em virtude de estarem suspensos os trabalhos de renovação da via, nos dias 10 a 16 de Abril, voltam a circular os comboios N.º 8113 e 8114, entre Barreiro e Beja, bem como as respectivas ligações de e para Évora.

INFORMAÇÕES:
Telef. 32 62 26

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINARIOS
NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

As mulheres dizem que ele cultiva o "charme"

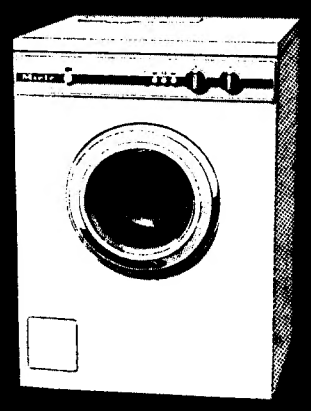
Com desenvoltura e presença - é bem o tipo de homem que olha de frente - valoriza os melhores ambientes.
É nítido o cuidado que põe no tratamento do seu cabelo.
Naturalmente, as mulheres dizem que cultiva o «charme»
Certo, é que, ele afirma-se tão categórico ao gostar, de Tchaikowsky como na escolha da loção capilar.
Prefere Pantene vitaminado.

Em dois tamanhos, Pantene elimina a caspa, fortalece os cabelos e impede a sua queda.
E há sempre um Pantene exacto para o seu tipo de cabelo.

MAIOR EMBALAGEM MAIOR ECONOMIA

PANTENE agora é mais PANTENE

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos.
O resto é com a máquina. O desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

AGENTE OFICIAL:
AMANCIO F. RIBEIRO
Rua Morais Soares, 77-A — Telef.: 84 16 65 — LISBOA

Se os seus problemas são de cálculo estatistico, porque não usa uma MINI 340 ?

Por exemplo, cálcular a análise de regressão linear, para o seguinte conjunto de dados:

X	Y
1.4	-0.5
2.3	0.8
3.7	1.4
4.25	2.1

Primeiro carregue [RESET], depois carregue [CLEAR GROUP] XY ; esta limpa o registo acumulador. Agora está pronta para a entrada de dados.
Entra *x*; carregar [XY] ; entra *y*; carregar [=] ; repetir estas operações até à entrada de todos os dados.
Carregue [LIN REG] e leia o coeficiente *r* no mostrador.
Carregue [2ND FUNC] e leia a inclinação *m* no mostrador.
Entra [0], carregue [LINE] e leia a intercepção *i* no mostrador.

Queiram enviar-me Folhetos ☐ Orçamento ☐ Demonstração ☐
340 ☐ 342 ☐ Informação sobre o resto da familia Compucorp ☐
Ponha um x no quadrado em que esta interessado
Nome
Morada

FINANCEIRA DO COMÉRCIO EXTERIOR, S.A.R.L.
DIVISÃO
ATAIO ENGENHEIROS
AV. DA LIBERDADE, 190-4º-TELS. 49973-43025-LISBOA 1

O PODER DE UM COMPUTADOR NA PALMA DA SUA MÃO
Dimensões: 140 x 229 x 51 mm

A MELGA NO PRATO

A COZINHA DOMINICAL
A MELGA VAI AO BELVEDER

A região da margem esquerda do Tejo — referimo-nos, está de ver, à região que fica entre Lisboa e Setúbal — é das que mais se tem desenvolvido ultimamente e tudo leva a crer que esse desenvolvimento ainda venha a intensificar-se mais no decorrer dos próximos anos, já que a ponte e as obras levadas a cabo na estrada de Sesimbra facilitaram o acesso do lisboeta a uma parte do país que lhe foi, durante muito tempo, difícil de visitar.

Ir a Sesimbra é, hoje em dia, obra de vinte minutos. A Caparica fica tão perto do centro da cidade como Caxias. Azeitão é um arredor de Lisboa e, mesmo Setúbal, já não satisfaz quem goste de andar de automóvel, de perto que fica.

O resultado de tudo isto é que esta zona passou a figurar na lista das que o lisboeta frequenta ao domingo e se é certo que isso pode contribuir para lhe tirar o cunho campestre que a caracterisava, é igualmente certo que vai contribuir para o enriquecimento da vida de muita gente, o que se nos afigura mais importante. Como não podia deixar de ser, há que alimentar o lisboeta domingueiro, tal como há que justificar o seu passeio, que ficaria imcompleto sem uma boa almoçarada. Para resolver este problema surgiram, já (alguns empresários locais e vão sargir, ainda, muitos mais porque a freguesia está garantida (assim estejam os géneros...) e o negócio é rendoso. Muitos dos restaurantes que estão a aparecer na zona têm o ar abarracado que caracteriza as construções improvisadas para aproveitar o filão — alguns fazem lembrar os edifícios dos «boom towns» dos filmes de cowboys — mas outros há que aparentam ter sido construídos «para ficar».

Os primeiros estão, na sua maioria, junto às estradas e os segundos, ou foram construídos para aproveitar povoações já existentes, ou tem por objectivo servir os residentes dos novos empreendimentos imobiliários que estão a surgir por toda a parte.

Um dos que se integram no segundo grupo e que mais êxito está tendo junto do passeante dominical lisboeta é o restaurante de Belveder, de difícil acesso para quem não conheça o caminho, mas já tão conhecido que o visitante desprevenido tem, por vezes, de esperar horas para arranjar mesa.

Trata-se dum restaurante instalado em edifício próprio, com jardim, repucho, mini parque infantil, um longo telheiro para quem prefere comer ao ar livre e amplas salas agradáveis — mais agradáveis do que é costume em restaurantes novos deste tipo.

Em matéria de decoração, as características da casa são as que dissemos, no último número de «A MOSCA», virem a caracterizar cada vez mais os restaurantes dos arredores: um rústico não excessivamente exagerado, sem personalidade, mas aceitável. No pátio, por exemplo, está uma carroça com um barril que não podemos deixar de classificar de inútil e, até, de piroso por não ter nada a ver com a época da casa ou com o seu estilo, já que há tanto de verdade num chalet «arrusticado» como no discurso dum político...

Entra-se por um bar, de boas dimensões, decorado pelos presuntos que pendem do tecto e que dão à casa um cheiro acre francamente desagradável mas, uma vez a família instalada, o ambiente é simpático. Mais não se pode pedir.

A lista deste restaurante, tal como a decoração da casa, puxa para o rústico e é francamen-

À refeição LUSO
água puríssima

A MELGA NO PRATO

te aceitável: rojões à moda do Minho, pescada à Belveder, bacalhau à Biscainha e outros petiscos mais ou menos típicos da «boa cozinha rural» que o Lisboeta procura sempre que tem a oportunidade de fugir de Lisboa.

As listas, porém, enganam, na medida em que levam o cliente a pensar que está a saborear a dita cozinha quando, de facto, não o está necessariamente. Há, por outras palavras, bom bacalhau à Biscainha e mau bacalhau à Biscainha. Um residente na costa da Biscaia a quem tivesse sido oferecido o bacalhau à Biscainha que nos foi dado provar neste restaurante tê-lo-ia recusado à gargalhada ou, não tendo compreendido do que se tratava, tê-lo-ia comido sem prazer por julgar tratar-se dum prato típico da região da Caparica que não é __ haverá quem o não saiba? __ famosa pela sua cozinha.

Levados pela curiosidade e, também, pelo dever de relatar o que há e o que não há nos estabelecimentos criticados nesta coluna, provamos a carne de porco e os enchidos fritos que enchiam o prato dum vizinho e a nossa opinião não foi alterada. Falta de tempero na cozinha? Carnes fritas sem terem sido marinadas? Aguma coisa se tinha passado, mas a verdade é que, embora servidas com uma abundância francamente notável e lindas à vista, pecavam por não saberem a nada. Pode dizer-se o mesmo do coelho, que também provamos.

Não há dúvida de que este restaurante serve bem, por preços hoje em dia (infelizmente) aceitáveis e, hoje em dia (infelizmente) aceitáveis e, até, mais do que aceitáveis se atendermos às quantidades. Não há dúvida de que os empregados fazem o que podem para atender uma clientela imensa e esfomeada. Não há dúvida de que a lista é boa para um restaurante deste tipo, embora não tenha uma especialidade própria da casa (a pescada à Belveder não tem personalidade que justifique considerá-la como tal) e não há dúvida de que este restaurante é francamente superior à maioria dos que com ele se batem pela conquista do Lisboeta que vai passar o domingo à outra banda. Nada disso, porém, afecta o que dissemos: falta de tempero à cozinha da casa, falta sabor aos pratos que vêm na lista, falta apuro (ou seja o que for) a tudo o que nela se serve e quem tiver ido uma vez ao Telheiro (para mencionarmos um restaurante do mesmo tipo, embora situado em Lisboa) sabe que é possível servir uma clientela que mal cabe na casa sem que à cozinha falte aquele mínimo de sabor exigível a quem serve comida portuguesa.

É positiva, a nossa opinião deste restaurante. Com um pequeníssimo esforço, estamos em crer que ele conseguirá, mesmo, transformar-se numa instituição gastronómica da região mas... esforço é, mesmo, essencial.

MANUEL PEDROSO

O CORREIO DA MOSCA

MANUEL PEDROSO

Exmos. Srs.

Não sei há quanto tempo, mas parece-me que há dois anos, o Manuel Pedroso começou a publicar críticas de restaurantes da província. Subitamente, essa publicação terminou e os leitores que vivem fora de Lisboa deixaram de ter a esperança de ver os restaurantes das suas zonas apreciados na MOSCA. Vejo, agora, que ele vai voltar ao assunto, «mas só em relação aos restaurantes dos arredores de Lisboa». Então os leitores do Porto, de Coimbra e de Viseu não contam?

Não é só em Lisboa que se come e, em meu entender, a MOSCA devia sair da capital e passear pelo País porque o «Diário de Lisboa» chega às mãos de muita gente que só raramente vai a Lisboa.

Com uma amizade pela MOSCA que já tem alguns anos, Manuel Rolão de Carvalho.

(Porto.)

Responde o Manuel Pedroso __ Como deve compreender, não me é possível passear tanto quanto desejaria. De qualquer forma, vou fazendo o que posso e espero, dentro de breve, dar outro passeio.

Exmos. Srs.

Escrevo para a redacção porque não sei como escrever directamente ao Manuel Pedroso que eu queria ver em Viseu, no Grão Vasco, a fim de divulgar a boa cozinha da minha região, merecedora de ser mais conhecida. Infelizmente, o crítico do Diário de Lisboa anda muito agarrado ao Chiado e ao Rossio e esquece que a MOSCA tem leitores em todo o país.

Que será preciso para o trazer até cá? Um convite? Uma subscrição pública?

Ele que diga o que é preciso, que eu organizarei as coisas do melhor modo.

Um abraço dum leitor antigo, dos arredores de Viseu.

Joaquim Alvaro Pessoa

Responde o Manuel Pedroso __ Ao contrário do que pensa, raras vezes vou ao Chiado e ao Rossio mas, também, raras vezes vou __ é certo __ a Viseu. De qualquer forma, ando a planear uma digressão e um dia destes vou até à sua região.

Responde Manuel Pedroso: Se traduzissemos o «Poulet sauté créme à la King» para português, nos precisos termos em que a tradução foi feita para inglês, (sliced breast of chicken á la King) ficaria «peito de galinha cortado à la King», isto é, só metade da expressão é que ficava em portugues e o português, perante a expressão «à la King» ficava na mesma... Um avião que aterra, no mesmo voo, na Alemanha, em Espanha, em França e no Brasil, terá de ter os pratos nas línguas de todos esses países ou bastar-lhe-á como julgo sensato e usual, apenas nas duas que garantem a compreensão da grande maioria dos passageiros? (E os biscainhos? Não haverá biscainho a bordo? C'os diabos, é preciso pensar nos direitos dos biscainhos...).

ILUSTRE CRONISTA GASTRONÓMICO

MANUEL PEDROSO

Se me dá licença, peço a palavra.

Desejo dar continuidade ao assunto levantado por aquela simpática «tia velhota» que leu a ementa da VARIG e ficou sem perceber patavina (vide correio de A MOSCA de 6-4-1974).

Sem prejuízo do muito apreço em que tenho as crónicas de M. Pedroso, e portanto as suas opiniões, afigura-se-me desta feita que não colhe a argumentação aduzida.

Acompanho José Fernandes Martins quando pede a M. Pedroso que convença o seu amigo da VARIG a apresentar a ementa não só em francês (e, também como já sucede, em inglês) mas ainda em português, tudo na mesma «Carta», claro.

Alega M. Pedroso que a conzinha internacional é a francesa e que se torna impraticável traduzir para português os nomes de «pratos» franceses.

Salvo melhor entendimento, trata-se de agumento especioso...

Tenho à minha frente uma «Carta» (das muitas editadas) VARIG, da qual reproduzo o seguinte «prato»: «Poluet sauté crème à la King».

Na opinião de M. Pedroso, a tradução para português não resulta. Como justificará, então, que da mesma «Carta» conste a versão inglesa? Na lógica de M. Pedroso, deverá suceder o mesmo e todavia lá se encontra: «Sliced breast of chicken à la King». Só para inglês ver? Não o creio.

Tem algo de injusto a supressão da língua portuguesa, até por se observar na «Carta» VARIG uma referência à Terra-Mãe. Assim, por exemplo, (da mesma «Carta» a que me reporto) consta esta legenda: «Crème à la Portuguaise».

O que me parece certo é o seguinte: a versão francesa não deve impedir que se apresente a portuguesa ou outra qualquer.

Estou a ver uma «Carta» da PAN AM TRANSATLANTIC SERVICE redigida em francês, logo seguida da versão inglesa. Importa, certamente, às Companhias servir a clientela e, assim, é curial que as suas «Cartas» se apresentem nos idiomas que mais interessem, talvez até de acordo com as escalas, sem esquecer a língua oficial do País...

Outro exemplo que posso citar é o de uma «Carta» da ALITÁLIA, do voo Nova Iorque-Lisboa. Devo declarar que não pertenço a esta Companhia nem a qualquer outra e que não tenho amigos que me proporcionam a transferência de classe... Vá de graças __ perdão! __ quando vou pago do meu bolso...

Mas, como ia dizendo, a «Carta» a que me refiro é redigida eo italiano, inglês e (IMAGINESSE LA!) em português.

Prevenindo a hipotese de M. Pedroso ter curiosidade, aqui vai a indicação de um «prato» que reproduzo dessa «Carta» nas três versões:

FILETTO DI BUE «FORESTALE»
FILLET OF BEEF «FORESTAL»
FILETE DE VACA «FLORESTAL».

Como observa, há sempre uma tradução possível...

O caso de duas versões, tendo naturalmente em conta as escalas dos voos e a clientela servida, é o que se verifica em relação à TAP. Da respectiva «Carta», redigida em português, com a tradução francesa, retiro o seguinte exemplo:

CODORNIZES ESTUFADAS COM VINHO DO PORTO
CAILLES BRAISÉES AU PORTO.

Mais um caso, como se vê, de possível tradução...

Mas também se encontram «Cartas» com uma só versão, naturalmente a da língua oficial do País: é o caso da Companhia inglesa BEA.

E fico por aqui, para não fatigar M. Pedroso.

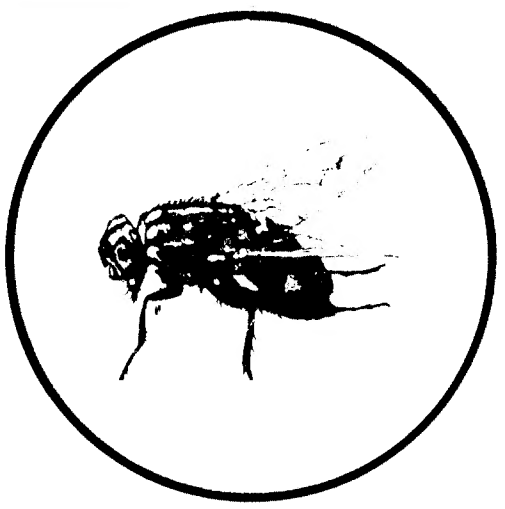
Com o meu arrazoado terei convencido M. Pedroso a usar da sua influência junto dos nossos simpatiquíssimos **irmãos** da VARIG para incluirem a versão portuguesa das suas ementas, nas «Cartas»? Oxalá.

Com os melhores cumprimentos e os desejos de que continuem cada vez mais **saborosas** as crónicas gastronómicas de A MOSCA, subscreve-se

Atenciosamente

PEDRO DE LISBOA

Em viagem, 7/4/74



ENCONTRO

A estrada estava vazia. Dizendo isto, quero dizer que não havia nela um homem, um animal, ou o mínimo objecto.

Só eu seguia por essa estrada. Eu sou um homem, mas, olhando à minha volta, não via ninguém.

Tudo permaneceu assim até um certo momento em que me apercebi de que alguém marchava ao meu encontro. Alguém um pouco maior do que eu, um pouco mais largo de ombros. Além disso, trazia chapéu, ao passo que eu nunca uso chapéu.

Assumi a expressão que entendi necessária para ficar aparentemente belo e enérgico. Pensei que tudo correria da forma habitual. Retive a respiração uns momentos para que o ar expirado pelo estranho se não infiltrasse nos meus pulmões quando nos cruzassemos. Ele, porém, barrou-me o caminho dizendo:

Pare um instante, por favor. Amanhã, às sete horas você irá arrumar o meu apartamento.

Fiquei tão espantado, que só consegui murmurar:

Eu?

Você, pois.

Mas o que é que isto quere dizer?

Pareceu-me que aquela era a maneira mais segura de responder a inconveniências daquele tipo e acrescentei:

Que ideia faz você de mim? Deixe-me passar.

Não se ponha a armar aos cágados. Oiça: há água corrente...

Mas... você está convencido de que eu...

À primeira vista, o trabalho pode parecer duro, mas há um aspirador.

Um aspirador?

Um excelente aspirador. É um prazer utilizá-lo. De resto, pode-se bater os tapetes no pátio...

Aposto que é num sexto andar...

De forma nenhuma! Vivo no quarto andar. Além disso, tenho elevador. Como vê, não me falta nada...

Mas por que motivo é que eu hei-de ir aranjar o seu apartamento?

Porque ele está todo desarrumado e é preciso pô-lo em ordem. Ser-lhe-à entregue tudo aquilo de que necessita. E dispenso os seus comentários.

Mas quere isso dizer, com toda a precisão?

Vá, calma... Não estou a vê-lo a arrumar o apartamento sem um certo número de coisas. Ponha-se à vontade.

Não estou a vê-lo a arrumar o apartamento sem um certo número de coisas. Ponha-se à vontade.

Mas... como ousa o senhor?

No aramário que fica ao pé da casa de banho, você encontrará panos de po. O que tem é de abrir a luz à porta porque a lâmpada do armário está fundida.

Não! Qualquer pano me serve, o que eu quero saber é só isto: por quem me toma o senhor?

Não tenho outros panos, só umas flenelas que você encontrará no armário. E agradeço-lhe que não use muito sabão. Hoje em dia as coisas vão-se num instante...

E o senhor julga que se pode poupar nessas coisas? Ou uma coisa se faz bem feita, ou não se faz. Nada de forretices. O que eu quero é...

Por amor de Deus: discussões, não! Passe uma ligeira camada de cera pelo chão e espere que ela seque. Para puxar lustro, peça a escova emprestada aos vizinhos.

Como! Então o senhor não tem uma? E não pode comprar uma?

Isso é comigo, não é consigo. Trate mas é de não incomodar os vizinhos depois das oito horas. Saem a essa hora. Diga-lhes que vai da minha parte. Há Gruyére na cozinha, em cima da mesa. Pode comer um bocado, mas não o coma todo. Regue o vaso dos gerânios, enrole a passadeira e não abra a porta a estranhos.

E a água quente? Recuso-me a lavar a loiça com água fria porque sofro de reumatismo.

Basta manejar o esquentador. Você é adulto, presumo?

Então também tem gás?

Agradeço-lhe que não faça perguntas estúpidas. É claro que tenho gás.

Isso assusta-me. Tenho medo de morrer intoxicado.

Pois. Não se esqueça de por todos os panos sujos no mesmo sítio, de bater bem os tapetes, de limpar as cortinas, de arear os metais e por os vidros das janelas a brilhar. Olhe que vou fiscalizar rigorosamente o seu trabalho. Limpe o receptor de rádio mas não o ligue, porque a música distrai. Julgo que é tudo. Até à vista.

Afastou-se, com um passo desportivo e segui-o com os olhos até o ver desaparecer. O meu orgulho ferido gritava-me no peito e a minha dignidade ofendida sangrava.

Subitamente, senti-me estúpido, idiota, desarmado.

Ele não me deixara a morada.